ANNO LIX NUMERO 23 — DOMINGO 28 DE JANEIRO DE 1883

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$200

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso	$200

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 26 de janeiro, á noite.

O presidente do conselho de ministros, o Sr. Duclerc, acha-se seriamente indisposto, sem que entretanto o seu estado inspire cuidados.

O ministro da guerra, general Billot, e o ministro da marinha, almirante Jaureguiberry, são oppostos á proposta de degradação dos principes de Orleans, que pertencem tanto ao exercito como á armada.

S. PETERSBURGO, 26 de janeiro.

O Principe Gortschakoff, ex chanceller do Imperio, acha-se gravemente doente.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 27 de janeiro de 1883

INSTRUCÇÃO POPULAR

O HOMEM NA SERIE ANIMAL

(*Extrahido*)

O homem, não contente de estudar o mundo, estuda se a si mesmo; e, quanto mais se vai conhecendo, tanto mais se lhe vão confirmando os seus titulos de rei da creação.

A. F. DE CASTILHO—*Tratado de Mnemonica.*

XXI

Perante o que fica dito, nasce obvia a situação que á individualidade humana cumpre dar na escala zoologica.

Distincto embora por suas faculdades intellectuaes e moraes, o *homem* é incontestavelmente um *animal*. Como *animal*, tem de ser classificado entre os animaes.

A configuração do seu esqueleto dá lhe evidentemente entrada no grande grupo typico dos *vertebrados*; a existencia das glandulas mammarias exige que seja incluido na classe dos *mammiferos*; as particularidades inherentes á sua prolificação abrem lhe lugar na sub classe dos *mamiferos monodelphos* ou *placentarios*. Resta apenas saber, dentro da sub classe dos *monodelphos*, qual a verdadeira categoria que lhe compete.

Linneu (como já no principio d'este livrinho dissemos) associava n'um grupo (sob o nome de *primates*) o homem e os macacos, fazendo-nos apenas a distincção de considerar a individualidade humana como o typo mais perfeito do genero *homo* (genero em que elle incluia alguns dos quadrumanos).

Cuvier, separando dos macacos o homem, marcou lhe não só um genero distincto, mas até uma ordem aparte: é esta a classificação que hoje prevalece na sciencia: —o *homem* forma zoologicamente uma ordem (a dos *bimanos*).

A ordem dos *bimanos* (exclusivamente constituida pelo *homem*) encerra um só genero e uma só especie.

Dentro d'esta especie, porém, reconhecem-se diversas *variedades* ou *raças*, acerca de cujo numero não estão ainda hoje perfeitamente concordes os naturalistas, mas que em todo o caso podem reduzir se a quatro (*raça branca* ou *caucasica*, *amarella* ou *mongolica*, *negra* ou *africana*, e *vermelha americana*); n'estas quatro raças ainda alguns anthropologistas pretendem distinguir varias *sub-raças*.

Os caracteres genericos e especificos de todas estas *variedades* podem resumir-se pela maneira seguinte: cabeça arredondada, mais desenvolvida na parte craneana do que na facial, e articulada na base com as vertebras cervicaes; tronco, dilatado nas espaduas e nos quadris; orgãos mammarios, em numero de dous, peitoralmente dispostos, afastados um do outro, e turgidamente salientes; membros dissimilhantes (quer dizer: os superiores mais curtos do que os inferiores, improprios para a locomoção e terminados por mãos; —os inferiores, terminados por pés, com dedos curtos e parallelos, sem opponibilidade no primeiro dedo); estação vertical (resultante das disposições harmonicas do tronco, da cabeça e dos membros); distribuição especial do systema piloso (que abunda particularmente na cabeça e apenas n'um ou n'outro ponto da superficie cutanea,—mas que raro se mostra e curtissimo na quasi totalidade do corpo); finalmente systema dentario, que no adulto se compõem de 32 dentes (a saber: em cada maxilla 4 incisivos, 2 caninos e 10 molares).

(*Continúa*).

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por decreto de 16 do corrente foi nomeado o conselheiro André Augusto de Padua Fleury, director da Faculdade de Direito de S. Paulo.

— Por despachos de 19 do corrente:

Fez-se mercê do titulo de Barão de Itapura a Joaquim Polycarpo de Souza Aranha.

Foram nomeados:

Officiaes da ordem da Rosa o Dr. Emygdio Adolpho Victorio da Costa e William Darley Bentley.

Cavalleiros da mesma ordem o bacharel João José Vianna e Cypriano Theodoro de Mello Junior.

— Ministerio dos Negocios do Imperio.—Rio de Janeiro, em 13 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Mereceu a approvação do governo a decisão pela qual V. Exc. declarou ao presidente da Camara Municipal de Bragança, no quatriennio findo, que, no caso de empate na eleição do presidente da Camara, devia ser preferido o vereador mais velho, *ad instar* do que, em relação á eleição de deputados, dispõem os arts 180 e 183 § 4º do decreto n. 8,213 de 13 de agosto de 1881, principio ainda consagrado no decreto n. 8,716 de 21 de outubro de 1882, quando manda que occupe a cadeira da presidencia antes da referida eleição o vereador que parecer mais velho.

A este caso, como acertadamente entendeu V. Exc., não se pode applicar a disposição do art. 27 da lei do 1º de outubro de 1828, o qual confere o voto de qualidade ao presidente effectivo da Camara, e este, conforme a actual legislação, só é conhecido depois da dita eleição.

Como reforço da decisão de V. Exc., cumpre ainda attender se ao art. 33 da lei n. 3,029 de 9 de janeiro 1881, que o citado decreto n. 8,213 reproduzio no art. 237, e cujo precito deu origem ás disposições deste mesmo decreto, citadas por V. Exc., e á regra estabelecida no decreto n. 8,716

Fica assim respondido o officio de V. Exc., datado de 4 corrente mez, sob n. 2.

Deus guarde a V. Exc.—*Pedro Leão Velloso.*—Sr. presidente da provincia de S. Paulo.

Ministerio da Justiça

Por decretos de 19 do corrente:

Foi concedido ao Dr. Brazilio Augusto Machado de Oliveira a demissão que pedio do lugar de secretario da Relação de S. Paulo.

Foi removido a pedido o juiz municipal e de orphãos bacharel Francisco José Gonçalves Agra do termo de Bethlem do Descalvado para o de Cananéa, ambos em S. Paulo.

Foram nomeados:

Juizes municipaes e de orphãos:

Do termo de Tatuhy, na provincia de S. Paulo, o bacharel Julio Xavier Ferreira.

Do de Bethlem do Descalvado, na mesma provincia, o bacharel Manoel Joaquim da Silva Filho.

Do de S. Bento, na do Maranhão, o bacharel Francisco da Cunha Machado.

Do de S. Sebastião do Tijuco, na de Santa Catharina, o bacharel Antero Francisco de Assis.

Secretario da relação:

De S. Paulo, o bacharel Antonio de Campos Toledo.

Da de Ouro Preto, o bacharel Joaquim Augusto de Oliveira Santos.

Foram reconduzidos nos lugares de juiz municipal e de orphãos:

Dos termos reunidos da Telha e S. Matheus, na provincia do Ceará, o bacharel Francisco Rodrigues de Lima Bastos.

Dos de Itabaianinha e Campos, na provincia de Sergipe, o bacharel Simeão de Faro Mendonça.

— Não foram agraciados: Joaquim Gomes de Oliveira, Joaquim Jeronymo de Lyra e Sebastião Theophilo Maria, condemnados á pena de 4 annos e 8 mezes de prisão simples e multa de 20%, em virtude de sentença do juiz de direito da comarca de Jardim, na provincia do Rio Grande do Norte, por crime de furto de gado.

Ministerio da Marinha

Por decreto de 30 de dezembro proximo passado foi exonerado do lugar de capitão do porto da provincia do Rio Grande do Sul, o chefe de divisão Luiz Maria Piquet.

— Por aviso de 16 do corrente mez, foi nomeado capitão do porto interino, da provincia do Rio Grande do Sul, o capitão de fragata José Nolasco da Fontoura Pereira da Cunha.

— Por aviso de 18 do corrente foram nomeados:

Commandante do encouraçado *Sete de Setembro*, o capitão de fragata Luiz Felippe de Saldanha da Gama.

Commandante da canhoneira *Parnahyba*, o capitão de fragata Joaquim Nolasco Pereira da Cunha.

Commandante do encouraçado *Bahia* o capitão de fragata Barão de S. Marcos.

Foram nomeados para embarcar:

Na flotilha do Alto Amazonas o 1º tenente Candido Soriano da Costa Barreto.

No encouraçado *Bahia* o official de fazenda de 1ª classe Fernando Ribeiro do Amaral.

No vapor *Amazonas* o machinista de 3ª classe Americo Basilio da Silva.

Mandou se passar do vapor *Amazonas* para o transporte *Purús* o machinista de 4ª classe Antonio José de Vasconcellos.

Da corveta *Bahiana* para a *Trajano* o guardião Manoel Francisco Vianna.

Desembarque:

Do encouraçado *Lima Barros*, Candido Thomaz da Costa Barreto

Do *Ipyranga*, o 1º tenente Frederico Chiape da Costa Rubim e o guardião extranumerario Manoel Joaquim Grampas.

Da corveta *Bahiana*, os 2ºs tenentes Heraclito da Cunha Mendes e Manoel da Silva Lopes.

Mandou se desligar da companhia de aprendizes marinheiros da côrte o menor Bento Antonio da Silva.

Ministerio da Agricultura

Por portaria de 15 do corrente foi concedida a exoneração pedida pelo engenheiro Ricardo Lange do lugar de chefe de secção da estrada de ferro de Sobral.

— Por outra de igual data foi elevada, sobre proposta do director geral dos correios, á cathegoria de 2ª classe a agencia do correio da villa de Correntes, na provincia de Pernambuco.

— Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.—Directoria da agricultura—2ª secção.—N. 2.—Rio de Janeiro em 13 de janeiro de 1883.

Illm. e Exm. Sr.—Confirmando o telegramma desta data em resposta ao de V. Exc. de hontem, declaro que o juiz de orphãos do termo de Laranjeiras infringio o art. 32 § 3º do regulamento de 13 de novembro de 1872, alforriando pelo fundo de emancipação, escravos que litigavam por sua liberdade, e, si verificar-se que, procedeu de má fé, deverá ser responsabilisado.

A Thesouraria de Fazenda com justo fundamento sobr'esteve no pagamento do valor desses escravos: visto que, antes de julgada a questão prejudicial de estado, não se póde tornar effectiva a alforria, e portanto a indemnisação do valor, reservando-se todavia o direito adquirido pelos escravos.

Deus guarde a V. Exc —Sr. presidente da provincia de Sergipe.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 90 —Secretaria da Policia de Pernambuco em 27 de janeiro de 1883.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

Sergio Luiz dos Santos, por disturbios, José, escravo do tenente-coronel Francisco Joaquim de Souza, a requerimento de seu senhor; Francelino dos Santos Araujo e Maria Magdalena de Farias, por crime de ferimentos.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Francisco Maria Sodré Pereira, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 27 DE JANEIRO

Julio Coriolano Dias.—Certifique-se.

Joaquim Machado da Silva e Alpiniano Cavalcanti Marques.—Certifique-se.

Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.—Certifique-se.

Neves & Costa.—Certifique-se.

Joanna Alves Pessoa.—Indeferido em vista das informações.

Manoel Antonio de Jesus.—Attendido em vista da informação.

Manoel Maria da Silva Cunha.—Indeferido em vista das informações.

Luiz Manoel Rodrigues Valença.—O supplicante foi attendido conforme requer.

João Soares da Rocha.—Certifique-se.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO.—Côrte, 19 de janeiro de 1883

SUMMARIO: —*O serviço do correio da côrte.—As tabellas das caixas urbanas e as malas dos paquetes nacionaes.—O gaz consumido no Correio.—A morosidade do Thesouro na expedição dos creditos de despeza nas provincias.—A censura do Jornal do Commercio.—Resposta do Diario Official —A nova Camara Municipal.—Discussão havida entre as duas companhias de Villa Isabel e S. Christovão —Apreciações da Gazeta de Noticias*

Falla se muito contra o serviço dos correios das provincias; e o da côrte é o peior de todos.

Affirmo-o porque sou constantemente victima da irregularidade com que elle é feito, do que é para o retardamento das cartas que ponho na caixa, para serem remettidas pelos paquetes nacionaes, cujas malas fecham se mais cedo (as 8 horas da manhã) do que as dos paquetes estrangeiros.

A tabella das caixas urbanas, estabelece que se collectem as seis horas da manhã, de modo que as sete e tres quartos estejam as cartas no Correio, e achem ainda por fechar as malas dos paquetes nacionaes, quer do norte, quer do sul. Assim as cartas postas em taes caixas á tarde ou a noite, de vespera, deveriam seguir nellas; mas é o que não tem acontecido, como se vê pelo facto de chegarem ahi duas das minhas cartas ao mesmo tempo pelo paquete inglez seguinte ao brasileiro, não levando este nenhuma.

Em balde tenho reclamado, e é escusado de dizer que a resposta é que á collecta é feita no tempo devido e que as cartas são pontualmente remettidas, e que a falta não é do Correio de cá.

O que fazer em tal caso?

Apellar para a Divina Providencia, já que da providencia humana nada ha a esperar.

Entretanto o Correio da côrte tem um grande pessoal que trabalha de dia e a noite, e nesta, em tão grande escala, que o consumo de gaz, mesmo no verão, é extraordinario. No mez de novembro a conta desse consumo paga á companhia, segundo vi no *Diario Official* montou a quinhentos e tantos mil réis, o que quer dizer que não é por falta de luzes que o serviço não é bem feito, e nem por falta de pagamento, porque para o que se faz aqui nunca ha falta de credito, como acontece nas provincias, victimas muitas vezes da morosidade, se não esquecimento do Thesouro em expedir opportunamente as necessarias ordens ás thesourarias, afim de que não fiquem retardados os pagamentos que ellas tem de fazer por conta dos diversos ministerios, como ainda ha pouco aconteceu.

A esse respeito, tendo o *Jornal do Commercio* feito justas e severas observações, notando que, achando-se publicada a lei do orçamento desde 31 de outubro, não se tivesse expedido as convenientes ordens ás thesourarias, habilitando as com os respectivos creditos, de modo a evitar-se o facto anomalo de passados dous mezes não se poder pagar, como aconteceu no Pará e outras provincias, inclusive Pernambuco, as praças da guarnição, a magistratura, o pessoal e material de diversos serviços.

Accudio o *Diario Official* em defeza do Thesouro, dizendo que «entrando a nova lei em execução no 1º de novembro, isto é, no quinte mez do exercicio, era urgente expedirem se logo as ordens de distribuição de creditos, e nesse sentido o Thesouro officiou aos outros ministerios nos primeiros dias desse mez, pedindo-lhes a maior brevidade na remessa das respectivas tabellas, afim de poder organisar-se a tabella geral das despezas decretadas e autorisadas em cada uma das provincias.»

«Todos os ministerios satisfizeram o preceito legal, accrescenta o *Diario Official*, com mais ou menos brevidade, á excepção do da agricultura que, por motivos especiaes, remetteu ao Thesouro o seu trabalho por partes, á medida que o ia preparando, desde 15 de novembro até 5 do corrente mez de janeiro. Quatro dias depois desta ultima data, isto é, no dia 9 de janeiro, foi que o Thesouro, possuindo os elementos indispensaveis, expedio ás Thesourarias as ordens, com a distribuição de creditos para o exercicio de 1882—1883. Nunca houve, é certo, exemplo de semelhante demora; mas é necessario attender a que nunca as leis de orçamento foram promulgadas na vespera de terminar a execução de uma lei prorogativa de exercicio anterior.»

Dizendo que algumas Thesourarias pediram providencias ao Thesouro, o qual respondeu autorisando as a regularem se pela distribuição do ultimo exercicio, e que outras limitaram se a pedir aos respectivos presidentes que autorisassem sob sua responsabilidade a continuação dos pagamentos, apesar da falta de credito, observa a folha do governo:

«A Thesouraria de Pernambuco, sobre a qual recahio especialmente o reparo do *Jornal do Commercio*, tambem o fez, mas limitou o pedido de autorisação ao pagamento do pessoal, aguardando a ordem da distribuição dos creditos, quanto ás despezas do material. Devendo as Thesourarias escripturar os creditos abertos pelos diversos ministerios, comprehendidos na ordem da despeza do da fazenda, expedida em virtude do decreto n. 78 de 30 de maio de 1842, é justificavel o procedimento daquellas que, como a de Pernambuco, entenderam dever limitar ao pagamento do pessoal o pedido de autorisação para continuar a fazer as despezas do novo exercicio.»

A isto replicou o *Jornal do Commercio* que «a explicação official vem agora mostrar que muito mais numerosas deviam ter sido as perturbações, porque foi somente a 9 do corrente que póde effectuar-se a distribuição de creditos, tendo até então as Thesourarias usado de expedientes diversos para se tirarem das difficuldades.»

«Da explicação official, observa depois o *Jornal*, deprehende se bem que neste importante ramo da contabilidade—a distribuição de creditos—impera confusão, que deve ser sanada como causa de patentes transtornos. Esgotados os credito distribuidos para os primeiros quatro mezes do exercicio, que haviam sido regidos pela lei do orçamento anterior, as Thesourarias acharam-se sem consignações para os diversos serviços. Eis a primeira lacuna. Porque se não expedio, com a devida antecedencia, ordem geral que obstasse ás consequentes anomalias? Não seria isto muito preferivel a deixar que cada Thesouraria seguisse o seu rumo, umas suspendendo pagamentos, outras pedindo aos presidentes a autorisação necessaria á continuação destes, e algumas limitando este pedido ás despezas do pessoal? E' evidente como uma ordem geral, que, a ser necessario, poderia ser annunciada ou sujeita á approvação do poder legislativo, sustaria todos os desmanchos que se seguiram e eram para esperar. Fosse limitada esta ordem aos serviços indispensaveis que redundam em despezas permanentes, quaes as do pessoal, as resultantes de contractos e outras, e o poder legislativo não poderia desapproval-a, conhecendo as circumstancias e avaliando-as como deverá. Procedendo diversamente a Assembléa Geral teria decretado a suspensão provisoria dos serviços: o que seria a desorganisação do mecanismo administrativo, e, consequentemente, caso de salvação do estado em que a dissolução seria estricto remedio constitucional, jámais applicado com tanta opportunidade.

. . . .

«Vê-se que uma simples ordem, expedida em tempo habil, teria evitado quanto se deu. O artigo official allega que jámais a lei do orçamento foi promulgada na vespera do ultimo dia de execução da lei anterior. Mas a verdade é que cousa muito peior se ha dado, tendo se achado o Thesouro em circumstancias muito mais difficeis do que as de agora, sem que haja noticia de perturbações identicas ás que temos indicado. Foi o caso em 1873: tendo expirado no ultimo dia de dezembro de 1872 a resolução legislativa n. 2,035 de 23 de setembro de 1871, imperou por dez dias a dictadura financeira, até que o decreto n. 2 091 de 11 de janeiro de 1873 providenciou ácerca do segundo semestre do exercicio. A anomalia foi mais grave do que a de 1882, e, entretanto, não consta que pagamentos houvessem sido sustados. São tambem numerosas as leis de orçamento promulgadas nos dias immediatamente anteriores á entrada do exercicio, e, achando se diversas Thesourarias a grande distancia do Thesouro, é claro que a distribuição de creditos não terá podido chegar a estes com a antecedencia necessaria. Apesar disto houve remedio para impedir os transtornos da falta de creditos.

«Parece resultar do artigo official que, por não terem chegado ao Thesouro se não por partes os elementos que devia prestar a Repartição da Agricultura, demorou elle toda a distribuição de creditos. Foi a nosso ver segunda lacuna. Se razões especiaes aconselharam a Repartição da Agricultura a distribuir por partes os seus creditos, conviria que as ordens, hoje facilitadas pela rêde telegraphica, fossem expedidas á medida das requisições. Do expediente hontem publicado pela folha official vemos, por exemplo, que se não esperou a distribuição geral para attender ás despezas da commissão encarregada dos estudos da ferro-via Madeira e Mamoré, nem ás do ramal de Canôa a Baturité. Por que se não procedeu de igual modo relativamente a outras?

«Notaremos ainda que, á requisição de algumas Thesourarias, o Thesouro as autorisou a regularem-se pela distribuição do ultimo exercicio com as alterações feitas pela nova lei do orçamento, já então conhecida nas provincias. Por que se não fez extensiva esta providencia a todas as Thesourarias? Não era identica a situação de todas, não conhecia o Thesouro esta situação? Houve aqui terceira lacuna.

«A quarta não é menos patente, sabendo se que as Thesourarias, ao sentirem a falta de creditos, não acharam nos regimentos da fazenda norma geral por onde regulassem os seus pedidos, tendo-se dirigido, umas ao Thesouro e outras aos presidentes das provincias, solicitando providencias diversas. Tão rara não tem sido nem promette ser esta hypothese que não deva ser acautelada por meio de regra uniforme.»

O *Diario Official* de hoje ainda volta á carga. Se no primeiro artigo desculpou o Thesouro com a demora do Ministerio da Agricultura, agora desculpa o com o decreto de 20 de maio de 1842 que manda que os creditos sejam distribuidos conjunctamente para todos os ministerios, segundo os pedidos destes.

— Na politica nada ha digno de menção. Na administração alem desse negocio dos creditos, não ha cousa de interesse, salvo o que tem occorrido na nova Camara Municipal, cujos membros começam com um zelo e ardor que faz desconfiar que esgotarão as forças antes de chegarem ao fim da jornada, tão empenhados se vão mostrando em fazer cousa diversa do que fizeram os seus antecessores, para o que vão desfazendo o que acharam. Reservo-me para em outra occasião tractar de algumas das deliberações tomadas pela nova edilidade.

— Uma discussão interessante deu se aqui ha pouco na imprensa entre as Companhias de Ferro Carril de Villa Isabel e S. Christovão, com a qual ficou o publico summamente *edificado* pelas verdades que viera a á luz.

A' segunda dessas companhias faltam 11 annos para a terminação do seu privilegio, e quando ella ainda não pensava em preparar se e cogitar no modo de offerecer novas condições afim de ser augmentado o prazo com nova concessão, soube que a primeira já se tinha antecipado em offerecer ao governo certas vantagens e pedir certos favores, com o fim que, acabado o privilegio da outra, ser-lhe a linha concedida.

A Companhia de S. Christovão, a qual tinha a de Villa Isabel feito propostas de uma fuzão, que não foi levada a effeito, encavacou e veio a imprensa exprobrar a outra o seu procedimento, accusando a de propor vantagens para o publico que não realisaria, como tem feito relativamente a obrigações contrahidas pela concessão da linha, e que não realisou, graças a alta protecção de que goza.

A Villa Isabel por sua parte fez identicas accusações áquella, e ahi pegaram se as respectivas directorias, pondo cada uma os pôdres da outra na rua.

Apreciando essa discussão, e moralisando a, diz a *Gazeta de Noticias*:

«Accusada pela sua rival em certos pontos da controversia, uma das companhias disse pelo orgão de seu presidente, em frisante allusão á outra, que não procurara *genros de ministro* para amparar lhe a causa!

«Por sua vez, a companhia denunciada de amoitamento sob tão propicia sombra, retaliou a outra, fallando-lhe no alto patrocinio de procuradores naturaes a cuja influencia deve a concessão de largos favores e a dispensa de pesados encargos que contrahira para com o Estado, calando, mais discreta, a circumstancia das relações de sangue existentes entre este segundo procurador e o governo.

«E' o caso de perguntarmos: *Ubinam gentium sumus?*

«Com que isenção de animo podem os ministros resolver os negocios, consultando o interesse publico, se a parte que lhe é por via de regra contraria, desde que promove o seu, apresenta como patrono não simplesmente um senador e um deputado, mas tambem um genro e um irmão?

«Com que autonomia podem igualmente taes procuradores, constituidos pelo voto popular em supremos juizes do governo, fiscalisar lhe os actos com relação, especialmente, á emprezas de que recebem estipendio?

«E o nivel moral das repartições publicas, onde como donos da casa entram taes senhores, não desce em completo detrimento dos nossos creditos de paiz moralisado?

«De que heroicidade não carece um pobre empregado dar provas para resistir a patronos que podem a qualquer hora, a todo o momento, no gabinete particular, no quarto de dormir, á mesa do chá, fazer propaganda pró ou contra os seus creditos e aptidões junto do ministro de que são a carne da sua carne, o osso do seu osso?

«Finda a polemica entre as duas companhias em questão, depois de mostrarem que sabiam dar nome aos bois, desde que exhibiram duas excellentes figuras de prôa para conquista do velocino nos grandes mares da administração, é o caso de nos inquietarmos, nós o publico, pela certeza em que devemos estar de que nenhuma será prejudicada. Mediram-se: podem chegar ás boas!»

Lamentando que, por fim, venha o publico a pagar as custas visto que aquelles que no parlamento deveriam ser seus procuradores naturaes, para o que são estipendiados pela nação, constituem-se procuradores igualmente estipendiados de emprezas particulares, conclue a *Gazeta*:

«A pasta da agricultura é o campo onde mais á farta carneiam os advogados administrativos.

«Ahi se decidem as questões de gaz, estradas de ferro, navegação e mil outras de igual magnitude pecuniaria.

«O novo ministro que entrou com certo estrepito, terá reservado alguma provisão de enthusiasmo para enfrentar os poderosos procuradores de dentro?

«E' o que veremos!»

Vou mandar esta para o Correio com antecedencia, por isso termino por hoje.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 28 DE JANEIRO DE 1883

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do Imperio

O paquete brasileiro *Pernambuco*, entrado hontem do sul, trouxe as seguintes noticias, além das que vão inseridas sob as rubricas *Parte Official, Interior* e *Revista Diaria*.

Pacifico

Datas telegraphicas até 8 de janeiro:

Em Lima encontrava a mais viva resistencia o pagamento da ultima finta de guerra. Tá somente vinte pessoas o haviam satisfeito, preferindo as demais ser conduzidos como prisioneiras para o Chile a sujeitarem-se á nova imposição do vencedor.

Realisou-se a inauguração do monumento commemorativo da tomada de Pisagua pelo exercito chileno, sendo nessa occasião incinerados os cadaveres de 38 chilenos mortos na peleja.

O exercito boliviano, acampado em Oruro, fizera um simulacro de combate geral.

No acto do encerramento do congresso da Bolivia, o general Campero, respondendo ao presidente daquella Assembléa, disse que pela primeira vez, depois que a Bolivia se constituira em Estado independente, se ensaiara verdadeiramente o systema parlamentar. As camaras poderam funccionar com inteira independencia; fiscalisando e discutindo os actos do poder executivo, o qual teve o maior cuidado de não embaraçar de qualquer modo tão necessaria liberdade de acção. O presidente reconheceu que fôra laboriosa a tarefa das camaras no anno legislativo que findava, confessando igualmente que todas as leis votadas tinham o cunho do patriotismo. No tocante ás vistas manifestadas pelo congresso acerca da politica externa, asseverou o general Campero que, dentro da orbita dos seus deveres, procuraria regular por ellas o seu procedimento. Desde que se acha á frente do governo, a situação interna do paiz tem-lhe causado promiscuamente dôres e satisfações, receios e esperanças. Viu sua acção contrariada por todo o genero de difficuldades, não sendo as menos graves as continuas ameaças contra a ordem legal da republica. Accrescentou, porém, que felizmente a ordem póde radicar se afinal, permittindo ao governo consagrar-se ao estudo da solução dos grandes problemas externos e internos que agitam a opinião publica, receiar que novas convulsões anarchicas tornem a pôr em risco a existencia da Bolivia. A despeito do critico estado do erario publico, a nação póde continuar a manter-se em pé de guerra, cumprindo-se assim o programma traçado ao poder executivo pela convenção de 1881. O presidente fez sobresahir o facto extraordinario de que não só não se suspendêra o regimen constitucional durante a guerra, como, ao contrario, a Bolivia continuou a organisar-se de accordo com a sua constituição politica. O general Campero attribue tão satisfactoria evolução ao bom senso publico, que comprehendeu afinal a necessidade de cerrar os ouvidos para sempre ao largo periodo da guerra civil.

Rio da Prata

Datas de Buenos-Ayres até 11 e de Montevidéo até 13 de janeiro, sendo as telegraphicas da 1ª para a côrte até 17:

El Nacional, de Buenos-Ayres, desmente de modo cathegorico a noticia, dada por outro diario daquella capital, de que os ministros haviam tractado em conselho da questão das Missões, asseverando que só incidentemente se fallara no gabinete de semelhante questão.

«Brevemente, accrescenta *El Nacional*, será tomada em consideração, realisando-se para esse fim differentes reuniões. Dizemos differentes, porque talvez não seja possivel concluil-a em um só dia, por causa da consideravel attenção que exige a extensão dos trabalhos preparados pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros para esclarecer o assumpto.

O Dr. Avellaneda dirigio ao redactor do diario uruguayo *El Siglo*, Jacintho Albistar, uma carta, na qual, desmentindo noticias falsas, que por sua desistencia induziram a erro o mesmo redactor, assevera que não veio em missão official ao Rio de Janeiro, não podendo, portanto, ter sido portador da aspera mensagem a que alludem os telegrammas e folhas daquella capital.

Reapparecêra com intensidade a variola, fazendo novas e numerosas victimas.

Do interior e das provincias recebiam-se noticias de que a secca ameaçava ser terrivel.

Fallecêra o Dr. Salvador Maria del Carril, na avançada idade de 84 annos. «A vida do Dr. Carril, diz *La Nacion* portenha, está vinculada á vida civil e politica da Republica Argentina, figurando desde o começo na primeira fila dos trabalhadores. Governador de S. Juan, fundador das instituições livres de sua provincia natal, ministro na presidencia de Rivadavia, emigrado durante a tyrannia de Rosas, membro da commissão do exercito libertador em Montevidéo, sustentador da politica do general Urquisa que procurou regularisar, collaborador na obra da constituição da republica, vice presidente da confederação das treze provincias, um dos fundadores do poder judiciario federal, de cujo tribunal supremo foi presidente, o Dr. Carril foi, em todas essas épocas e em todos esses cargos, um homem de principios, de idéas e de trabalho fecundo»

Tambem fallecêra o bispo de Cordoba, Frei Manierto Espriú, que era admirado como o primeiro orador sagrado argentino, e geralmente querido e venerado, por sua humildade christã que o levara a renunciar o arcebispado.

— Nada de importante da Republica Oriental.

— O *Jornal do Commercio* da côrte publicou o seguinte telegramma:

«Buenos-Ayres, 17 de janeiro.—Foi nomeado ministro da Republica Argentina junto ao governo do Brasil, D. Vicente Quesada.

«O Sr. Villegas, que occupa este posto, foi removido no mesmo caracter para Lima do Perú.»

Rio Grande do Sul

Datas até 10 de janeiro:

Ao encerrar-se, no ultimo dia do mez de dezembro, o troco das notas do Thesouro de 100$ da 4ª estampa e de 20$ de 6ª, cujo recolhimento sem desconto findava nesse dia, verificou-se a existencia de 1,119 000$, sendo 890:000$ na Thesouraria de Fazenda, e 102:000$ na Alfandega do Rio Grande e 127:000$ na da Uruguayana. Presume-se que a substituição excedera de 1.200.000$000.

Não tendo a Thesouraria dinheiro sufficiente em cofre para acudir ao troco, entendeu se o respectivo inspector com a directoria do Banco da Provincia, que supprio o cofre da Thesouraria com 300:000$ conforme solicitara a Presidencia da provincia.

Um telegramma da Uruguayana, de 5 do corrente, diz que fôra inaugurada nesse dia, a linha telegraphica argentina brasileira que faz juncção no Povo dos Livres.

O vapor inglez *Cavour*, que appareceu na barra no dia 8, não a póde transpor

A Alfandega do Rio Grande arrecadou ate o dia 8 30:260$230, e a mesa de rendas.... 10:458$860.

Santa Catharina

Datas até 12 de janeiro:

A decisão dada pelo Governo Imperial sobre a estrada de ferro D. Pedro I foi recebida na capital com grande enthusiasmo.

Na colonia Joinville, a viuva Kruger, mãi de Guilherme Kruger, proprietario do hotel allemão, estando preparando um lampeão, derramou algum kerozene na mesa, sobre a qual estava collocado o lampeão, e não querendo enxugal-o com panno, lançou fogo para assim ser consumido o liquido derramado. Vendo, porém, que a chamma augmentava e se estendia pela mesa, tentou apagal-o com o avental que trazia vestido, o qual logo se incendiou, transmittindo ás saias, que se tornaram em chammas. Seu filho Guilherme, a s gritos della, correu em seu soccorro, conseguindo apagar as chammas; a infeliz, porém, que ficara bastante carbonisada, fallecera após tres dias de dolorosos soffrimentos.

Tinha seguido para o Rio Negro, o engenheiro Henninger, commissionado pelo governo geral para descriminar as terras de SS. AA. imperiaes.

A presidencia designou o dia 2 do corrente para a installação da comarca de Itajahy, e nomeou para promotor publico o cidadão Emanuel Pereira Liberato.

Paraná

Datas até 12 de janeiro:

O presidente da provincia que tinha sahido da capital no dia 8, ás 5 horas da manhã, achava-se em Paranaguá no dia 9, tendo estado antes em Antonina.

O fim dessa excursão, diz o *Itibiré* parece ser conferenciar com o commercio das diversas localidades de serra abaixo, e de accordo com o mesmo nomear os individuos desta classe que tem de fazer parte da commissão lançadora do novo imposto provincial de 1 1/2 %.

A Presidencia tinha ordenado ao thesoureiro provincial que de accordo com as bases, propostas pelo director das obras publicas provinciaes, lavrasse contracto com Benedicto Abranches de Almeida para a construcção de desvios entre Pilãosinho e Tijuca Preta na estrada da Rocinha ao Assunguy de Cima.

S Or. Visconde de Nacar offereceu á provincia um terreno em Paranaguá, para construcção de uma escola.

Falleceu em Coritiba, a 30 do passado, o vigario collado padre Agostinho Machado Lima.

Exerceu alguns cargos de eleição popular, inclusive o de membro da Assembléa Provincial, e outros de nomeação do governo.

São Paulo

Datas até 19 de janeiro:

Em reunião extraordinaria dos accionistas da *Companhia Paulista* para resolver sobre o ramal de Itatiba e sobre a bitola que devia ter, decidio-se que fosse construida a estrada e com a bitola de um metro.

Na mesma reunião foi apresentada pelo Sr. Dr. A. Prado a seguinte proposta:

«Sendo conveniente aos interesses da Companhia Paulista facilitar e desenvolver as communicações fluviaes, pelo Mogy-guassú, entre Porto Ferreira e as regiões marginaes desse rio, proponho:

«1.º Que a directoria da companhia requeira a Assembléa Provincial privilegio para a navegação á vapor dos rios Mogy-guassú e Rio Pardo, até o Rio Grande;

«2.º Que obtido o privilegio fique a directoria autorisada a solicitar do governo as modificações dos estatutos da companhia, exigidas para o goso do privilegio;

«3.º Que fique a directoria autorisada a despender até 50:000$ com os estudos preliminares e com a acquisição do material necessario para o primeiro estabelecimento da navegação.—*Antonio Prado.*»

O Sr. Dr. Falcão, concordando com as idéas apresentada pelo autor da indicação, manda á mesa a seguinte emenda:

«Aceitando as idéas capitaes da proposta do Sr. Dr. Antonio Prado, que acaba de ser lida, offereço o seguinte substitutivo:

«1.º Que os directores requeiram em seu nome o privilegio e não em nome da companhia que, por emquanto, não está pelos seus estatutos habilitada para isso;

«2.º Que sejam aceitos os outros artigos da proposta do Dr. Antonio Prado.—Dr. *Falcão.*»

Foi approvada a proposta com a emenda.

— Em Campinas, do estabelecimento *Notre Dame de Paris*, dos Srs. Mathias de Castro & Diogo, foram subtrahidas da vitrina joias no valor de 12:000$000

— Em consequencia das chuvas cahidas a 12, 13 e 14 do corrente, diz o *Correio Paulistano*, ficou a 15 interrompida a linha do ramal da estrada de ferro da Companhia Paulista, entre os kilometros 20 e 30, não podendo dar passagem aos trens, tendo corrido dous aterros e ficado entulhado um córte por um desmoronamento.

A administração da estrada providenciou de modo que a linha ficou desobstruida em tempo de não causar embaraço aos trens, que já ante-hontem correram.

O rio Mogy guassú na mesma linha, tem tido um cheia extraordinaria, e a ponte que sobre elle existe, junto á estação do Porto Ferreira, achava se ante-hontem com dous vãos obstruidos por arvores que iam sendo retiradas com toda a brevidade.

O crescimento das aguas do tanque da estação de Cordeiros tambem occasionou o arrombamento de parte do novo aterro que alli foi construido. A bomba de alimentação das locomotivas da estação do Leme ficou completamente estragada pela enchente.

Durante 75 horas choveu sem cessar nesse ponto da linha.

As chuvas occasionaram tambem desmoronamentos em diversos trechos da linha Sorocabana, de modo que o trem de passageiros que, no dia 14, partira da capital, ás 8 horas da manhã, encontrando a linha impedida da estação de S. João por diante, teve de ahi pernoitar por estarem os trilhos immersos n'agua e impossibilitar o seu regresso para a capital.

No dia 15 esteve a estrada inteiramente interrompida. A' 16, porém, ao meio dia, partio da capital um trem com dous carros de passageiros até Barueri, devendo levar as malas

do correio para Bacastaya e alguns passageiros que quizessem aventurar se ás baldeações que o estado da linha determinasse, sendo prohibido o embarque de senhoras e crianças.

— A's 2 horas da tarde de 8 do corrente, cahio uma faisca electrica, acompanhada de forte trovão, sobre a igreja matriz de Queluz causando diversos estragos na igreja e no frontespicio do edificio.

— Refere a folha local de Mogy das Cruzes, que a 8 do corrente cahio alli uma forte chuva de pedras, que estragou completamente as plantações. As pedras eram de tamanho descommunal, sendo algumas, segundo a dita folha, do tamanho de ovos de gallinha.

— A Camara Municipal de Santos nomeou o Sr. Dr. Garcia Redondo seu engenheiro.

— Por indicação do Sr. vereador Dutra Rodrigues a Camara Municipal da capital não admittio a prestar juramento o vereador eleito Francisco Nicoláo Barnel por não poder o eleito como pharmaceutico exercer aquelle cargo cumulativamente com o exercicio de sua profissão e resolveu consultar a Presidencia da provincia.

— Na travessa das Flores desmoronou o muro pertencente ao convento de Santa Thereza, visinho á casa do tenente Campos Mello.

Em Campinas por occasião de proceder se ao interrogatorio dos escravos Severo, Jesuino e Benedicto, pertencentes ao Sr. Luiz de Pontes, que estão na cadêa desta cidade, foi descoberto um crime.

A 20 de setembro do anno proximo findo falleceu na fazenda daquelle senhor um homem de nome José da Soledade Milão, sendo attribuida a sua morte a uma enfermidade que o mesmo soffria, não obstante os medicos que fizeram o auto de corpo de delito declararem ter sido ella occasionada por asphyxia por estrangulação. Ante-hontem porém, um d'aquelles escravos Benedicto fez a declaração de que aquelle homem morrera assassinado pelos seus dous companheiros, que o estrangularam.

Morreu afogado no rio Corumbatahy o menor Pedro, filho do fazendeiro João Baptista da Cruz Leite.

A enchente do rio Piracicaba principiava a inspirar cuidados aos moradores da rua do Porto, que está ameaçada de ser inundada.

Foi lançado a esse rio o casco do novo vapor, que estava sendo montado no estaleiro da Companhia de Navegação Fluvial.

— No bairo da Resaca, termo da Penha, foi assassinado Manoel Leme, sendo indigitado como autor Eduardo Empyreo.

— Devido á chuva, desabou em Caçapava a casa do Sr. José Maria Bastos, ficando contundido um dos seus filhos.

« No dia 5 do corrente, refere a *Situação*, na fazenda de Mumbaça, districto de Mogyguassú, pertencente á herança do finado João Baptista de Oliveira Luz, falleceu a ingenua Sebastiana, de 11 annos de idade, em consequencia de castigos que lhe infligio a mulher de José Virgilio de Oliveira Luz. A autoridade policial procedeu a corpo de delicto e ao respectivo inquerito policial. »

Rio de Janeiro

Datas até 20 de janeiro:

As mais interessantes noticias constam da carta do nosso correspondente sob a rubrica *Interior*.

— Lê se na *Gazeta de Noticias* de 19:

« A subida repentina do cambio denunciou hontem, na bolsa, que o phantasma do emprestimo externo tornou a reapparecer.

« Desta vez, porém, a cousa é mais seria e menos phantastica, se não mentem os indicios, que os bancos inglezes, sempre bem informados nestes assumptos, fornecem com a subida aos saltos da taxa cambial.

« Dizia se que elles haviam recebido telegrammas de Londres dando o emprestimo como realisado, e por outro lado, o Sr. ministro da fazenda, interrogado acerca desta operação, nem a affirmava nem a negava, de modo que deixava claramente supor estar ella por um fio.

« Os especuladores já hontem ferviam na bolsa a vender cambios a descoberto, e provavelmente serão elles alguns dos iniciados nos augustos mysterios da operação.

« Em todo o caso o que convém é que este estado morbido do emprestimo que se faz e do emprestimo que se não faz, termine de uma vez e não seja pasto para semelhantes especulações. »

— Lê se no *Cruzeiro* de 20:

« Consta nos que segue hoje para sua diocese, no paquete do norte, o illustre bispo de Olinda. S. Exc. deixa aqui a mais favoravel impressão, e foi visitado, durante a sua estada pelo Sr. presidente do conselho e outros cavalheiros da primeira sociedade da côrte.

« O illustrado prelado intenta regularisar e constituir definitivamente os estudos do seminario de sua diocese e para esse fim tem empregado os maiores esforços e sacrificios. As pessoas imparciaes e que consideram util a acquisição de sacerdotes nacionaes illustrados para a administração das parochias, devem louvar as diligencias do illustre prelado, que sabe cumprir os deveres que o seculo impõe a um bom chefe da igreja.

« Desejamos a S. Exc. a mais prospera viagem. »

— Lê se na mesma folha:

« Effectuou se, ante-hontem, com grande solemnidade da familia maçonica a juncção annunciada dos dous Orientes, Benedictinos e Lavradio.

« As honras da união cabem não só aos dous distinctos Grãos Mestres, como a todos os maçons que os acompanharam na idéa da fraternisação.

« O edificio da rua do Lavradio estava ricamente preparado e illuminado, para servir a tão imponente acto.

« Tudo que havia de grande no mundo maçonico do Rio de Janeiro alli estava representado

« Algumas lojas de fóra tambem se fizeram representar.

« A's 7 horas começaram a affluir para ahi os irmãos, a ponto de difficilmente se poder atravessar as principaes salas. A concurrencia foi proximamente de 3,000 maçons.

« A sessão magna começou ás 8 horas na sala azul.

« Aberta esta pelo Exm. Sr. conselheiro Francisco José Cardoso Junior, convidou o mesmo a commissão do grão 33, a acompanhar e introduzir na sala com as formalidades do rito o Exm. Sr. conselheiro Saldanha Marinho, grão mestre do Grande Oriente dos Benedictinos.

« Tomando a presidencia o Exm. Sr. Cardoso Junior tendo á sua direita o Exm. Sr. Dr. conselheiro Saldanha Marinho, fez aquelle um discurso que foi respondido por este. Ambos foram muito applaudidos.

« O grande orador adjunto, o Sr. Antonio José de Souza, entregou em nome da maçonaria, um ramo de pennas a cada um dos grãos mestres, precedendo a offerta por uma breve allocução.

« Em seguida cantou-se o hymno maçonico acompanhado a vozes.

« Tiveram a palavra depois os Srs. coronel Cunha Junior, Octaviano Hudson, Drs. Figueiredo Magalhães e Thomaz Alves, o Sr. Francisco Guedes de Araujo Guimarães, Domingos dos Santos e o Sr. Dr. Feital, que recitou uma linda poesia. Foram todos applaudidos.

« Terminou a ceremonia ás 10 horas, com o hymno maçonico

— Eis as noticias commerciaes do *Jornal do Commercio* de 20:

« O mercado de cambio continúa firme e em alta; os bancos adoptaram de manhã a taxa de 21 1/4 d. sobre Londres, taxa esta que depois foi elevada a 21 3/4 d., affixando os bancos Commercial e do Commercio as respectivas tabellas.

« O movimento do dia foi mais que regular sobre Londres a 21 3/4 d., bancario, a 21 7/8 d., papel particular logo de manhã, e a 22 d. depois do meio-dia.

« Sobre França fez-se alguma cousa nas primeiras horas do dia a 436 réis por fr., papel particular, e mais tarde a 437 réis por franco, bancario.

« Repassou se papel bancario sobre Londres a 21 1/2 d

« Na B... o movimento foi mais que regular.

« As vendas de café conhecidas até ás 5 horas da tarde eram de 9,430 saccos. »

« Reuniram-se hoje em assembléa geral extraordinaria os accionistas da Companhia Nacional de Navegação a Vapor, que deliberaram ... archivar os documentos relativos ... apresentada em sua ultima ... tendo a commissão fiscal e a directoria dado parecer contra sua aceitação:

« Approvou depois unanimemente, a proposta da directoria para se constituir uma companhia de seguros maritimos com capital independente, mas sujeita á mesma administração, com o fim de segurar os vapores da Companhia Nacional e as mercadorias nelles embarcadas, sendo as acções distribuidas de preferencia pelos accionistas desta. »

Bahia

Datas até 24 do corrente.

— No dia 20 encerrara-se a sessão extraordinaria da Assembléa Legislativa Provincial, que fôra convocada para 10 do mez findo.

Não compareceu numero legal de deputados para ter lugar a sessão de encerramento, pelo que apropriadamente se póde dizer que—dissolveu se a sessão extraordinaria.

A maioria conservadora retirara-se, dando por finda a sua missão, não mais comparecendo, á excepção do Sr. Araujo Bastos.

Eis o *Manifesto* que á provincia e ao paiz fez a referida maioria, estando assignado por 16 deputados:

« Considerando que S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, segundo sua resposta de 12 do corrente remettida á Assembléa, se recusa a fornecer lhe os esclarecimentos que lhe foram solicitados acerca da possivel reducção da despeza e da creação de novas fontes de receita, em ordem a conhecer-se seu plano financeiro com que, supprindo o desfalque resultante da eliminação dos impostos de importação, pudesse harmonicamente com a Assembléa equilibrar o orçamento;

« Considerando que semelhante recusa, longe de attestar e garantir, como se devera esperar, as boas disposições do delegado do poder executivo, que intervem com sua sancção, para solver a crise por si proprio creada, revela a toda evidencia o pensamento hostil e o proposito em que se acha o administrador da provincia de permanecer infenso á Assembléa, porque se tivesse em mira cooperar de harmonia com esta devia, collocado como está no centro dos negocios publicos e tendo á sua disposição todos os meios, dar-lhe officialmente com todas as indicações os esclarecimentos pedidos;

« Considerando que a transcripção do art. 10 §§ 5º e 6º do acto addicional á constituição do imperio, de que tinha perfeito conhecimento a Assembléa, na mencionada resposta, em vez de justificar os intuitos patrioticos do presidente da provincia, parece antes um recurso extremo em que firmou-se para não assumir a responsabilidade que lhe cabe perante a provincia, pois que sendo o unico responsavel pelas difficuldades da questão financeira que suscitou, está *ipso facto* obrigado a concorrer com prudencia e efficacia para resolvel-a;

« Considerando que, ainda admittindo se haver nas disposições do art. 10 §§ 5º e 6º, que transcreveu, prohibição de lembrar o governo provincial novas fontes de receita, decorre da ultima parte do § 6º a obrigação de satisfazer plenamente o Sr. conselheiro presidente da provincia o pedido de informações na parte attinente á despeza, o que não fez com o relatorio, a que referio se, do inspector do Thesouro, pois que este apenas mostra o orçamento das despezas já realisadas, algumas das quaes, como as que se faziam com a via ferrea de Santo Amaro, estão suspensas, sendo que o essencial, o que sobretudo importa agora saber é o *quantum* e em que se deva precisamente dispender e as reducções possiveis de fazer-se nos diversos ramos do serviço publico, attentas as circumstancias precarias da provincia:

« Considerando que, se na parte concernente á despeza é sobremaneira estranhavel que o Sr. conselheiro presidente da provincia declinasse da iniciativa que lhe é positivamente outhorgada no § 6º supracitado de propôr as reducções que lhe foram solicitadas, não o é menos ainda que se eximisse de indicar novas fontes de receita, de que previdentemente devia cogitar em substituição das que foram suppressas, afim de inicial-as, discutil as e sobre ellas deliberar a Assembléa, porquanto no acto addicional não *encontrou uma só phrase ou palavra que lhe confira o direito ou que imponha a obrigação de tomar a iniciativa em impostos provinciaes*, o que aliás não é concedido, é certo que não podia ter encontrado uma só phrase ou palavra que expressamente o prohiba;

« Considerando que se inspirando se o Sr. conselheiro presidente da provincia nos legitimos e reaes interesses desta e attentando para as circumstancias melindrosas, excepcionaes em que se acha, quizesse o regimen da legalidade, indispensavel aos governos que intentam mostrar-se dignos da confiança dos governados, auxiliando a Assembléa na espinhosa tarefa a que foi involuntariamente arrastada, ahi estão as recommendações constantes do governo geral, opiniões reconhecidamente autorisadas e sobretudo o art. 8º do acto addicional para demoverem-n'o do seu proposito, desde que reflectir-se que este artigo, quando impõe ao presidente o dever de *instruir* a Assembléa a respeito dos negocios publicos e das providencias que mais precisar a provincia, comprehende implicitamente o de lembrar o que fôr relativo á receita;

« Considerando que, sendo consequencia necessaria da attitude em que se mantem o presidente da provincia a desharmonia permanente e mais profunda com a Assembléa, que em taes circumstancias não poderá, na deficiencia de meios que ao governo sobram, organisar um orçamento de accordo com as necessidade que se derivam da eliminação dos impostos já alludidos e para cujo fim solicitára na mais pura intenção a cooperação do administrador da provincia, na persuasão de encontrar de sua parte a melhor vontade;

« Considerando que, por maiores como effectivamente são os desejos da maioria da Assembléa para organisar um novo orçamento, embora para reger 2 ou 3 mezes do 2º semestre, que corre, depois de passar pelos tramites regulares, e isto porque não fôra convocada immediatamente para o mez de agosto, e só foi marcada para meiado de dezembro a reunião extraordinaria, todavia a falta de intelligencia com o presidente da provincia, alem do risco da não sancção do novo orçamento em detrimento da provincia, é um obstaculo que devera remover a administração, a qual, entretanto, o annuncia pela recusa dos esclarecimentos pedidos;

« Considerando que a harmonia é indispensavel entre a Assembléa Legislativa Provincial e o presidente da provincia e condição *sine qua* é impossivel um resultado efficaz e proficuo na questão financeira dominante, e que extremando-se este d'aquella, como ora acontece, e torna bem saliente a recusa dos esclarecimentos solicitados, nada se poderia conseguir de estavel e proveitoso;

« Por tudo isto, resolvem os abaixo assignados, membros da maioria conservadora da Assembléa Legislativa Provincial, julgando assim bem servir a causa da provincia, dar por finda sua missão nesta sessão extraordinaria, aguardando se para sessão ordinaria; e renunciam desta data em diante as diarias a que tenham direito como membros da mesma Assembléa n'aquella sessão.

« Bahia, 16 de janeiro de 1883 »

O Sr. commendador Bernardo do Canto Brum, deputado pelo 6º districto e presidente da assembléa, dirigio a mesa da mesma assembléa:

« Tendo a maioria conservado a d'essa assembléa legislativa provincial, no manifesto publicado hoje na *Gazeta da Bahia*, declarado dar por finda sua missão n'esta sessão extraordinaria, renunciando d'esta data em diante as diarias a que tenham direito, e de meu dever levar ao conhecimento de V. Exc. que deixo igualmente e pelo mesmo modo de comparecer ao exercicio das funcções de presidente eleito e honrado por essa illustre assembléa.

« Deus guarde a V. Exc.—Illm. Sr. 1º secretario da assembléa provincial.—*Bernardo do Canto Brum.* »

A minoria liberal publicou em 21 tambem o seu manifesto, assignado por 14 deputados. Neste documento, depois de historiar, em largos traços, os factos que cumpre serem conhecidos pela provincia e pelo paiz, segundo a minoria entende, diz ella o seguinte:

« A minoria liberal julga do seu dever expol-os com franqueza e lealdade á opinião publica, protestando perante a provincia contra o procedimento da maioria conservadora, sobre a qual, entretanto, vê com pezar cahir a enorme responsabilidade de tão graves acontecimentos.

« A minoria liberal lamenta que a maioria conservadora haja anteposto paixões e odios pessoaes aos grandes interesses da provincia, permittindo assim que se levantem no espirito publico duvidas sobre os seus sentimentos de patriotismo

« A minoria liberal, emfim, vem á imprensa, porque lhe falta a tribuna da assembléa, para dizer á maioria conservadora:—sentimos que o vosso despeito vos arrastasse a fazer o mal, quando tanto vos incitamos a fazer o bem; errastes abandonando o vosso posto, porque ninguem vos poderia impedir de cumprir n'elle o vosso dever de representantes do povo

« Sim; ninguem o impediria: nenhuma circumstancia o embaraçaria.

« O que faltava á maioria? Esclarecimentos?

« Teve os necessarios, e em todo o caso podia prescindir d'elles, se lhe fossem recusados.

« Isto está na consciencia publica, e especialmente na d'aquelles que exercem ou tem exercido o mandato popular na assembléa provincial,

« Receiou a responsabilidade de cortar despezas e crear impostos?

« Devia ter a coragem de assumil a, se o julgasse essencial á salvação da provincia. Para isso é que se constituio á viva força maioria da assembléa.

« O poder não é sempre goso: é muita vez amargo sacrificio.

« Mas não: a maioria conservadora mirava ao alvo de descarregar sobre outrem a cruz que lhe dilacerava os hombros, e como não o póde conseguir não teve a precisa hombridade para dizer á provincia:—aqui está o orçamento que podemos elaborar; bom ou máo, equilibrado ou não, é isto o que julgamos possivel nas actuaes circumstancias.

« Não: a maioria conservadora preferio a inercia; e, desapparecendo do recinto da assembléa, por si mesma annullou se perante a provincia e perante o paiz!

« A minoria liberal, cujo concurso foi recusado ao lado do presidente da provincia, lamenta sinceramente o triste acontecimento, e o entrega sem paixão ao julgamento frio, severo e inexoravel da historia patria. »

— No dia 17, o capitão reformado do exercito Collatino Candido Tupinambá ingerio, por fatal equivoco, certa quantidade de acido phenico, do que resultou-lhe a morte poucas horas depois.

O finado fez toda a campanha do Paraguay, na qual se distinguio, ganhando algumas condecorações.

— No dia 23, pelas 2 horas da madrugada, manifestou se incendio em uma venda pertencente ao Sr. Domingos Antonio da Costa, ao largo do Desterro.

Ficou completamente arruinado o predio.

A venda estava segura por 4:000$ na companhia Interesse Publico.

Ficaram damnificados alguns predios contiguos, em um dos quaes á tarde reappareceu o fogo, que, não sendo abafado, o reduzio a ruinas.

Estiveram presentes os Srs. Drs. chefe e delegado de policia.

Compareceu ao primeiro incendio a bomba da companhia de seguros Interesse Publico, que não póde funccionar a falta d'agua, distinguindo-se muito o seu pessoal, dirigido pelo director d'aquella companhia, Domingos Adrião Rebello; bem como o pessoal do Arsenal de Marinha, dirigido pelo 1º tenente da armada Almiro Ribeiro e capitão honorario do exercito José Ferreira Veiga.

Alagoas

Datas até 26 de janeiro:

Por acto de 20 foi exonerado do cargo de promotor de Porto Calvo, o bacharel José Marianno Bezerra Cavalcante, por ter sido nomeado juiz municipal do termo de Santa Barbara, na provincia de Minas, e nomeado para dito cargo o bacharel José Carlos Meyrink Pires Nabuco.

— O presidente da provincia, acompanhado do engenheiro fiscal da estrada de ferro, Dr. Gomes Calaça, do Dr. chefe de policia, do emprezario da navegação das lagôas e de alguns amigos, dirigio se hontem, ás 6 horas da manhã, em trem especial até o *Trapiche da Barra*, onde embarcaram todos no vapor *Leopoldina* d'aquella navegação com destino á *Barra Nova*, quatro leguas, mais ou menos, distante da capital

S. Exc. em toda viagem teve em vista examinar por si mesmo, ouvindo a opinião do engenheiro, quaes os melhoramentos que devem ser attendidos de preferencia para a franca navegabilidade da lagôa do sul.

Assistio S. Exc. ao serviço da draga pertencente á empreza, que se emprega na desobstrucção dos canaes, muito regularmente funcciona aquelle machinismo na extracção das areias.

A's 9 1/2 horas da manhã desembarcou S. Exc. e amigos no lugar *Massagueira*, e dirigio-se, a convite, á casa do tenente-coronel José Vicente Fernandes da Silva Gomes.

« A's 11 horas, findo o almoço, dirigio-se S. Exc. e sua comitiva, acompanhado do tenente-coronel José Vicente, em canôa, até a *Barra Nova*, afim de conhecer o trabalho indispensavel para que tenha bom successo a navegação d'aquelles lugares, por vapor.

S. Exc. pretende realisar todos os serviços possiveis com a importancia para isso votada pelo corpo legislativo e já depositada na Thesouraria de Fazenda.

A's 3 1/2 da tarde chegaram á capital.

— Lê se no *Liberal*:

« Consta-nos que ao Sr. Dr. chefe de policia veio queixar se, ha 3 dias, um pobre homem chamado Manoel Joaquim da Silva, morador na Capella, de violencia que contra si praticou o celebre Balbino de Almeida Braga, mandando o prender por seus sequazes, espancando-o, queimando lhe a barba e mettendo-o no tronco.

« O Sr. Dr. chefe de policia determinou ao delegado da Atalaia que syndicasse do facto, e, a ser verdadeiro, procedesse na fórma da lei »

— Lê-se na *Locomotiva*, de 16 de dezembro ultimo:

« O chaveiro da ultima chave dos desvios da estação de Piranhas, o conhecido velho José Felix Brasil, antigo trabalhador da linha, pelo máo veso que tinha de se afastar de seu ponto, pelo que já havia sido advertido repetidas vezes e ia ser mudado para outro emprego, achando-se, no dia 9 do corrente, um pouco distante de sua chave, tão desastradamente para elle correu, ao ouvir os signaes da locomotiva que se aproximava, que não pôde então evitar ser por ella alcançado e atirado para longe batendo, infelizmente, com a cabeça sob e pedras.

« Segundo nos informam geralmente, esse homem, apezar de velho, tinha o costume de só estar em sua chave quando a machina estava muito proxima a ella, então é que corria ao lado opposto da linha atravessando pela frente d'ella.

« Logo que teve o illustre director chefe conhecimento do facto procedeu a rigorosa syndicancia, e pelos distinctos engenheiros, chefe do trafego, da locomoção e da via permanente, que zelosos a toda a prova assistem a todos os movimentos dos trens, soube que nenhuma culpa teve o machinista de semelhante acontecimento.

« O honrado chefe, sem demora mandou prestar todos os soccorros medicos, pelo distincto facultativo Dr. Laurindo que a despeito de tudo não pôde salvar o ferido.

« O sahimento do chaveiro Brasil teve lugar na tarde do dia 12, sendo acompanhado por todo o pessoal technico e auxiliar. »

REVISTA DIARIA

Bispo de Pernambuco—S. Exc. Revma. o Sr. D. José Pereira da Silva Barros, que, como opportunamente nos foi communicado em telegramma, embarcara na côrte á 20 do corrente para o norte, chegou ante hontem ás Alagôas ao bordo do paquete *Pernambuco*, e alli ficou por alguns dias

No mesmo dia o *Diario das Alagôas* publicou o seguinte:

« O Revd parocho desta freguezia nos enviou a seguinte declaração:

« Tive telegramma da Bahia dizendo-me que, hontem á tarde sahio dalli em busca desta capital o paquete nacional *Pernambuco*, trazendo a seu bordo o nosso virtuoso e illustrado prelado diocesano, o Exm. e Revd. monsenhor José Pereira da Silva Barros, e que espera unido aos Rvms. Srs. sacerdotes e dignos parochianos desta freguezia, recebel-o hoje a tarde, ou amanhã, na ponte do desembarque, afim de o acompanhar ao paço de sua residencia.

« A bandeira nacional no mastro do telegrapho optico, e uma gyrandola de foguetes no morro do pharol, annunciarão a approximação do vapor ao ancoradouro.

« S Exc. subirá em um expresso, visto como o máo tempo que tem feito estes dias, não dará lugar a que seja feito o trajecto a pé.

« Alguns expressos estarão junto á igreja do Livramento, logo ao fundear o vapor, á disposição dos cavalleiros que quizerem acompanhar o prelado do porto do desembarque a sua residencia. »

Engenhos centraes.—O Dr. Fialho escreveu-nos a seguinte carta:

« Illm Sr. redactor. — Hoje que sei que o seu correspondente de Madrid ácerca de engenhos centraes, e que acaba de replicar-me de Paris, é o Sr. Dr. Tiburcio de Magalhães, venho, em attenção á esse distincto membro da classe militar, (a que tive a honra de pertencer) aduzir mais algumas reflexões á esse assumpto já tão debatido, e que será inexgotavel emquanto ficar no terreno vago da declamação. E, por emquanto, o Sr. Dr. Tiburcio não cita factos, algarismos, argumentos serios. S S. mesmo reconhece que está pisando um terreno movediço, que lhe foge debaixo dos pés, quando julga necessario « ir munir-se em Malaga dos precisos dados e documentos comprobatorios de seus acertos. » Em outro lugar de sua nova carta diz ainda o Sr. Dr. Tiburcio que « sente *não ter os dados* apresentados pelo Exm Sr. Dr. Barros de Lacerda relativamente á s fra do engenho *S. Francisco* que são dignos de ser postos em opposição aos que tenho apresentado. »

« Essas transcripções da replica do Sr. Dr Tiburcio provam que ainda d'essa vez os meus argumentos não foram destruidos e que por conseguinte, ficam de pé. E quando S. S cita um algarismo, quando por exemplo, diz « que o Dr. Fialho sabe bem que a fabricação do assucar pelos processos e mechanismos aperfeiçoados deixa *mais* de 10 %, » não fez menção de engenho ou fabrica alguma em apoio de sua affirmação, ao tempo que eu citei lhe um grande numero de engenhos das Antilhas, e dos melhores, e os dous unicos conhecidos no Brasil, mostrando que a producção media é apenas de 7 1/2 %.

« Se é no engenho *S. Francisco* que elle espera encontrar a prova do que avançou, engana-se ainda, porque já eu publiquei no *Jornal do Recife* dados d'esse engenho que me foram fornecidos por seu digno proprietario, e por onde se vê que o rendimento em assucar foi apenas de 8 1/3 %.

O Sr. Dr. Tiburcio insiste em que o governo tem o direito de taxar a materia prima, assim como tem o de intervir nas tarifas dos caminhos de ferro. Ora, materia prima e tarifas de caminhos de ferro são cousas tão distinctas que para os que conhecem a natureza intima, o valor social e economico d'esses dous objectos, não poderá jamais admittir que um governo que comprehende a sua missão possa em tempo algum confundil-os e tratal-os com a mesma autoridade.

« O engano do Sr. Dr. Tiburcio provém de uma noção erronea que muita gente bôa tem ácerca da garantia de juros dada pelo governo ás emprezas de engenhos centraes. Com effeito, todos aquelles que aqui em Pernambuco têm pretendido que a companhia de engenhos centraes vae « locupletar se » com o auxilio do governo á custa dos « pobres e innocentes agricultores », todos elles suppõem que o governo *dá* á essa companhia uma certa somma annualmente, e d'ahi concluem que as companhias devem *repartir* com os agricultores as vantagens que colhem de suas machinas aperfeiçoadas e dos favores que lhes concede o governo. Se fosse exacta a opposição de que o governo *dá* ás companhias a importancia dos juros promettidos, o Sr. Dr. Tiburcio e todos aquelles que, como elle, assim interpretam a *garantia* do governo, teriam razão para exigir das companhias maior quinhão desse bolo feito com a manteiga governamental.

« Mas fiquem todos sabendo — e esse quinhão seria desnecessario se elles tivessem lido o contracto que essas companhias ou concessionarios fazem com o governo — fiquem todos sabendo que toda e qualquer somma que as companhias receberem do governo por conta da garantia de juros *tem de ser lhe restituida e mais os juros correspondentes*. O pagamento dos juros promettidos (e que só terá de effectuar-se se os dividendos da companhia não attingirem a taxa de juro garantido) é pois um simples *emprestimo* feito á companhia e a *juros ordinarios*. Em caso de liquidação da companhia o governo entra no rateio como qualquer outro credor, sem perdoar lhe um só vintem.

« Sendo assim, porque razão teria o governo o direito de dizer a uma companhia de engenhos centraes embora garantida: « Vós haveis de comprar a materia prima por tal preço, e repartireis assim com os fornecedores d'esta os vossos beneficios. » Isso não seria um direito, seria simplesmente uma iniquidade é que nenhuma companhia se sugeitaria. Pois que! o governo não arrisca um vintem sem a garantia de ser reembolsado; o agricultor não arrisca nada absolutamente; só a companhia é que traz os seus milhares de contos de réis para essa especulação, e o governo devia dizer lhe: « não tendes o direito de ganhar muito, *mas podeis perder tudo!* Repito: seria uma iniquidade, a maior das iniquidades á que nenhuma companhia se sugeitaria. E fique o Sr. Dr. Tiburcio certo de que se o governo não tivesse consciencia d'isso já teria creado mais esse obstaculo ao desenvolvimento da lavoura.

« Em conclusão, Sr. Dr. Tiburcio, cite factos, algarismos, argumentos serios; leia as concessões de engenhos centraes, compare-as com as de caminhos de ferro; não faça *sentimentalismo*, e convença-se de que o grande beneficio que o governo quiz proporcionar aos agricultores e que de facto elles vão colher das emprezas de engenhos centraes, taes como a minha que lhes compra as cannas a 8 réis o kilogramma, quando o engenho de Quissamã as compra á 6 réis, o grande beneficio, digo, que os agricultores devem esperar dos engenhos centraes, são os que provêm da divisão do trabalho, do facto de não deverem mais occupar-se com o pesado trabalho da moagem, da faculdade de augmentarem as suas lavouras; é a sua independencia dos commissarios de assucar: o que tudo resume-se em receberem elles d'ora em diante *na porteira do engenho*, como aqui dizem, *pelo menos tanto quanto recebiam no Recife, de uma mesma quantidade de cannas, e sem o trabalho e as despezas da moagem*. Aceite, Sr. redactor, as expressões, etc.—Dr. *Anfriso Fialho* »

Accidente. — Ante hontem subio a uma pitombeira o menor Mariano, filho de Joaquim do Monte, morador em Afogados. Ou por não saber ainda agarrar-se á arvore ou porque esta, com as chuvas estivesse escorregadia, o que é verdade é que Mariano cahio e tão desastradamente que fracturou um braço.

Briga entre visinhos.—Tambem antehontem e na mesma povoação de Afogados, Maria Magdalena de Faria, mulher do sapateiro Mariano de Paula Torres, armou-se com uma mão de pilão e deu tão pequena pancada em Alexandrina Maria da Conceição, parda de 25 annos de idade, que partio-lhe a cabeça!

Deu causa a isto haver um filho da offendida espancado um cachorrinho da Maria Magdalena.

O ferimento de Alexandrina, a qual se acha no Hospital Pedro II, foi considerado grave.

A criminosa foi presa.

Afogado—Na quinta-feira desta semana e pelas 5 horas da tarde; veio da rua do Codorniz n. 6 da freguezia de S Frei Pedro Gonçalves, onde tinha ido levar comida, a André Avelino Pereira dos Santos, o individuo de nome Balduino de tal, preto, crioulo, que representa ter 40 annos de idade.

Ao chegar ao cáes do Ramos encostou o pequeno bahú de folha de Flandres que trazia e, descendo a rampa foi banhar os pés. Nesta occasião cahio repentinamente como que fulminado e desappareceu, morrendo afogado

O cadaver do infeliz só appareceu no dia seguinte pouco distante do mesmo lugar á 1 e meia hora da tarde, com bocca e olhos comidos pelos siris.

Retirado do rio pela policia foi depositado na igreja matriz de Santo Antonio onde se procedeu á vistoria recommendada pela lei, verificando se ter sido a morte produzida por asphyxia por submersão, depois do que foi conduzido para o Cemiterio Publico.

Roubo—O Sr. Francisco de Salles Bezerra morador no ... sobrado n. 48 ... do Coronel Suassuna, acaba de ser victima dos ladrões.

Tendo ido com sua familia passar alguns dias fóra da cidade, ao regressar ante hontem encontrou a porta aberta, mas não encontrou mais: um grande bahú que continha diversas peças de roupa e tres cortes de fazendas para vestidos sendo um de seda, outro de setim azul e outro de popelina; outro bahú menor, com diversos objectos de ouro incorviveis e em perfeito estado; e finalmente os resplandores e coroas de ouro e prata das imagens que tem no seu sanctuario.

O Sr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio tracta de descobrir os criminosos.

Generos alimenticios — O paquete *Pernambuco* trouxe para o mercado do Recife: café, 800 saccos; cebolas, 30 ditos; linguas seccas, 3 caixas: massas alimentares, 1 0 caixas.

O tempo—Da estação telegraphica terrestre, nos foram remettidas as seguintes notas sobre o tempo:

Dia 27 de janeiro—Maceió, Pilar, S. Miguel, Penedo, Maroim, Larangeiras, Itamcé, Mamanguape, Porto Seguro, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro, tempo bom. Camaragibe, Pojuca e Natal, nublado. Goyanna, Parahyba, Rio Formoso, Barreiros, Porto Calvo, Coruripe, Aracajú e Estancia, chuvoso.

Festa de Santo Amaro—Hoje celebra se a festa de Santo Amaro, no povoado de Jaboatão, constando de missa solemne ás 10 horas da manhã com sermão pelo Revd. Dr. Francisco do Rego Maia, procissão á tarde, e *Te-Deum* á noite, com predica pelo Revd. Dr. Ananias Correia do Amaral.

Prolongamento da estrada de ferro do S Francisco — Do 1º de fevereiro em diante o horario que regerá os trens entre Una e Catende será este: partida de Catende ás 10 horas da manhã e chegada em Una ás 11; partida de Una ás 2 horas da tarde, e chegada em Catende ás 3 horas

Indemnisadora. — Reuniram-se hontem em assembléa geral os accionistas desta companhia de seguros e approvaram as contas do anno findo.

Procedendo-se depois á eleição, foram eleitos:

Assembléa geral

Presidente—Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.

Vice presidente — Dr. Manoel Gomes de Mattos.

Secretarios—Julio Cesar Paes Barreto, Antonio João de Amorim.

Fiscaes—Barão de Petrolina, Albino José da Silva, Manoel José Machado.

Directores—Henrique Bernardes de Oliveira, José da Silva Loyo Junior, Joaquim Alves da Fonseca.

Supplentes — Antonio da Cunha Ferreira Baltar, Bernardino Gomes de Carvalho.

These medica —O Sr. Dr. Adolpho A. Simões Barbosa, recentemente formado em sciencias medicas pela Faculdade do Rio de Janeiro, de onde acaba de chegar, obsequiou-nos duplamente: mandando-nos um exemplar da these que sustentou perante aquella Faculdade, em que mereceu ser approvado com distincção, e vindo honrar nos com uma visita, que nos penhorou.

A referida these, que forma um volume de 124 paginas em 8º grande, é principalmente constituida por uma bella dissertação sobre a *Hygiene da Primeira Infancia*, assumpto que o digno medico desenvolveu com notavel talento, revelando muito estudo e observação, á par da correcção de estylo e rigor de logica.

Agradecendo o mimo, desejamos ao joven medico uma brilhante carreira na vida pratica, para a qual entra aureolado pelos louros academicos.

Movimento de dinheiro. — O paquete nacional *Pernambuco* trouxe dos portos do sul as sommas seguintes para:

The New London and Brazilian Bank (limited)	500:000$000
Francisco Laurio	1:500$000

Bibliotheca do povo e das escolas.—Acaba de ser publicado mais um volume dessa curiosissima propaganda de instrucção para os que fallam a lingua portugueza. Intitula se o novo livro—*Philosophia Popular em proverbios*.

A publicação desta obra é feita pela Empreza Horas Romanticas.

Moda Illustrada —Publicou se o n. 97 d'este excellente jornal; o summario é o seguinte:

Vestido para casa (frente e costas).—Vestido para de manhã (frente e costas).—Capa de damasco com pelles (frente e costas)—Estante para musicas.—Vestuario para casa (frente e costas) —Capa para creancinha (frente e costas).—Chapéu Calêche.—Grande chapéu de velludo.—Ecran.—Traje de panno (frente e costas).—Fato para rapasinho de dois a tres annos (frente e costas)—Vestuario para noiva (frente e costas) —Vestuario para baile.—Vestuario para jantar.—Caixa para whist e differentes desenhos de bordados para a mesma.—Radingote de panno.—Vestido para recepção.—Penteado para casa (frente e costas) Bracelete á Mosqueteira —Broche Médicis.—Colchete para romeira.—Broche —Cabaz para costura.—Cabaz para crochet.—Vestuario para passeio (frente e costas).—Broche flor de liz).—Alfinete Japonez.—Bracelete Renascença.—Chapéu para cidade.—Chapéu redondo.—Entremeio bordado.—Capa de panno e velludo (frente e costas)

Supplementos: Figurinos coloridos.—Folha de moldes e debuchos.—Passatempos.

Artigos: Correio da Moda.—As toilettes da Sarah Bernhardt.—De relance —Ao fogão.—Lyra moderna (poesia).—O concurso de formosura.—Romance da moda.—As nossas leitoras.—Correspondencia da Moda.

Cada numero da *Moda Illustrada*, consta de 12 paginas 8 das quaes completamente cheias de gravuras, de uma folha de moldes e de um figurino colorido. Além d'isso dá minuciosas descripções de todos os figurinos sendo portanto muito superior ao jornaes francezes.

Assigna-se este jornal de modas na rua do Cabugá n. 2 C.

Peixes monstros—Informam o seguinte á *Ordem*, da Cachoeira:

« Em S. Francisco do Paraguassú apanhou-se um espadarte, que avaliaram pesar 20 arrobas, e o figado 5. Em 3 canôas grandes reunidas, não o poderam embarcar e levaram-o, por isso, a reboque para terra, embrulhado na rede que chamam—arraieiro.

« A espada desse peixe media 6 palmos de comprimento. Foi elle apanhado no dia 4 do corrente. »

— No dia 5 foi tambem apanhado outro peixe de igual nome, porem menor do que o anterior.

« Esta noticia é verdadeira, pois pessoa fidedigna, e incapaz de mentir, vio os peixes, cujos enormes tamanhos vimos de noticiar »

Kerosene inexplosivel — Communicaram o seguinte á *Gazeta da Bahia*:

« O Sr. Cyriaco, morador á rua do Carro n. 108, acaba de descobrir o meio de tornar o kerosene inexplosivel em qualquer gráo de calor que se ache.

« Assisti nos ás experiencias algumas das quaes nos pareceram bem annexadas sendo todas coroadas pelo bom exito: a *inexplosão* »

Caruara—Lê-se no *Jornal de Noticias*, da Bahia, de 20 do corrente:

« Já de algum tempo se falla dessa molestia apparecida em Itapagipe e que o povo tem denominado—*caruara ou treme treme de beribrão*, e nestes ultimos dias sobretudo se têm citado varios casos; entretanto ainda não se tractou de verificar as causas de seu apparecimento nem estudar os seus effeitos

« Parece-nos que já é tempo do governo tentar alguma cousa a respeito, ouvindo os nossos muitos e habeis clinicos, que infallivelmente a devem ter observado.

« Dous casos de cura rapida e prompta acabam de nos ser referidos por pessoa fidedigna e vamos lhes dar publicidade pelo proveito que della pode provir.

« Nos foram elles narrados do seguinte modo:

« Defronte da cocheira dos Srs. Ernesto Cunha & C., no largo do Acioli, encontrou o Sr. conselheiro Souto um individuo atacado da molestia de que tractamos, e tão atacado que apesar de arrimado a uma bengalla e amparado por um companheiro mal podia se arrastar

« Penalisado o Sr. conselheiro Souto offereceu-se para cural-o, pedindo a um empregado do Sr. Ernesto Cunha para leval-o a seu estabelecimento, onde foi o tomar um banho galvanico durante 15 minutos; e esse individuo que precisou de ser mettido no banho sustido por tres, sahio delle sosinho e se foi embora sem precisar nem ao menos do auxilio de sua bengala, causando pasmo a todas as pessoas presentes tão prompta cura.

« Uma mulher de côr, sabendo dessa cura e estando a soffrer do mesmo, se fez conduzir ao estabelecimento do mesmo Sr. conselheiro Souto, que com louvavel caridade e abnegação a curou immediatamente com um banho semelhante, sahindo ella de seu estabelecimento livre e desembaraçadamente, a bemdizel-o, referindo a todos com o enthusiasmo excitado pela gratidão a sua admiravel cura.

« Não estarão nesses dous casos os dados sufficientes para o estudo dessa nova molestia? »

Sinistro maritimo—A noticia que hontem demos sob esse titulo, temos a accrescentar:

Com destino ao Rio de Janeiro vindo de Liverpool seguia o vapor inglez *Plato*, da Companhia L. H. e teve que arribar a este porto por se ter partido o eixo que dá movimento ao helice.

A Estação (*La Saison*)—O paquete brasileiro *Pernambuco* trouxe-nos hontem da côrte o n. 1 de 15 do corrente, desta excellente revista de modas, que vem acompanhada de um figurino colorido e de uma grande folha de moldes.

Boletim astronomico e meteorologico—Pelo mesmo paquete recebemos o n. 12, de dezembro findo, do Boletim do Imperial Observatorio do Rio de Janeiro.

Guia do viajante no Rio de Janeiro—Ainda recebemos pelo mesmo paquete um grosso volume de 500 paginas, com o titulo *Guia do viajante no Rio de Janeiro*, interessante publicação devida aos esforços do Sr. A. do Valle Cabral, que a deu á estampa nos prélos da *Gazeta de Noticias*:

Além de variadissimas informações e indicações proprias de taes livros, traz elle uma planta da cidade do Rio de Janeiro e outra dos caminhos de ferro de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro.

O autor precedeu o seu livro das seguintes linhas:

« Publica se pela primeira vez trabalho de semelhante natureza no Brazil e essa circumstancia deve de certo contribuir para se darem certas lacunas, como quasi sempre soe acontecer em taes casos.

« O *Guia* que ora apparece é todo consagrado á utilidade pratica da grande capital do imperio. Nas futuras edições incluir-se hão indicações praticas concernentes ás provincias de Minas Geraes e S. Paulo, hoje intimamente ligadas á capital do Brasil pela estrada de ferro D. Pedro II e as suas tributarias.

« Se as circumstancias o permittirem, o *Guia* será publicado todos os annos; e assim receberá gradualmente novos melhoramentos até realisar se o plano geral e completo do trabalho, conforme foi ideado, e que de uma primeira vez não podia certamente ter a desejada amplitude.

« O indice que occorre no fim presta com facilidade qualquer informação que se busque.

« Por ora, as duas cartas geographicas que apparecem são de pequenas dimensões; mais tarde tracta-se ha de augmental as e melhoral-as. Ambas são reduzidas e desenhadas pelo Sr. José Ribeiro da Fonseca Silvares.

« Como ha o proposito de adornar as paginas do *Guia* de estampas gravadas e lithographadas, sahe desta vez apenas uma, trabalho do Sr. Manoel Lopes Rodrigues. Representa ella os *Dous Irmãos*, interessante e enorme pedra que separa o arrabalde do Jardim Botanico do da Gavea. O *Dedo de Deus*, a *Pedra da Gavea*, os *Dous Irmãos* vistos da Gavea, o *Pão de Assucar*, o *Corcovado* visto da rua de S. Clemente, o *Bico do Papagaio*, a *Pedra Partida*, a *Pedra de Itapuka* e outras pedras famosas por suas formas singulares e elevações, deverão de futuro ornar o *Guia* nos lugares proprios.

« Como sosinho não podia realizar todos os trabalhos para a multipla confecção deste livrinho, auxiliou-me valiosamente o Sr. Hilario Peixoto, que se encarregou de diversas secções do *Guia*. »

A historia de França. — Chegaram as cadernetas ns 9 a 14 desta interessante obra de Henri Martin e revista e annotada por M. Pinheiro Chagas.

O summario d'estas cadernetas é o seguinte:

Cap. 27.—Decadencia da França feudal.—Felippe de Valois. Guerra dos inglezes.—1328 a 1350.

Cap. 28.—Continuação da guerra dos inglezes. Estevam Maciel.—1350 a 1358.

Cap. 29.—Combinação da guerra dos inglezes. Carlos V e Du Guesclin.—1358 a 1380.

Cap. 30.—Carlos VI e os senhores das flores de Liz. Paris e Gand.—1380 a 1383.

Cap. 31.—Carlos VI e os senhores das flores de Liz (continuação). Os Armagnacs e os Bourguinhões.—1383 a 1414.

Cap. 32.—Nova guerra dos inglezes.—1415 a 1429.

Cap. 33.—Joanna d'Arc.—1429 a 1431.

Cap. 34.—Fim da guerra dos inglezes. Os conselheiros de Carlos IX.—1431—1453.

Cap. 35.—Lucta de França com a Borgonha. Luiz XI.—1453 a 1465.

Estampas:

Cathedral de Reims.—Cathedral de Amiens.—Funeral de S. Luiz.—Supplicio de Pedro de la Brosse.—A rainha Maria de Bramante e o Trouin Adene.—O Jubileo de Bonifacio VII —Batalha de Courtrai.—Castello dos papas em Avinhão.—Felippe o bello.—Igreja e torre do templo.—Supplicio de Jacques du Molai.—A torre de Nesle.—Luiz XVI o turbulento.—Felippe V o longo —Perseguição dos leprosos.—Felippe de Valois presidindo um banquete de gala.—Batalha do monte Cassel.—O castello de Hennebont. — Os inglezes passando o Loire o vau de Blaque Toque.— O castello de Jocelyn. — Felippe de Valois.—O rei João. —Morte de Estevam Marcel.—O grande Ferré.—Carlos V.—A Bastilha.— Isabel de Baviera.—Alain Blancard subindo ao cadafalso.

Assigna-se na succursal da Empreza Litteraria Fluminense, rua do Barão da Victoria n. 48 A.

Allemanha e Brasil— Eis como o *Berliner Bœrson Courier* descreve a estada do principe imperial da Allemanha na exposição brazileira de Beron:

« Hontem (14 de novembro), ás 4 horas da tarde, vesitou o principe imperial, acompanhado do seu ajudante, Sr. Von Fuhlstein, a exposição brazileira, na casa dos architectos, onde foi recebido pela directoria da mesma, composta dos Srs. Dr. Jannasch, William Schoenlank, cansul Gœrtner, Dr. Henry Lange e capitão-tenente Damer. Ao entrar na sala, desculpou-se o principe imperial por não ter vindo com pontualidade e lamentou haver feito esperar os membros da directoria. O exame dos productos expostos demorou o mais vivo interesse.

Indagou se os expositores eram na maior parte allemães e sendo confirmado isto, disse: « Assim vêmos pelo menos alguma cousa dos nossos patricios d'além do oceano! « Nesta occasião contou o principe que o seu filho Henrique, em sua actual viagem visitaria tambem o Brazil o que lhe causaria prazer saber que elle (o pai) visitara a exposição brazileira.

Chegando ao pavilhão em que se distribue o café, provou o principe imperial uma aguardente brazileira e perguntou por mais de uma vez « Se isto era realmente cachaça? »

Depois da aguardente tomou o principe uma chicara de café, que lhe pareceu agradar muito. A's duas moças, que servem ao balcão do pavilhão, dirigiu o principe a pergunta: « As senhoras tambem são brazileiras? »

Depois de haver, agradecido á directoria e ter louvado o bello aspecto da exposição deixou o principe a exposição alguns minutos depois das 4 1/2. »

Novos cartões postaes— Em data de 13 do corrente o ministerio da agricultura expedio o seguinte aviso ao director geral dos correios:

Com a inclusa copia do officio da legação imperial na Belgica, de 13 do mez ultimo, remetto a Vmc. um exemplar impresso do decreto de 5 do mesmo mez, pelo qual o governo de S. M. o Rei dos Belgas autorisou a administração dos correios a emittir *cartas bilhete* (*lettres carte*), segundo o modelo que vai annexo, regulando o uso dos mesmos cartões que destina for a correspondencia postal interior, poderão todavia prestar-se á correspondencia para o exterior sendo neste ultimo caso accrescentado o sello até elevar-se a taxa desta, tudo pelo modo como estatue o sobredito decreto.

Tendo á vista as disposições deste, informa-

ILEGÍVEL

rá Vmc. acerca da conveniencia da adopção de cartas-bilhete do referido modelo, com alterações ou sem ellas, indicando as condições e o preço da fabricação, o *quantum* do sello a que devem ser sujeitos e tudo o mais que convier.

Deus guarde a Vmc.— *Henrique d'Avila.*

Cultura aperfeiçoada — Lê-se no *Correio Paulistano* de 17:

« O Sr. Beneton Silvestre, habil jardineiro, e empregado na chacara do Carvalho, do Sr. Dr. Antonio Prado, mandou-nos, hontem, um caixão com uma planta de tomate enxertada em um pé de batata, e dous bellos pecegos, tambem provenientes de enxerto, conjunctamente com outros da mesma especie, obtidas de arvore não enxertada.

« Estes fructos demonstram as vantagens que a cultura aperfeiçoada tira do enxerto, como meio de desenvolver e melhorar a fructificação das plantas.

« O Sr. Beneton Silvestre dirigiu-nos a seguinte carta, que com prazer publicamos:

« Illm. Sr. redactor. — Para melhorar a cultura da batata, fiz algumas experiencias na chacara do Sr. Dr. Antonio Prado. No caixão que envio a V. S., para mostrar ás pessoas que quizerem observar a experiencia, para o que um dos seus lados consta de um vidro, vai uma planta, cujas raizes constam de batatas e cuja haste é tomate, com tres fructos maduros.

« Obtive este resultado por meio do enxerto das duas plantas, que, na cultura ordinaria pode fazer-se do seguinte modo: Planta-se á batata a 30 centimetros de distancia, e, nos intervallos planta-se o tomate. Quando o tomate estiver com 20 centimetros de altura, enxerta-se na batata, e 15 dias depois corta-se o tomate embaixo do enxerto e a batata em cima do mesmo.

« Por este modo, obtem-se duas colheitas ao mesmo tempo, sendo a batata muito superior em sabor e tamanho.

« A razão disto é, que o tomate tendo uma vegetação mais longa que a batata, nutre melhor á esta por meio das suas folhas.

« Mando-lhe mais alguns pecegos para V. S. notar quanto o enxerto aproveita ao aperfeiçoamento das fructas. Os pecegos menores são productos de um pecegueiro não enxertado, e os maiores de pecegueiro da mesma especie, mas enxertado. E' notavel a differença entre esses fructos, mostrando os da arvore enxertada que em S. Paulo pode se obter pecegos tão grandes, bellos e saborosos como os da Europa.

« Os amadores da cultura das frutas não devem, pois, deixar de usar do enxerto, devendo mesmo repetir esta operação, duas ou tres vezes, na mesma arvore, para obter melhores productos.

« Estou ensaiando varios enxertos de uvas européas nas americanas, dos quaes espero, tambem, tirar bons resultados, que será de grande importancia para S. Paulo, onde a fabricação do vinho vae-se desenvolvendo. Carvalho 16 de janeiro de 1883.— *Beneton Silvestre*, jardineiro. »

O domingo. — O repouso do domingo é mais do que um dever religioso, um dever humano, imposto por uma religião ainda mais universal do que a catholica, pelo dever de defender a saude e a vida.

Triste d'aquelle jornaleiro que não santifica o domingo! Elle pagará assás caro aquelles cobres que ganhou culpavelmente n'um dia que devia ser dedicado ao repouso.

O Dr. Paulo Niemeyer dedicou um bello livro a esta questão (1) ganhando um premio proposto pela *Sociedade suissa para a observação do domingo*. O professor de hygiene da Universidade de Leipsick e desde muitos annos medico da via-ferrea e membro diligente de diversas sociedades operarias, póde estudar profundamente a questão do repouso domenical. Elle conclue o seu trabalho com estas palavras:

« O repouso domenical é o primeiro mandamento da hygiene e deve se seguil o para obter um melhoramento pacifico e continuado das sociedades, e a este respeito é uma instituição rasoavel e religiosa ao mesmo tempo. O descanço do domingo dá ao operario a garantia de uma aptidão constante ao trabalho, de um bom humor continuado e de uma velhice livre de necessidades, ao patrão, offerece a base de uma sabia economia, e ao governo a garantia da ordem e da tranquillidade na vida publica; a todos emfim um meio de apreciar quanto o povo tem de senso commum e quanto está adiantada em civilisação. »

(1) *Le repos domenical au point de vue hygienique.*—Berne et Paris 1876.

Passageiros — Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Pernambuco*:

Capitão Thomaz Alves, sua senhora, 2 filhos e 1 criada, alferes Pedro Nolasco de Souza, Victorino Xavier Simões, Alberto de Aquino Fonseca, Augusto José Arantes, J. Duarte Pereira, C. D. de Andrade, C. Pedroza, Manoel Cavalcante Lins, Lourenço de Souza Pinto, Vital Prado, João Tavares, Francisco Tavares, Antonio Alves de Oliveira Braga, Christiano Cesar Coutinho, Antonio Gonçalves de Mello, Augusto Bitencourt, Revull Leão, J. L. Tell, Luiz Suratianni, Henrique Lenett, Luiz Gondofrem, Dr. P. de Santa Cruz Oliveira, Antonio Richard, Antonio Paes de Lacerda, sua senhora e 1 filho, Vicente Morga, Faustino José da Fonseca, Alexandre Pimentel de Barros Bittencourt, Antonio de Almeida, Maria da Conceição, Antonio Bernardo Alves, Salustiano Americo Antunes, Francisco de Paula de Souza Rego, Manoel da Costa Leal, Exequiel de Souza Pontes, D. Maria de Oliveira, Guisepe Calombo, Nicoláo Moreira, Victorio do Bom-fim, Manoel Candido dos Santos, Dr. Norberto Fontes, José da Costa Monteiro, João Moraes, Evangelino José de Faro, Antonio A. de Mendonça, Galdino Perfeito de Moraes Bello e 1 ex praça.

— Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Mandahu'*:

Padre Dr. Ananias Correia do Amaral, J. Pascoal Dorcuron, sua senhora e 1 criado, cabo de esquadra Paulo José da Costa.

Leilões — Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario n. 12, de diversos predios.

Pelo agente Pinto, ás 10 horas, na rua do Visconde de Albuquerque n. 2, do estabelecimento alli sito.

— Terça-feira:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na praça do Conde d'Eu n. 23, de moveis, louça, etc.

— Quarta feira:

Pelo agente Gusmão, ás 10 1/2 horas, nos armazens ns. 15 e 17, de predios, moveis, pianos, etc.

Pelo agente Pinto, ás 10 e meia horas, na rua do Marquez de Olinda n. 27, de fazendas.

— Quinta-feira:

Pelo agente Pinto, ás 10 e meia horas, no armazem n. 7 da alfandega, de manteiga e batatas.

Missas funebres. — Serão celebradas:

— *Amanhã*: ás 7 1/2 horas, no convento do Carmo, por alma de Maria da Conceição; ás 7 horas, na igreja do Espirito Santo, por alma de Anna Maria de Jesus Quintas.

— *Terça-feira*: ás 7 e meia horas, na igreja do Espirito Santo, por alma de Joaquim Pinto Lapa Sobrinho e Manoel da Silva Santos.

Loteria de Nictheroy. — Os bilhetes da 3ª serie d'esta loteria acham-se á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da provincia — Terça-feira, 30 do corrente, será extrahida a loteria 293.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria da Bahia. — Aos 100:000$000. Acham-se á venda os bilhetes desta loteria na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Casa Feliz. — As duas grandes loterias do Ypiranga e Nictheroy acham-se expostas á venda na Casa Feliz, de Santos Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Ceará. — Aos 10:000$000. Acham-se á venda os bilhetes desta loteria na Casa da Fortuna, rua Primeiro de março n. 23.

Casa de Detenção. — Movimento dos presos no dia 26 do corrente:

Existiam presos 354, entraram 4, sahio 1, existem 357; a saber: nacionaes 318, mulheres 13, estrangeiros 5, escravos 21. — Total 357.

Arraçoados 365 [illegible]; sendo: — Bons [illegible], doentes 12.

— Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

João Gomes da Souza.

Tiveram alta:

Antonio Manoel do Nascimento, Lourença Maria Diniz.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 39

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão, á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer destes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. J. Berardo Carneiro da Cunha, rua do Bom Jesus, antiga da Cruz n. 31, 1.º andar, chamados a qualquer hora do dia ou da noite. Consultas das 11 horas ás 2 da tarde. Especialidade molestias de olhos. Gratis aos pobres.

Dr. Souto Maior, consultorio e residencia á rua Nova n. 23, 1.º andar, entrada pela Cambôa do Carmo.

Dr. Andrade Lima— Especialidades— Febres e molestias do apparelho respiratorio. Pode ser procurado para os trabalhos de sua professão a qualquer hora á rua Larga do Rosario n. 50. Dá consultas das 11 horas á 2 da tarde.

Dr. Arruda Beltrão, rua larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Consultas do meio dia ás 2 horas da tarde. Residenca rua da Aurora n. 29, 1.º andar; chamados a qualquer hora.

O Dr. Mello Gomes, continúa no seu consultorio medico-cirurgico, á rua larga do Rosario, n. 26, 1.º andar, onde póde ser procurado á qualquer hora do dia ou da noite. Consultas das 10 ao meio dia. Especialidades: febres, molestias do systema nervoso e dos pulmões, syphilis. Presta-se a qualquer chamado para fora da capital.

Medico oculista

Dr. Barreto Sampaio, rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar. Consultas do meio-dia ás 3 horas da tarde.

Homeopathia

Homeopathia de Catelan Irmãos, deposito Botica Franceza e Drogaria—A. Caors, rua da Cruz n. 22, Recife.

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Pharmacia Franceza

Rua do Barão da Victoria n. 25, esquina da Camboa do Carmo. Neste grande deposito de DROGAS, tintas, oleos, e vernizes, vende-se tudo a preços muito modicos. Tambem recebemos chocolate de Menier de primeira qualidade, muito fresco

Bougarrd & C

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 64. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de topei e leite condensado.

Advogados

O Dr. Manoel Nascimento Machado Portella de volta da corte continúa com seu escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 83, 1.º andar, onde póde ser procurado das 11 ás 2 da tarde.

Tolentino de Carvalho e *Moreira Alves*, rua 1.º de Março n. 2, 1.º andar.

Agencia Telegraphica Havas

Serviços dos cambios e vapor, 10$000 por mez; serviços da Europa, cambios e vapores, 20$000 por mez. Para outros serviços tracta-se no escriptorio da agencia: 22 rua do Commercio.

Loteria da Bahia

Acham-se a venda os bilhetes d'esta loteria na Casa da Fortuna rua 1.º de Março n. 23.

PUBLICAÇÕES APEDIDO

Pensamentos de um agricultor

A collecção das intelligencias manifestadas pelo parlamento e imprensas do paiz sobre a questão vigente de imposto provincial, oriunda de propostas de leis, sua sancção, suspenção e derrogação pelos mesmos poderes, que tem o dever da uniformidade de seus actos; e pelo que se acha offendida a autonomia das provincias, agitado o commercio, desordenada a disciplina das finanças, e por fim de contas nada se ter resolvido; o que denota se não que a machina dessas finanças está rodando excentricamente, e que nessa falsa posição as forças oratorias, não terão a eloquencia necessaria para conduzil a a um estado normal; se não para servir-se das figuras da rhetorica e produzir effeitos tão bem figurados como os principios, que os dita, isto é o restabelecimento das cousas existidas addidas com essas denominações, que se prestam a illusão dos incautos.

Mas o objectivo dessa questão só póde ser mal encarado por aquelles, que querem as cousas pelo modo que as desejam, e não para quem as quer pelo que ellas o devem ser; para estes ella exprime alto grão de importancia nos negocios publicos, por ser um emissario expellido do conflicto dessa superveniencia, que nos vem advertir da necessidade de removermos essas pedras, que entorpecem a sua marcha regular: essas perturções que ora ressentem as finanças da provincia, não são que prodromos da sensibilidade dos corpos organicos quando approxima-se o ferro, que vem extirpar vicios adherentes as suas raizes.

Mas será uma originalidade de nossa parte o querermos ingerir-nos no trincado labyrintho d'uma questão, que ainda não póde ser desenvolvida pelos espiritos cultivados do paiz? Não, a ingenuidade de quem não traz esse espirito cultivado pelos compromissos da politica, do amor proprio, e de todas as considerações, que prendem felizes posições ao rodante carro de seu bem estar, nos figura uma pureza de idéas tão essencial á concepção da ordem natural das cousas, que nos impelle a não deixar amortecer as melhores letras que caracterisam o § 4º do art. 179 da nossa constituição politica, e concorrermos para que tenham expressão conveniente aquellas letras que sustentam principios incompativeis com o actual curso das cousas.

O acto addicional conferindo poderes as Assembléas Provinciaes, para crear impostos denota uma medida tomada em face da actualidade de sua confecção: naquelle tempo as necessidades do Estado eram mais relativas a possibilidade de suas imposições: hoje não se attende senão aos caprichos da vaidade. Naquelle tempo havia espaço para separação e classificação das mercadorias; hoje todas ellas não bastam para saciar as necessidades dos orçamentos.

Naquelle tempo podia-se comprehender essa disposição do acto addicional; hoje a sua descriminação só póde estabelecer o principio de que a alçada das Assembléas Provinciaes só alcança as mercadorias escapadas as imposições geraes: mas se todas as mercadorias conhecidas e por conhecer já se acham tributadas, deduz-se dahi a actual confusão de restar tanta razão no acto da Assembléa Provincial, que impõe para prover as necessidades de seus orçamentos, fundada nas attribuições que lhe dá o acto addicional, como no acto do governo suspendendo ou revogando essas medidas, tambem fundado na mesma constituição quando prive nova oneração em mercadorias já tributadas.

Se os objectos alimenticios, se os objectos de vistuarios, finalmente tudo que constitue remedios ás necessidades da vida do homem, já offerecem tantos productos em seus impostos, quantas são as diversidades de suas especies, como ainda sobrecarregar-se esses generos tambem com diversas cathegorias de impostos geral, provincial, circular, etc., cathegorias que fazendo mais augmentar a necessidade do tributo para costeio dos respectivos fiscaes, ainda vem perturbar o commercio pelas suas injustiças, pelas suas vexações e excessos, e ainda mais pelas difficuldades que faz nascer as formalidades que exige?

Essas denominações, porém, que não podem inverter a natureza das mesmas mercadorias e fins para que são destinadas, fazem, entretanto, que ellas soffram tantas imposições quantas são as ondulações das vias, que os transporta, como que se esses generos não representassem o producto concentrado do trabalho e industria dos homens.

O homem dedica-se ao trabalho pela remuneração, que delle espera, e se essa recompensa tão justa pela sua natureza vai cahir sob dominio do arbitrio, esse emblema do trabalho d'arte e da industria será o symbolo da quella innacção destruidora de todos os elementos do progresso; e um povo que passivo submette-se ao desbaratamento de seu suor, necessariamente arrefecerá a toda tentativa de sua prosperidade, limitando-se ao stricto salario de uma subsistencia precaria emquanto fica na espectativa das causas que tem arruinado os maiores imperios do mundo, consentindo se não na ruina, na obstrucção do caminho, que a Providencia traçou para o progresso de seu paiz

E' portanto na consideração de que o tributo deve estar em relação com as garantias, que delle provém aos contribuintes, que consiste a sua razão de ser; e não pela propaganda daquelles, que sempre fallam das necessidades da provincia e nunca das necessidades de seus habitantes; desta regra, que estamos seguindo e pela qual jámais teremos ordem em nossas finanças em quanto fazemos, e não sabemos, aquillo que faremos: nada ha portanto, que a prudencia e a sabedoria deve mais regularisar, que a porção que se tira, e a porção que se deixa ao cidadão.

Toda cautela pois com essa expansão tributaria pelos effeitos da riqueza (circulo em que giram os timoneiros do estado) que é de criar ambições em seus corações com dilatamento de idéas intempestiveis querendo fazer o que ainda não se pode, e deixando de fazer aquillo que o paiz mais precisa como seja favorecer o desenvolvimento de suas industrias: os effeitos dessa ambição são a pobreza dos subalternos representados pelo povo; o effeito da pobreza é o desespero, e o effeito deste é a morte das nações.

Conhecendo se pelo deficit das finanças do estado, que todas as mercadorias susceptiveis a impostos, já não são sufficientes para encher a lacuna do orçamento geral: conhecendo-se, que a tendencia sempre crescente dos impostos provinciaes tambem abrange a todos os generos; e conhecendo-se ainda pelas regras da economia politica, que todos os objectos sujeitos a impostos não podem comportar onus que sonegue toda recompensa do trabalho:

Reconhecido fica a necessidade de uma reforma geral no systema actual da arrecadação das rendas publicas causador em grande parte d'essa anomalia, porque são os dados desses mesmos conhecimentos, quem nos vem persuadir a inexequibilidade, dos effeitos de tantas potencias de fazer impostos; logo a primeira vista reflecte a necessidade de sua restricção.

O modo dessa restricção, entendemos não ser outro que a faculdade de impor, competir exclusivamente a um dos poderes legislativo, ou a Assembléa Geral ou a assembléas provinciaes.

Os preliminares já estabelecidos indicam ser mais consentaneo o primeiro systema.

Que as attribuições das alfandegas sejam ampliadas além das actuaes sobre todos os generos, despachos e negocios de embarcações ora transumptos pelo Consulado Provincial que ipso facto será supprimido passando aquelles de seus deveres, que inteiramente não se possam comprehender na fiscalisação das alfandegas sob gerencia da mesa de rendas internas.

Que as rendas do estado arrecadadas nesta conformidade, só tenham o titulo de rendas publicas, ou nacional; sejam em periodos determinados recolhidas ao Thesouro Nacional sob auspicio do ministro da fazenda, que opportunamente dará conta ao parlamento, e este por seu termo discriminará as quotas relativas e possiveis as exigencias dos orçamentos que serão propostos pelas assembléas respectivas geral e provinciaes, em tempo de poderem ser consideradas e approvadas por aquella.

Bem presente temos a consideração da antipatica idéa da centralisação que incorre esse systema, mas nós argumentamos perante o facto consumado, com a organisação deste imperio, cuja integridade não pode ser mantida com principios heterogeneos e tão confusos em sua vicissitude, como o indica o conflicto actual: os nossos termos não tem outra expressão, que os da simplicação do processo financeiro, reduzindo a expressão, mais simples o modo da arrecadação das rendas publicas; que em vez d'alpistas desigaados para uns, e presuntos para outros, seja em dinheiros arrecadados por uma via regular e despida da confusão e todos os mais movimentos reconhecidos; para que seja em dinheiro descontado essas quotas que signalará com verdadeiro conhecimento de causa, quaes as necessidades que com preferencia devem ser attendidas; porque esse dinheiro será o marco d'aquillo que se pede e deve fazer se; e não com a superveniencia d'essas cebolas e alhos, cuja aventura de seus rendimentos incertos estão servindo d'apanagios ao illustrado: Não pode ser centralisação aquillo, cujo juizo final é submettido a aquella assembléa composta de representantes das provincias no congresso geral da nação e que não tem outras attribuições que de zelar os negocios peculiares de suas provincias por meio da palavra e emissão de seus votos de accordo com os interesses geraes.

E' portanto na escolha de tão importante missão, que deve convergir toda nossa attenção, e não em criarmos edilidade em nomeações e demissões de empregados da fazenda, que de nada importante influe nos interesses da autonomia das provincias, tanto mais que elles podem ser propostos pelos respectivos presidentes.

2ª Objecção.—A ferida do acto addicional por coarctar se disposições n'elle contido: mas essa ferida será nova? ou a repetição de outras, que já se tem feito: um corpo, que pelo correr do tempo se acha tuberculoso, a sua conservação demanda operações physicas para que esse corpo possa vivificar uma moral correspondente ao fim para que foi criado, muitas vezes um caustico abra feridas recentes que vem sanar outras chronicas: mas não é de um caustico que se tracta; tracta se d'aquillo que já tem uma significação muito expressiva no animo de nossos politicos, d'aquillo, que já está catechisado em seus espiritos como grande necessidade do estado; d'essas reformas que vai desprender do élo do passado o que já não se presta a coordenação do presente, para n'elle estar aquellas medidas indicadas pelo impulso de incontestavel ordem natural, que é de todas as cousas cingir-se as suas actuaes circumstancias.

3.ª e ultima objecção.—A reducção do funccionalismo; certamente firma um assumpto de muita consideração, qual a necessidade de extinguir-se lugares que serviam de arrimos a tantos individuos e suas familias; mas poderemos nós dar peso a uma consideração, que importa a conciliação das más causas produzindo bons effeitos? Outros que nos desenvolvam remedio a esse inconveniente, porque não podemos confundir causas particulares com a geral a que nos propomos.

Os que sabem dirão em quanto montaria o alivio dos contribuintes pela dispensa do costeio d'essa corporação sem outra razão de ser em seu excesso que a conservação dos actos de patrocinios dos estadistas presentes e preteritos, pelo que tem constituido um estado d'entro d'outro estado sombreando os traços da marcha deste pelo consumo de grande parte de sua renda; pelo vacuo d'essas inteligencias, forças d'arte e industrias, aberto na concurrencia e communhão da riqueza publica; e ainda pela malha d'essa rede que muitas vezes tem embaraçado a liberdade de acção da boa politica. Oxalá tenha passado essa aragem causadora da demora d'esse navio carregado de passageiros mais do que comportava as forças de sua vitualha; em todo caso resta a tarefa da baldeação da parte d'essa carga para salvação da outra; mas essa baldeação certamente não a indicariamos se accarretassem effeitos tão funestos; o vaso dos nossos naufragados é um oceano de portos tão propicios, quanto na procura de sua subsistencia o instincto do homem se desenvolve admiravelmente.

Declinamos da discussão do modo em que jaz e jaziam as finanças do paiz, que são toleradas pelo encandeamento das cousas, que constituem costumes; mais ainda dizemos, que a simplificação do expediente actual onde o mais simples objecto está sujeito as formalidades de um despacho onde funcionam mais de vinte empregados com as suas agencias e assignaturas, deve ser uma consequencia immediata d'essa reforma que trazendo a boa ordem, clareza e justiça na classificação das mercadorias, além das vantagens geraes já consideradas, attenuará as indisposições dos animos dos contribuintes para subjugar-se com melhor vontade ao sacrificio do seu tributo; assim como tambem é bem sabido que a repugnancia da parte do commercio na satisfação d'esse onus é mais activa pelos incommodos e demora de seus despachos, do que pelo proprio imposto a pagar.

Finalmente acreditamos ter nulificado as razões contraproducentes, as tres principaes objecções de nosso assumpto; outros mais habilitados do que nós que desenvolvam a sua aceitação, ou condemnação em todo caso bazeados na convicção de nossos sentimentos, ficamos com a nossa consciencia tranquilla por termos cumprido um dever, prestando as nossas boas intenções a bem da causa publica.

Programma da festa de Nossa Senhora do Monte, em Olinda

No dia 27 de janeiro (sabbado), ás 7 1/2 horas da noite celebrar-se-ha uma pomposa ladainha em tenção de todos os devotos da excelsa Senhora do Monte, finda a qual será hasteada a bandeira ao mastro, sendo conduzida da igreja pelas meninas, que se acharem presentes.

Pelas 5 horas da manhã de domingo, 28, uma salva de vinte e um tiros, seguida de vinte duzias de gyrandolas de foguetes, annunciará que é chegado o dia da festa da Gloriosa Mãi de Deus, Senhora do Monte, sendo por essa occasião celebrada uma missa.

A's 10 horas do dia a excellente banda marcial do 14º batalhão fará ouvir as melhores peças do seu repertorio, entrando a festa ás 11 horas, e occupando a tribuna sagrada ao Evangelho o Revm. padre mestre Amaro José de Olinda Barcellos e sendo a orchestra regida pelo habil maestro Fortunato José de Sampaio.

Finda a grande missa subirão ao ar lindos balões.

Durante o dia e á noite tocará a referida banda marcial e soltar-se-hão diversos balões.

A's 7 1/2 horas da noite entrará a ladainha, finda a qual, descer-se-ha a bandeira pela mesma fórma porque foi hasteada; queimando-se em seguida um lindo fogo de artificio, obra caprichosa do eximio pyrotechnico Francelino de Mello.

A commissão, não tendo poupado esforços para tornar esta festa digna do culto, que todos rendemos fervorosos á excelsa rainha dos anjos, espera do espirito religioso desta capital, que a sua população concorra a abrilhantar essa festa, coroando assim os esforços da commissão.

Depois da festa serão distribuidos pelos fieis devotos, registros representando a effigie da excelsa Senhora do Monte, cujos milagres poderão ser contemplados em sua igreja no seu dia festivo.

Programma

Da festa de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panella

No dia 23 do corrente, ás 7 1/2 horas da noite, terá lugar o hasteamento da bandeira da Virgem da Saúde, sahindo da igreja com o brilhantismo do costume, devido a tão excelsa Senhora.

Do 24 do corrente a 1 de fevereiro terão lugar as novenas, a orchestra, e os versos cantados por senhoras que graciosamente se prestam em homenagem á Virgem da Saúde, acompanhados a serafina.

Na madrugada de 2 de fevereiro uma salva real annunciará a toda freguezia o grande dia do festejo de sua Padroeira.

A's 11 horas entrará a festa, sendo a musica uma das melhores que se tem cantado, pregando no Evangelho o Revdm. padre Mello.

A's 7 horas cantar se ha uma ladainha, sendo precedida de uma oração sagrada pelo mesmo Revdm. padre Mello, em obsequio á mesma Virgem da Saúde.

Na tarde desse dia haverão diversos divertimentos populares no pateo da igreja, como gymnastica, dansa de corda, etc., soltando-se balões de gostos especiaes.

A's 8 horas recolher se ha a bandeira pela mesma fórma do seu hasteamento, seguindo-se um grande e especial fogo artificial, intercalado de balões, morteiros, fogos volantes e de bengala, findando o acto com um grande painel de gosto inteiramente novo, o que dará termino á festa da Padroeira da freguezia.

A banda de musica da policia é que tocará em todos os actos.

COLLEGIO
DE
SANTA LUZIA
Para o sexo feminino
RUA DO MARQUEZ DO HERVAL N. 33

No dia 15 do corrente abrem-se as aulas deste collegio, no qual se ensina com toda a perfeição e adiantamento as materias seguintes: portuguez, francez, geographia, desenho e piano: assim como todos os trabalhos de agulha, bordados de toda a especie, e flores de todas as qualidades.

Recebe-se pensionistas, meio ditas e externas por preços e convenções modicos.

COLLEGIO
DA
Immaculada Conceição
para o sexo femenino
SITO NO CAES DO CAPIBARIBE N. 36

As aulas d'este estabelecimento estarão abertas no dia 15 de janeiro de 1883.

O collegio offerece um corpo docente de reconhecido merito, o que tem provado com o adiantamento e exames de suas alumnas.

A directora d'este collegio continua a esmerar-se no tractamento, ensino e bôa educação de suas alumnas.

Recebe se alumnas pensionsitas, e meias-pensionistas e externas.

Collegio do SS. Coração de Jesus

Este antigo e acreditado estabelecimento de instrucção para o sexo feminino, sito á rua de Paysandu n. 3. Passagem da Magdalena. con-

COMMERCIO

Praça do Recife, 27 de Janeiro de 1883

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Algodão do Rio Grande do Norte, 7$200 por 15 kilos posto a bordo a frete de 1/2 d. e 5 0/0.

Dito de dito, 7$300 por 15 kilos, posto a bordo a frete de 1/2 d. sem capa,

Algodão do Aracaty sem inspecção, 7$000 por 15 kilos, em 24 do corrente.

Algodão de Mossoró sem inspecção, 7$000 por 15 kilos, em 25 do corrente.

Assucar bruto, 2$300 por 15 kilos posto a bordo, em 23 do corrente.

Aguardente de 21 gráos, 75$000 por pipa de 480 litros, em 23 do corrente.

Milho nacional, 60 rs. o kilo, em 26 do corrente

Sola do sul, 6$000 o meio, em 22 e 26 do corrente.

Cambio sobre Pará, 15 d/v. com 1/2 0/0 de desconto.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 3/8 d. e do banco 21 1/4 e 21 3/8 d. por 1$000

Dito sobre dito, á vista, 21 1/8 d. por 1$000, do banco.

Cambio sobre Paris, 90 d/v. 446 rs. o franco, do banco.

Dito sobre dito, á vista, 452 rs. o franco, do banco.

Cambio sobre Lisboa, á vista, 155 0/0 de premio, do banco.

Cambio sobre o Porto, á vista, 153 0/0 de premio, do banco.

Dito sobre dito, 90 d/v. 150 0/0 de premio, do banco.

Desconto de letras, 9 0/0 ao ann.

Augusto P. de Lemos,
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

Revista commercial

Da semana de 22 a 27 de janeiro de 1883.

Cambio sobre Santos, 30 d/v 3/4 por cento desconto.

Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 90 d/v 2 por cento 60 d/v 1 1/2 30 d/v 3/4 por cento desconto.

Cambio sobre Londres, 90 d/v 21 3/4 21 5/8 21 7/8 por 1$000 e do banco, 90 d/v 21 1/4 21 3/8 á vista, 21 1/2 e 21 1/8 por 1$000.

Cambio sobre Lisboa, 90 d/v 139 por cento de premio, á vista 155 por cento banco, pagavel em Londres, 90 d/v 22 d/s por 1$000.

Cambio sobre S. Paulo, 60 d/v 1 1/2 por cento desconto.

Cambio sobre o Pará, 60 d/v 1 1/2 por cento desconto.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 60 d/v 1 1/2 por cento desconto.

Cambio sobre o Porto, á vista, 153 por cento de premio do banco.

Cambio sobre Paris, 90 d/v 446 réis o franco banco, á vista 452 réis o franco do banco.

Venderam-se 28 Apolices Provinciaes de juro de 7 por cento do valor de 1:000$000 a 1:030$ cada uma.

Venderam-se mais 16 ditas do juro de 7 por cento do valor de 1:000$000 a 1:035$000 cada uma.

Desconto de letras, de 8, 9 e 10 por cento ao anno.

Generos nacionaes

Aguardente.— Venda a 75$000 a pipa.

Algodão.— Entraram 4,511 saccas, venda do sertão 7$100 por 15 kilos.

Dito do Aracaty e Mossoró, 7$000 por 15 kilos. Dito de Macáo, vendas a 7$200 e 5$260 por 15 kilos, conforme a qualidade. Dito do Rio Grande do Norte, 7$200 por 15 kilos, posto a bordo frete de 1/2 e 5 por cento.

Assucar.— Entraram 25,807 saccos, aos preços seguintes:

O branco de 3.ª sorte superior ultimas vendas 4$500. O dito de 3.ª sorte, boa e 4$300. O dito de 3.ª sorte, regular a 4$000. O dito de 4.ª sorte, a 3$800. O somenos de 3$300 a 3$400. O mascavado, purgado, bom, a 2$800. O dito, regular, de 2$700. O americano a 2$300. O bruto regular, 2$200, todos os 15 kilos. Canal, a 1$825 por 15 kilos. O bruto, a 2$500 por 15 kilos, posto a bordo.

Café.— Retalho de 3$200 a 5$200 os 15 kilos.

Couros salgados verdes.— Nominal 370 rs. o kilo. Ditos salgados seccos.— Vendas a 600 réis o kilo. Ditos espichados.— Não ha.

Fumo do Rio Novo.— Retalho de 22$ a 24$ os 15 kilos. Dito de Goyaz.- Retalho de 24$ a 26$000, os 15 kilos. Dito em rolos.—Retalho de 9$000 a 12$000 os 15 kilos. Dito em latas.—Retalho de 13$ a 17$000 os 15 kilos.

Farinha de mandioca. — Retalho de 4$200 a 6$000 o sacco.

Gomma de mandioca.— Retalho a 2$800 os 15 kilos.

Graxa.— Ultima venda a 7$500 os 15 kilos.

Mel.— Não ha.

Milho.— Venda a 60 réis o kilo.

Pelles de cabra.— Nominal de 70$000 a 90$ um cento.

Sal do Assú.— Ultima venda de 1$300 os 100 litros.

Sebo.— Nominal 8$500 a 9$ os 15 kilos.

Sola nacional.— Nominal de 4$500 a 7$500 o meio.

Velas stearinas.— Retalho de 300 a 310 réis o masso de 6 velas.

Xarque do Rio Grande do Sul.— Deposito 66,900 arrobas, retalho de 3$500 a 6$600 os 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alpiste.— Retalho a 4$800 os 15 kilos.

Arroz da India.— Vendas de 2$200 por 15 kilos.

Azeite doce de Lisboa. — Retalho a 3$400 um galão.

Bacalháo.—Deposito 15,000 barricas—Retalho a 20$000 e 20$500 a barrica.

Breu.— Nominal de 12$ a 15$ a barrica.

Batatas em caixas.— Retalho a 3$600 uma caixa. Ditas em gigas.— Retalho de 1$800 a giga.

Carvão de pedra.— Nominal de 12$ a 16$ a tonelada.

Canella.— Retalho a 1$350 e 1$400 o kilo.

Cimento Portland. — Retalho de 7$000 a 10$000 a barrica conforme a procedencia.

Cerveja branca, Bass.— Retalho de 9$000 a 10$000 a duzia de botijas. Dita preta.—Retalho de 9$000 a 10$000 a duzia. Dita de outras marcas.— Retalho de 7$000 a 9$000 a duzia de garrafas.

Chá.— Retalho de 3$000 a 5$000 o kilo.

Cominhos.— Retalho de 12$000 os 15 kilos

Farello de Lisboa. — Retalho de 4$000 o sacco. Dito do Rio da Prata. — Retalho a 3$800 o sacco.

Farinha de trigo.— Deposito de 26,000 barricas, aos preços seguintes:

A americana, a 20$000 e 21$000 a barrica. A de Trieste e Hungria, de 26$000 a 31$000 a barrica.

Feijão mulatinho.— Retalho a 15$000 o sacco. Dito de cores.— Não ha cotação.

Herva doce.—Retalho a 12$000 os 15 kilos.

Kerosene.— Retalho a 3$300 e 3$400 a lata.

Louça ingleza. — Retalho a 380 por cento de premio sobre a factura.

Massas italianas.— Retalho de 8$ a 8$500 a caixa.

Manteiga franceza em barril.—Ultima venda de 1$569 e 1$591 o kilo. Dita em latas, d'Isigny Inout.—Ultima venda a 2$528 o kilo Dita em latas, Italiana. — Retalho a 2$507 o kilo. Dita em lata Dinant & Allcard.— Retalho de 2$398 o kilo. Dita em latas, Georges Naux. — Retalho a 2$507 o kilo.

Passas.— Retalho de 8$000 a 8$500 a caixa.

Papel de embrulho.— Retalho de 700 rs. a 1$200 a resma.

Pimenta da India.— Retalho a 940 réis o kilo.

Queijos.— Retalho a 3$100 e 3$200 cada um.

Phosphoros. — Retalho dos da marca Jonkepings, a 2$400 a groza. Ditos da marca Nitbedals, retalho de 1$800 a groza. Dito da marca Wenesborg a 1$600 a groza.

Sardinhas de Nantes.— Retalho a 320 e 340 réis a lata de quarto

Toucinho de Lisboa. — Cotamos a 14$000 os 15 kilos. Dito americano. — Retalho não ha.

Velas stearinas hamburguezas.—Retalho de 400 a 700 réis o masso de 6 velas.

Vinagre de Lisboa. — Ultimas vendas de 110$000 a 160$000 a pipa.

Vinho tinto de Lisboa. — Ultimas vendas a 230$000 a 240$000 a pipa. Dito da Figueira.— Ultimas vendas de 240$000 a 250$000 a pipa.

Dito branco de Cette. — Ultimas vendas de 190$ a 200$000 a pipa. Dito tinto de Cette. — Não ha. Dito do Porto em caixas—Retalho de 8$500 a 12$000 uma caixa de duzia.

Xarque do Rio da Prata.— Deposito 60,000 arrobas, retalho de 5$000 a 7$000 os 15 kilos

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de janeiro de 1883

ALFANDEGA—De 2 a 26	710:204$370
Idem—De 27	19:960$197
	730:164$567
RECEBEDORIA—De 2 a 26	42:602$744
Idem—De 27	3:142$064
	45:744$808
CONSULADO PROVINCIAL—De 2 á 26	123:817$633
« « —De 27	1:956$271
	125:773$804
RECIFE DRAINAGE—De 2 a 26	3,513$774
« « —De 27	514$892
	4:028$266

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor nacional *Pernambuco*, entrado dos portos do sul em 27 do corrente e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Carga do Rio de Janeiro

Barricas 51 volumes a Manoel G. de Aguiar, 45 a José da Silva Loyo & Filho.

Café 140 saccos a Souza Bastos, Amorim & C., 111 a Domingos Cruz & C., 110 a Gomes & Pereira, 100 a João Moreira & C., 102 a Manoel T. da Costa Ribeiro, 100 a João F. de Almeida, 87 a Manoel Moreira & C., 50 a Joaquim Duarte Simões & C. Cebolas 30 saccos a Joaquim José Gomes. Chapéos 2 caixas a Samarcos & C. Cabide 1 a A. Fernandes & C.

Fazendas 4 caixas a Cramer Frey & C. Fumo 10 volumes a Almeida Machado & C., 3 a Gomes & Gouveia, 1 a Manoel Antonio Pereira.

Linguas seccas 3 caixas a H. Lundgren & C. Livros 1 caixa a Francisco Soares Quintas

Massas italianas 100 caixas a Souza Bastos, Amorim & C. Medicamentos 8 caixas a Francisco Manoel da Silva & C. Mercadorias diversas 4 caixas a Bourgard & C., 1 á ordem.

Carga da Bahia

Chapéos 2 caixas a Andrade Lopes & C., 1 a Palmeira Maia & C., 4 a Guerra & Fernandes. Charutos 3 caixas á ordem.

Fazendas 3 caixas a Cramer Frey & C., 2 a Carneiro da Cunha & C. Ferragens 4 caixas á ordem.

Panno de algodão 30 fardos a Narciso Maia & C., 20 a Andrade Lopes & C., 10 a Ferreira & Irmão.

Carga de Maceió

Fazendas 6 caixas a J. L. Fell.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 26 de janeiro de 1883

Para o exterior

— No lúgar ingles *Sumbean*, carregaram:

Para o Canal, J. S. Loyo & Filho 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Warterloo*, carregaram:

Para New-York, M. J. da Rocha 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado; A. de Oliveira 127 ditos com 9,515 ditos de dito.

— No navio norueguense *Resolut*, carregaram:

Para o Havre, Bernet & C. 5 saccos com 300 kilos de café; H. Burle & C. 500 couros verdes com 10,510 kilos.

— Na barca norueguense *Azor*, carregaram:

Para New-York, H. Forster & C. 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca americana *H. Rich*, carregaram:

Para New-York, H. Forster & C. 5,000 saccos com 375,000 kilos de assucar mascavado; Julio & Irmão 100 ditos com 7,500 ditos de dito.

— Na barca ingleza *Prince L.*, carregaram:

Para o Canal, J. S. Loyo & Filho 3,800 saccos com 285,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Humildade*, carregaram:

Para o Porto, M. Pacheco & C. 15 couros espichados com 150 kilos.

Para o interior

— No patacho allemão *Levante*, carregaram:

Para Santos, P. Carneiro & C. 2,150 saccos com 129,000 kilos de assucar branco e 1,400 ditos com 84,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor francez *Ville de Pernambuco*, carregou:

Para Santos, J. J. Moreira 1 caixa com 60 kilos de doce.

— No vapor nacional *Mandahu*, carregaram:

Para Maceió, Bartholomeu & C. 1 barril com 90 litros de aguardente.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregaram:

Para o Ceará, Beltrão Junior & Rezende 6 saccos com 360 kilos de cola.

Para o Pará, J. Michilles Junior 250 barricas com 14,955 kilos de assucar branco; P. Alves & C. 15 ditas com 780 ditos de dito; Marcelino Cunha 550 ditas com 30,642 ditos de dito; A. J. Furtado & C. 450 volumes com 29,416 ditos de dito; J. S. da Costa Moreira 23 ditos com 1,170 ditos de dito; M. Pacheco & C. 50 barris com 4,800 litros de aguardente; F. Mafra 3 pipas com 1,440 ditos de alcool; P. Carneiro & C. 65 cascos com 7,800 ditos de aguardente e 390 barricas com 21,350 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *D. Julia*, carregou:

Para Aracaty, J. A. G. Pires Junior 10 saccos fio de algodão.

— Na barcaça *Silvina*, carregaram:

Para Miriú, Senna & C. 8 barricas com 740 kilos de assucar refinado e 2 ditas com 233 ditos de dito branco.

— Na barcaça *Estrella do Oriente*, carregaram:

Para Cururipe, S. do Amaral Irmãos 12,800 litros de sal.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 27

Rio de Janeiro por escalas—7 dias, vapor nacional *Pernambuco*, de 1,999 toneladas, commandante Pedro Hyppolito Duarte, equipagem 60, carga varios generos; a Bernardino Pontual.

Liverpool por escalas — 21 dias, vapor inglez *Plato*, de 1,084 toneladas, commandante Graham, equipagem 34, carga varios generos; a Saunders Brothers & C.

Terra-Nova — 43 dias, lúgar inglez *Violla*, de 181 toneladas, capitão James Jolleffes, equipagem 8, carga bacalhao; a Saunders Brothers & C.

Rio de Janeiro—21 dias, lúgar sueco *Sjotrollet*, de 165 toneladas, capitão J. F. Zinnerstrom, equipagem 8, em lastro; á ordem.

Porto-Alegre por Santa Catharina—37 dias do primeiro porto, patacho nacional *Positivo*, de 161 toneladas, capitão Amaro José Ramos, equipagem 9, carga farinha; a Amorim Irmãos.

Terra-Nova—42 dias, lúgar inglez *Vidonia*, de 196 toneladas, capitão Jonh S. Dye, equipagem 8, carga bacalhão; a Browns & C.

Ilha de Santa Helena—13 dias, patacho inglez *Willie*, de 366 toneladas, capitão J. E. Wood, equipagem 6, carga lastro; a Henry Forster & C.

Rio Grande do Sul—35 dias, barca nacional *Mimoza*, de 287 toneladas, capitão João Ignacio de Mello, equipagem 11, carga xarque; a Baltar Oliveira & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Maceió—Vapor inglez *Lalande*, commandante A. J. Shutteswooth, carga varios generos.

Barbados—Brigue inglez *Redwood*, capitão William Irving, carga lastro.

Rio Grande do Sul—Barca nacional *Marianinha*, capitão José Lucio Tavares, carga assucar.

VAPORES ESPERADOS

Magellan	do Pacifico	hoje
Tagus	do sul	amanhã
Teddington	de New port-Neus	a 31
Espirito Santo	do norte	a 3 de fever.
Gironde	da Europa	a 4
Pará	do sul	a 7
Sully	da Europa	a 9
Elbe	da Europa	a 10
La Plata	do sul	a 14
Bahia	do sul	a 16
Arica	da Europa	a 18
Mondego	da Europa	a 19
Equateur	do sul	a 20
Neva	da Europa	a 25

ILEGÍVEL

tinúa sob a direcção de D. Josephina Senra da Cunha Souto Maior, principia a funccionar no dia 20 do corrente.

INTERNATO PERNAMBUCANO

55—rua do Hospicio—55

As aulas deste estabelecimento acham se abertas desde o dia 8 de janeiro do corrente anno.

Collegio de N. S. da Penha

A' rua do Cabugá n. 7 e 9

Este collegio reabrirá suas aulas no dia 8 de janeiro.

As disciplinas do curso são: primeiras letras, portuguez, francez, inglez, allemão, musica vocal, piano, geographia, historia, dansa e desenho, assim como todos os trabalhos de agulha.

A directora,
Augusta Carneiro

Collegio Americano

PARA

Educação de meninas

43—Rua do Imperador—43

Directora Maria Candida Bandeira Magalhães, auxiliada por sua irmã Anna Pinto Bandeira Magalhães.

O grão de instrucção consta de leitura, calligraphia, lingua nacional, arithmetica metrologia, historia sagrada e doutrina christã, geographia, toda a sorte de trabalhos d'agulha, bordados de todas as especies, inclusive d'ouro e prata, flores de differentes generos, dansa, desenho, lingua franceza, ingleza e italiana, musica vocal e piano.

A grammatica portugueza, arithmetica e geographia, são leccionadas pelo illustrado lente do Gymnasio Pernambucano, Dr. João Baptista Regueira Costa.

Musica vocal e piano, pelo intelligente pianista, Claudio Lisburque Carneiro Leal.

As primeiras lettras, educação moral e religiosa e todas as prendas de agulha estão a cargo das directoras.

O novo systema de ensino adoptado, (o americano) e, sobretudo, a muito longa pratica que teem as directoras do magisterio sempre nesta capital, são a mais firme garantia de darem uma educação solida e completa ás suas alumnas.

Recebe pensionistas, meio pensionistas e externas.

Medico e parteiro

Dr. Joaquim Loureiro

RECEM-CHEGADO DE S. PAULO

Especialidades

Febres partos e molestias das mulheres

Consultorio na rua do Marquez de Olinda n. 3, das 11 horas ás 3

Residencia em Apipucos

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker tencionando demorar-se nesta capital dous ou tres mezes, tem estabelecido seu consultorio na rua do Barão da Victoria n. 45, 2º andar, onde dá consultas de meio dia ás 3 horas.

Dr. Cerqueira Leite, medico e operador, tem o seu consultorio na rua do Livramento n. 21 (1.º andar) onde dá consultas das 12 ás 2 horas da tarde.

Recebe chamados por escripto ou em seu consultorio, ou em sua residencia no pateo da Santa Cruz n. 10 a qualquer hora do dia ou da noute.

Especialidades: molestias de creanças e de senhoras.

MEDICO HOMŒOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades — febres, molestias das creanças, dos orgãos respiratorios e syphilis.

Presta se a qualquer chamado para fóra da capital.

CONSULTORIO

Pharmacia do Dr. Sabino á rua do Barão da Victoria n. 43

CONSULTORIO

Medico cirurgico

O Dr. Adrião de volta de sua viagem a corte, continua com o seu consultorio e residencia a rua Nova n. 59, 1º andar.

Consultas das 11 ás 2 horas da tarde, chamados por escripto a qualquer hora.

PHARMACIA ESPECIAL
HOMŒOPATHICA
DO DR.

SABINO

VERDADEIRA HOMŒOPATHIA

Os factos são tudo

Rua do Barão da Victoria n. 43

PERNAMBUCO

ADVOGADO

Dr. João Thomé

Rua do Imperador n. 37
1º andar

Collegio de N. S. da Graça

10—Em Ponte d'Uchoa—10

Este collegio reabrirá suas aulas em 10 de janeiro de 1883.

O curso de estudos consta das materias seguintes: primeiras lettras, portuguez, francez, inglez, geographia, historia, allemão, piano, desenho, pintura, bordados e flores.

A directora promette continuar a esmerar-se no tratamento das suas collegiaes, esforçando-se quanto lhe for possivel para que ellas obtenham o maior adiantamento. Como garantia deste seu compromisso ella apresenta ao respeitavel publico d'esta e de outras provincias o abono dos pais de suas discipulas e o recente resultado dos exames prestado s á so seu estabelecimento e já no Collegio das Artes, onde as alumnas Isabel Mendes Peres e Julia Freitas de Oliveira mereceram, a primeira ser approvada plenamente em francez, e a segunda plenamente em francez e com distincção em inglez.

15 de dezembro de 1882.

A directora,
A. Carroll.

ALLRECHT & C.

Aracajù, Sergipe

Escriptorio rua da Aurora defronte da Alfandega

Importam directamente da Europa e Estados Unidos todos os artigos de molhados, ferragens, drogas e miudezas, que vendem por atacado.

Encarregam-se de consignações e commissões sob as mesmas condições da praça da Bahia.

COLLEGIO MEIRA

Este collegio acaba de ser transferido da rua Velha para a rua da Imperatriz, n. 63, 2.º andar, melhorando assim muitissimo de accommodações por ser muito espaçoso o predio em que agora se acha e ter um grande quintal arborisado e agua encanada.

Acha-se aberta a matricula para todas as aulas, inclusive a de instrucção primaria. E' escolhido d'entre os mais habilitados o pessoal dos professores, que as dirigem.

No mesmo collegio ensina-se gratuitamente musica e diversos instrumentos, á excepção do piano, cujo ensino é pago á parte.

O seu director não encarece os esforços que emprega a bem do aproveitamento e bem estar physico e moral dos seus alumnos, porque os que lhes confiarem seus filhos terão occasião de verifical-o por si, como já aconteceu aos que o honraram com a sua confiança no anno proximo findo. Limita-se elle, pois, a pedir a coadjuvação de todos os paes de familia.

Recebem se alumnos pensionistas, meios pensionistas e externos.

E' sabido que o que é bom resiste ao tempo e por isso nenhum dos novos preparados inventados nestes ultimos tempos tem conseguido desthronar o XAROPE DE QUINA FERRUGINOSO DE GRIMAULT & C. para combater a *chlorosis, anemia, lymphatismo,* etc, o que é facil de comprehender pois esta preparação contém os elementos dos ossos e do sangue, isto é, o *phosphato de ferro soluvel* e a QUINA, tonico por excellencia para acabar com todas as molestias provenientes da pobreza do sangue e da falta de nutrição.

Para evitar confusão com as numerosas falsificações e imitações e obter um preparado verdadeiro, observe se que o xarope legitimo é sempre limpido e tem a cor do xarope de groselhas; além d'isso cumpre não se esquecer de exigir a marca da fabrica de Grimault & C., e o sello azul do governo francez.

EDITAES

Edital n. 561

De ordem do inspector geral da Instrucção Publica, se declara que, tendo de ser provida por accesso, a cadeira de ensino primario do sexo masculino do Poço da Panella, de 2ª entrancia, vaga pela remoção da professora Isabel Francisca de Quintal, deverão os professores de 1ª entrancia que pretenderem remoção, enviar suas petições á esta repartição por intermedio do delegado litterario, no prazo de 40 dias, a contar desta data.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 26 de janeiro de 1883.

O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão

Edital n. 5

O administrador do Consulado Provincial, em virtude da portaria do Illm. Sr. Dr. inspector do Thesouro, sob n. 545, de 18 de corrente mez, previne aos Srs. proprietarios dos predios urbanos, situados nas ruas constantes da relação abaixo, que, a começar do dia 21 do corrente, esta repartição faz a cobrança, sem multa, das contribuições devidas pelo serviço da Companhia *Recife Drainage*, relativo ao 1º semestre do exercicio corrente de 1882 a 1883, devendo a mesma cobrança terminar no 30º dia util na fórma do regulamento de 4 de julho de 1879.

Consulado Provincial de Pernambuco, em 20 de janeiro de 1883.

Servindo de administrador,
Manoel Pereira da Cunha.

Freguezia do Recife

Ruas: Marquez d'Olinda, Bom Jesus, Alvares Cabral, Commercio, Bispo Sardinha, Thomé de Souza, Torres, D. Maria de Souza, Vigario Tenorio, Barreto de Menezes, Maria de Barros, Burgos, Amorim, Medá, Toyuty Companhia Pernambucana, Madre Deus, Domingos José Martins, Mascates, Restauração, D. Maria Cesar, Visconde de Itaparica, Pharol, Areial, S. Jorge, Vital de Oliveira, Guararapes, e do Triumpho.

Praças: Chaco, Pedro I.

Travessas: Vigario, Madre Deus, Campello, Domingos José Martins, Para o Corpo Santo, Antigo Porto, Bom Jesus, Areial, Para a fundição, Occidente, Guararapes e Praça de Pedro I.

Beccos: Tapado, Abreu, Largo, Pindaba, Peschoal.

Largos: Alfandega, Corpo Santo, Assembléa.

Caes: Companhia, Brum e Apollo.

Freguezia de Santo Antonio

Ruas: Imperador, Primeiro de Março, Duque de Caxias, Cabugá, Barão da Victoria, Trincheiras, Larangeiras, Larga do Rosario, Estreita do Rosario, S. Francisco, João do Rego, Ilha do Carvalho, Roda, Patos, Calabouço Velho, Santo Amaro, Mathias d'Albuquerque, Paz, Paulino Camara, Fogo, Livramento, Penha, Visconde de Inhaúma, Pedro Affonso, Nova da Praia, Marcilio Dias, Viração, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, Santa Thereza, Vinte Quatro de Maio, Palma Marquez do Herval, Cadeia Nova.

Travessas: Queimado, Cruzes, Marquez do Recife, Rua Bella, Quarteis, Calabouço, Expostos, Matriz, Flores, Carmo, Bomba, Livramento, Arsenal, Primeira Travessa da Praia Segunda Travessa da Praia, Carcereiro, S. Pedro, Viração, Lobato, Becco do Falcão, Pocinho, Concordia.

Largos: Paraizo, Carmo, S. Pedro, Penha, Praceta.

Caes: Vinte Dous de Novembro.

Praça: Pedro II.

Campos: Princezas.

Freguezia de S. José

Ruas: Marcilio Dias, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, S. João, Palma, Marquez do Herval, Vinte Quatro de Maio, Dias Cardoso, Passo da Patria, Padre Nobrega, Victoria, Cadeia Nova, Vidal de Negreiros, Frei Henrique, Diques, Assumpção, Domingos Theotonio, Padre Floriano, Christovão Colombo, Jardim, Forte, Antonio Henrique, Nogueira, Santa Cecilia, Santa Rita, Nova de Santa Rita, Praia de Santa Rita, S. José, Pescadores, Ypiranga, Imperial, Luiz de Mendonça.

Travessas: Martyrios, Pocinho, Caldereiro, Gaz, Forte, Prata, Serigado, Copiares, Rua Nova de Santa Rita, S. José, Praia do Forte, Peixoto, Lima, Ramos, da Matriz de S. José

Beccos: Rua da Palma, Caldereiro, Assumpção, Segundo Becco da Rua Nova de Santa Rita, Terceiro Becco da rua Nova de Santa Rita, Matriz de S. José.

Largos: Forte, Mercado.

Freguezia da Boa-Vista

Ruas: Imperatriz, Conceição, Visconde de Pelotas, Tambiá, Visconde de Albuquerque, Aurora, Capiberibe, Ponte Velha, Conde da Boa-Vista, Riachuelo, União, Saudade, Sete de Setembro, Hospicio, Camarão, Rosario, Gervasio Pires, Atalho, Socego, Principe, Santa Cruz, S. Gonçalo, Coelho, Hospital Pedro II, General Seara, Coronel Lamenha, Alegria, Leão Coroado, Barão de Bo J., Soledade, Visconde de Goyanna, Attracção.

Travessas: Rua do Gervasio Pires, Coelho, Barreiras, Veras, Quiabo, João Francisco, Mangueira, Campina, Palacio do Bispo.

Praças: Conde d'Eu, Santa Cruz.

Largos: Campina.

Beccos: Coelho.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A junta administrativa desta Santa Casa pelo presente avisa a todos aquelles inquilinos dos seus predios, que se acham devendo mais de dous mezes de renda, que lhes fica marcado o prazo improrogavel de 30 dias para se porem quites, sob pena de recorrer ella, bem ao seu pesar, aos meios judiciaes, visto já haver esgotado todos os suasorios sem resultado algum.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 27 de dezembro de 1882.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

DECLARAÇÕES

Gymnasio Pernambucano

Em 23 de janeiro de 1883

Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano se declara aos Srs. pais de familia e a quem mais interessar possa, que a abertura solemne do curso scientifico e litterario terá logar no dia 3 de fevereiro proximo vindouro, e desde já se acha aberta a inscripção da matricula para aquelles que pretenderem estudar as seguintes disciplinas:

Lingua nacional.
Dita latina.
Dita franceza.
Dita ingleza.
Dita allemã e italiana.
Geographia antiga e moderna.
Historia sagrada antiga, media e moderna.
Geometria.
Arithmetica.
Philosophia.
Rhetorica e poetica.
Sciencias naturaes.
Desenho.
Gymnastica.
Musica.

O corpo docente do Instituto é composto de 19 professores, occupando se cada um delles sómente com a materia ensinada em sua respectiva cadeira.

O Instituto aceita alumnos em tres cathegorias, conforme se acham divididos: pensionistas ou internos, meio pensionistas ou externos.

Os pensionistas residirão no Instituto, tendo direito de estudar as materias de que se compõe o curso, ensinadas, segundo o programma estabelecido; a ser alimentados sadia e abundantemente; tractados em suas enfermidades pelo medico do Instituto, fornecendo lhe tambem este medicamentos; a ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semana, banho, etc., etc.; tudo isto pela modica quantia de 400$ por anno.

Os meio pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, á hora em que as aulas se abrirem, e desde então até serem encerradas á tarde, são equiparados aos internos, tendo como estes os mesmos direitos quanto ao estudo, alimentação e recreio; isto pela modica quantia de 240$.

Os externos só tem direito ás lições e explicações das materias ensinadas no curso, quaesquer que ellas sejam, pagando apenas no acto da matricula a taxa igual a que pagam os alumnos no Collegio das Artes.

Os alumnos internos deverão apresentar o enxoval prescripto no regimento interno e ter correspondente na capital, para com promptidão satisfazer as pensões e outra qualquer despesa de que tiver elle necessidade.

As pensões serão pagas na secretaria do Instituto, por trimestres adiantados.

Ainda se declara, que além das materias acima mencionadas, ensina-se mais a lingua grega e historia e corographia do Brasil, cujas cadeiras foram providas, nos termos da lei provincial n. 1647 de 26 de maio do anno passado. — O secretario,

Celso Tertuliano F. Quintella.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 23 de janeiro de 1883. —2ª secção — De ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, faz se publico, para os devidos effeitos, que nesta repartição estão as patentes dos commandantes do 5º corpo de cavallaria da Guarda Nacional da comarca de Rio Formoso e 17º batalhão de infantaria de Cabrobó tenentes coroneis Francisco de Paula Wanderley e Joaquim de Sá Araujo.

O secretario,
José Austregesilo Rodrigues Lima

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda se faz publico que perante a junta da mesma Thesouraria vão á praça por arrendamento de tres annos os proprios nacionaes:

Sobrado de dous andares n. 71 da rua do Padre Floriano.

Sobrado de dous andares n. 11 da rua de Marcilio Dias.

Armazens ns. 5 e 7 do largo do Forte do Mattos, pelo que convida se aos interessados á comparecerem nesta Thesouraria ás 12 horas do dia 3 do corrente com suas propostas em cartas fechadas e selladas, indicando os preços e seus fiadores.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 19 de janeiro de 1883.

O secretario da junta.
Francisco A. de Oliveira e Silva.

— De ordem do Illm. Sr. vereador commissario da limpeza e asseio da cidade, serão varridas diariamente as principaes ruas e largos das 4 freguezias a que são obrigados os contractantes deste serviço, e para melhor regularidade acha-se em poder de de cada um dos respectivos fiscaes um livro que servirá para as reclamações que forem feitas pelas pessoas residentes nas ruas em que houver lixo ou monturo; devendo escrever e assignar dita reclamação, para o agente municipal providenciar em continente.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 20 de janeiro de 1883.

O secretario,
P. G. de Ratis e Silva.

RUAS QUE DEVEM SER VARRIDAS DIARIAMENTE

Recife

Ponte, Marquez de Olinda, Bom Jesus, Commercio, Praça do Corpo Santo, Largo do Arsenal de Marinha, rua da Madre de Deus, travessa idem, rua do Amorim, largo e caes da Companhia Pernambucana, rua defronte da Estação do Limoeiro, e remoção (com urgencia) de todo o entulho.

Santo Antonio

Rua do Barão da Victoria, Cabugá praça Saldanha Marinho, rua Primeiro de Março, Imperador, Campo das Princezas, praça de Pedro II, Caes Vinte e Dous de Novembro, Caes do Ramos, rua de Pedro Affonso, Visconde de Inhaúma, Duque de Caxias, Livramento, Marcilio Dias, João do Rego, Ilha dos Carvalhos, rua de S. Francisco, Roda, pateo do Paraiso, ruas do Rosario (Larga e Estreita), pateo do Carmo, becco das Larangeiras, Marquez do Herval.

Boa Vista

Ponte, rua da Aurora até o Gymnasio, Formosa, rua do Hospicio (a parte calçada), rua da Imperatriz, Caes até a Ponte Velha, rua Visconde de Albuquerque, Visconde de Goyanna, Praça do Conde d'Eu e Santa Cruz, rua do Visconde de Pelotas, rua da Santa Cruz, Ribeira.

S. José

Rua de Marcilio Dias, Vidal de Negreiros, Visconde de Suassuna, Lomas Valentinas, Padre Floriano, Domingos Theotonio, S. José Santa Rita (Nova), Marquez do Herval e Praça do Mercado.

Arsenal de Guerra

O conselho de compras recebe propostas no dia 30 do corrente até as 11 horas da manhã, para compra dos artigos abaixo mencionados:

Bonets para musicos	9
Charlateiras para ditos, pares	9
Galão de prata de 2 frisos, metros	11,88
Algodãozinho, metros	400
Algodão riscado idem	165
Baeta azul idem	450
Botões grandes de metal amarello, finos	66
Ditos pequenos do mesmo metal	44
Flanella de cor, metros	7
Galão dourado de um friso, metros	4,16
Dito dito de dous frisos, metro	1,60
Merinó setim, metros	9,68
Panno azul fino para fardas de officiaes, metros	16
Panno azul para capotes de officiaes, metros	4
Sargelim francez, metros	10,65
Bacias de arame	3
Ditas de ferro	3
Bules grandes de folha	2
Caldeiras grandes de ferro	7
Ditas pequenas idem	2
Calices de vidro	8
Canecos de ferro batido para agua	6
Castiçaes de latão	2
Chaleiras grandes de ferro	2
Ditas pequenas idem	3
Colheres de ferro para sopa	24
Comadres de metal ou zinco	2
Concha de ferro estanhado para cozinha	1
Dita de metal para assucar	2
Copos para agua	12
Chinellas de couro, pares	60
Colchões de riscado cheio de capim	30
Escumadeira de ferro	1
Funis de folha	2
Facão para cozinha	1
Facas para cozinha	2
Fogareiro de ferro	1
Frigideira de ferro, grande	1
Dita pequena	1
Grelhas de arame para torrar pão	2
Lavatorios de ferro com jarro e bacia	2
Machadinha com cabo	1
Ourinóes de ferro batido	6
Pratos fundos de folha	24
Ditos rasos idem	24
Perfumadores de latão ou cobre	2
Tigellas de ferro batido	18
Talheres de cabo de osso	24
Travesseiros cheios de capim	30
Marmitões para oito praças	2

Previne se que não serão tomadas em consideração as propostas que não forem feitas na fórma do artigo 64 do regulamento em vigor, em duplicata, com referencia a um só artigo, mencionando o nome do proponente, a indicação da casa commercial, o preço de cada artigo, os numeros e marcas das amostras, e finalmente declaração expressa, e sujeitar-se a multa de 5 0/0, no caso de recusar assignar o contracto.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, em 22 de janeiro de 1883.

Francisco Joaquim de Souza,
Secretario.

Rua Augusta n 188

Das 3 ás 9 horas da noite

O professor publico da 5ª cadeira de S. José do Recife, mediante razoavel ajuste, ensina a traduzir, fallar e escrever correctamente o idioma francez.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Arrenda se por 1 á 3 annos a loja n. 1 C da rua do Cabugá a quem comprar a armação que na mesma existe. A tractar nesta secretaria, das 9 ás 3 horas da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 5 de janeiro de 1883.

Pedro Rodrigues de Souza,
Escrivão.

— A junta de classificação de escravos do municipio de Olinda faz sciente aos senhores e possuidores de escravos matriculados n'este municipio que em virtude da circular do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 de dezembro do anno proximo passado, reunir-se no paço da Camara Municipal desta cidade, no dia 22 do corrente, afim de proceder de accordo com o decreto 6 341, de 20 de setembro de 1876 e de conformidade com o art 27 do regulamento que baixou com o decreto 5,135, de 13 de novembro de 1872 a classificação dos escravos que devem ser libertados pelo fundo de emancipação na importancia de 1:790$700, que tocou a este municipio ficando certos os mesmos senhores e possuidores de escravos e mais pessoas interessadas que lhes fica marcado o praso de 30 dias para apresentarem a esta junta suas relações em duplicata com declarações dos nomes, côr, idade, estado, profissão, aptidão para o trabalho, o numero de ordem da matricula e seus valores, incorrendo em multa os que não apresentarem suas relações no prazo acima marcado. Observando se que a classificação será feita por familias e individuos, e que na libertação por familias preferirão as escravas casadas com homens livres, os escravos casados com mulheres livres, os conjuges escravos de differentes senhores, conjuges com filhos livres em virtude da lei, menores de 8 annos, conjuges com filhos livres, menores de 21 annos, conjuges com filhos menores escravos, mãi com filhos menores escravos e os conjuges sem filhos menores.

Individuos

Na libertação por individuos preferirão a mãi ou pai com filhos livres. Os escravos de 12 a 50 annos de idade começando pelos mais moços no sexo femenino e pelos mais velhos no sexo masculino.

Paço da Camara Municipal da cidade de Olinda, 23 de janeiro de 1883.

O escrivão,
Rufino Augusto Mendes.
José Nunes de Oliveira.
Joaquim Alcibiades T. de Hollanda
Francisco Antonio da Silva.

Prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que do dia 1º de fevereiro proximo vindouro em diante, começará a vigorar para os trens deste prolongamento, o horario seguinte:

	Partida	Chegada
Catende	10 h.	3 h.
Una	2 h.	11 h.

Secretaria do Prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1883.

A. J. de Oliveira Campos.
Secretario.

Veneravel Irmandade

Do Santissimo Sacramento da freguezia dos Afogados

De ordem do nosso irmão juiz convido a todos os nossos charissimos irmãos para se reunirem em o nosso consistorio no dia 28 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, afim de eleger se a nova meza regedora.

Consistorio da Irmandade, 24 de janeiro de 1883.

João Climaco dos Santos Bernardes.
Escrivão.

Inspectoria do Arsenal de Marinha

Tendo de ser extincta a Companhia de Aprendizes Artifices militares desta provincia, do 1º de fevereiro em diante, são convidados os paes, tutores, ou quem suas vezes fizer, á receber as cadernetas dos peculios existentes na caixa economica, apresentando para isso documentos que os habilitem.

Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 26 de janeiro de 1883.

O chefe de divisão, inspector,
José Manoel Picanço da Costa.

Instituto dos Professores de Pernambuco

ASSEMBLEA GERAL

Não se tendo hontem reunido numero legal de socios para ter logar a posse do novo conselho administrativo e tomada de contas do antigo, são convidados pelo presente os senhores membros do novo conselho e todos os mais socios para comparecerem na séde deste Instituto, á praça do Conde d'Eu n. 28, no dia 3 de fevereiro ás 3 horas da tarde, para o dito fim, procedendo-se então de conformidade com o disposto no art. 16 dos estatutos.

Secretaria do Instituto dos Professores de Pernambuco, 26 de janeiro de 1883.

O 1º secretario,
José F. Ribeiro.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 28 DE JANEIRO DE 1883

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Pernambuco*, esta administração expede malas para os portos do norte.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, para os respectivos portos, até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 2 horas, e até 2 1/2, pagando porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Companhia dos trilhos urbanos do Recife e Olinda

Festa do Monte

No domingo 28 do corrente, dia da festa do Monte, haverá extraordinariamente, a partir das estações extremas da linha de Olinda, um trem ás 10 1/2 horas da noite, e quatro outros expressos, caso não chova e o exija a concurrencia de passageiros, partindo ás 4, 5, 6 e 7 horas da tarde das estações do Varadouro e da rua da Aurora; sendo que os trens das 3 1/2 ás 7 1/2, da tabella, irão [illegible] ao Carmo.

Escriptorio da companhia, 27 de janeiro de 1883.

O gerente,
Antonio Pereira Simões.

Fabrica de fiação e tecidos de Pernambuco

São convidados os Srs. accionistas á comparecerem no salão da Associação Commercial Beneficente, no dia 30 do corrente, ás 2 horas da tarde, para approvação das operações da companhia, conforme determina o art. 19 § unico dos estatutos.

Recife, 26 de janeiro de 1883.

Manoel João de Amorim,
Presidente.
Antonio João de Amorim,
Secretario.

5º districto criminal

De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do 5º districto criminal, faço publico que na petição do cidadão Affonso Joaquim da Silva, da parochia do Poço da Panella, requerendo para ser alistado, foi proferido o seguinte despacho:

A prova de renda, constante da justificação exhibida pelo supplicante, se o habilitava para ser eleitor ao tempo em que foi dada, em virtude da lei de 9 de janeiro de 1881, que a instituio, não é hoje sufficiente, em vista da lei de 7 de outubro de 1882, art. 1 § 11 n. 1, cuja disposição, alterando o prazo alli estabelecido em relação a verbação do immovel, não foi observada pelo supplicante, pelo que julgo improcedente sua pretenção; pagas as custas legaes. Recife, 25 de janeiro de 1883.

Joaquim Gonçalves Lima.

Nas petições dos cidadãos Cosme de Abreu Maceio e José Joaquim Dias Fernandes Junior, da freguezia da Varzea, foi proferido o despacho seguinte:

A lei de 9 de janeiro de 1881, art. 4, n. XII, presume ter renda legal o jurado qualificado na revisão de 1879. A lei de 7 de outubro de 1882, art. 1 § 9 comprehendeu naquella disposição os cidadãos qualificados nas revisões de 1878 e 1879. O supplicante não está comprehendido em nenhuma destas disposições, pois a certidão de fls. 3 mostra que só foi qualificado jurado na revisão feita em 1880, pelo que julgo inadmissivel sua pretenção, que não assenta em outro fundamento, se não naquella certidão; pague as custas. Recife, 24 de janeiro de 1883.

Joaquim Gonçalves Lima.

5º districto criminal

De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do 5º districto criminal, faço publico que nas petições requerendo alistamento, dos cidadãos Emiliano Correia de Lyra, Francisco de Paula Silva Junior, Augusto Franco do Rego, Floriano Bento Vianna, foi proferido, em data de 20 do corrente, o seguinte despacho:

Prove os requisitos legaes.

Nas de Felinto Xavier Carneiro da Cunha, Manoel dos Santos Bessone, Francisco de Salles Moreira Fontes e José Manoel Duarte, o seguinte:

Prove os requisitos exigidos pela lei.

Nas de Candido Gonçalves Torres, Jorge Guedes de Araujo, Manoel Eustaquio da Silva Marques, Augusto Policronio de Moraes da Mesquita Pimentel, Gratuliano dos Santos Vital e Manoel Dias de Arruda Falcão, o seguinte despacho:

Junte documentos que provem o que allegam.

Na de Bonifacio Calmon de Cerqueira Lima, o despacho seguinte:

Prove o tempo de sua residencia no Poço da Panella.

Na do Dr. Joaquim Antonio de Castro Loureiro, o seguinte:

Junte o seu titulo e attestado do tempo de sua residencia.

Na de Antonio Claudino Ferreira da Luz, o seguinte despacho:

Junte documentos legaes, inclusive certidão de idade.

Finalmente que fica marcado o prazo de dez dias para a apresentação desses documentos.

Recife, 25 de janeiro de 1883.

O escrivão,
João Gomes dos Santos Filho.

Revisão do jury

FREGUEZIA DE AFOGADOS

Archias Lindolpho da Silva Mafra.
Antonio Joaquim Lopes de Carvalho Junior.
Dr. Antonio Justino de Souza.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
Antonio Menelio Cordeiro de Gusmão.
Antonio Caldas da Silva.
Alfredo Ferreira Baltar.
Antonio Machado Gomes da Silva.
Antonio Joaquim Pereira de Oliveira.
Arthur Ramos da Silva.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros Junior.
Dr Antonio Bernardino de Figueiredo Reis e Silva.
Commendador Antonio Valentim da Silva Barroca.
Antonio Mendes da Cunha Azevedo.
Tenente-coronel Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão.
Alexandre de Pinho Borges.
Avelino Galeno Coelho.
Dr. Antonio Cesario Ribeiro.
Alfredo de Carvalho Paes Barreto.
Benjamin da Cunha Côrtes.
Benjamin Franklin da Cunha Torresão.
Barão de Nazareth.
Bento Manoel de Castro Mello.
Camillo Baptista de Menezes.
Cyrillo Augusto de Souza Santiago.
Clodoaldo Catão Camello Pessôa.
Camillo Lins Chaves.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Caetano Francisco Durães.
Carlos Pinto de Lemos.
Christovão de Barros Rego.
Candido Alberto Sodré da Motta.
Candido Gonçalves Torres.
Delfino Lins Cavalcante Pessoa.
Demetrio Carneiro Rodrigues Campello.
Evaristo Mendes da Cunha Azevedo.
Eugenio Marques de Amorim.
Fortunato José de Andrade.
Francisco Manoel da Fonseca Rosas.
Francisco Sodré da Cunha Motta.
Fortunato Barroca.
Dr. Fabio Alexandrino dos Reis e Silva.
Francisco Urcesino de Carvalho Paes Barreto.
Francisco Gomes Ferreira do Sá Leitão.
Francisco de Paula Albuquerque Maranhão.
Francisco Borges Leal.
Francisco de Carvalho Paes de Andrade.
Francisco Manoel Bezerra de Vasconcellos
Francisco de Pinho Borges.
Felix Ribeiro do Amaral.
Hyppolito Cassiano Soares.
Hermillo Lins Chaves.
Henrique da Fonseca Coutinho.
Henrique Bernardo de Oliveira.
Henrique Deseleciano Tavares dos Santos.
Hermillino Elyseu da Silva Caneca.
Ildefonso Joaquim dos Passos.
Ildefonso Vieira da Cunha.
José de Assis Garcia.
João Climaco dos Santos Bernardes.
José Lucio Lins.
João Chrysostomo de Albuquerque.
João Duarte Carneiro da Cunha Gama.
José Francisco Machado.
José Pedro Velloso da Silveira.
José Marcellino Alves da Fonseca.
José João de Mattos Junior.
José Luiz da Fonseca Caldas.
João Benigno da Silva.
José Thomaz Cavalcante Pessoa.
Tenente-coronel João Francisco da Cunha.
José Maria Bezerra Cavalcante.
José Maria de Souza Araujo.
José Ferreira Baltar.
José Rodrigues da Silva Barroca.
João Anselmo Marques.
Dr. Joaquim Pereira da Silva Guimarães.
José João de Amorim.
José Francisco de Sá Leitão.
José Roberto Vieira de Mello.
Joaquim Pedro da Costa Moreira.
João Carneiro Rodrigues Campello.
João Gonçalves Torres.
Dr. José Pedro de Almeida Pernambuco.
Dr. José Ozorio de Cerqueira.
José Odilon Jacome Pire.
Joaquim Cavalcante Barreto.
José Bento dos Santos Bernardes.
José de Albuquerque Mello Loyola.
Leopoldo José Felippe Santiago.
Lucas Freire Maria Maracajá.
Luiz Pereira de M. Furtado.
Lydio Marianno de Albuquerque.
Leopoldo Carneiro Rodrigues Campello.
Leoncio Quietino de Castro Leão.
Libanio Candido Ribeiro.
Luiz Bernardo Castello Branco da Rocha.
Luiz da Conceição Albuquerque.
Manoel Luiz dos Santos.
Manoel Machado da Silva Santiago.
Manoel Marques de Amorim.
Manoel da Cruz Martins.
Manoel Caetano Cavalcante de Albuquerque.
Manoel Augusto de Mesquita.
Dr. Manoel da Trindade Barreto.
Modesto do Rego Baptista.
Manoel José Martins.
Manoel Jeronymo da Costa Uchôa.
Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco.
Manoel Caetano Espindola.
Manoel Joaquim Machado.
Dr. Manoel Netto Carneiro de Souza Bandeira.
Marcelino Antonio Pereira de Carvalho.
Manoel Felix da Silva.
Nicoláo Machado Freire.
Pedro Gonçalves Torres.
Pedro Ozorio de Cerqueira.
Pedro Tertuliano da Cunha.
Simplicio Rodrigues Campello.
Silvino João Nepomuceno Bastos.
Thomaz Garret Junior.
Tenente-coronel João Lopes Carneiro da Fontoura.

Companhia de Seguros Maritimo e Terrestre

AMPHITRITE

São convidados os Srs. accionistas a recolher á caixa da companhia, vinte por conto do valor das acções que subscreveram, até o dia 11 do mez de fevereiro proximo, de conformidade com o art. 11 dos respectivos estatutos.

Recife, 15 de janeiro de 1883.

Os directores,
A. M. de Amorim.
Joaquim Lopes Machado.
Manoel José da Silva Guimarães

Companhia de Seguros Maritimo e Terrestre

AMPHITRITE

Acha-se funccionando esta companhia no 1º andar do predio n. 5 á rua do Commercio, e desde já toma riscos maritimos e terrestres.

Recife, 15 de janeiro de 1882.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Ainda continúa aberta a subscripção para o emprestimo á esta companhia, pela forma já annunciada, no escriptorio da mesma companhia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 9 de janeiro de 1883.

O secretario,
L. M. R. Valença.

EMPREZA DO GAZ

O Gerente pede aos Srs. consummidores que queiram fazer qualquer comunicação ou reclamação, seja esta feita por escripto e a elle dirigida, que se achará nos dias uteis, á rua do Imperador nº 41 das, 10 horas da manhã á 1 hora da tarde, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Senhores Francisco Felix de Mello e Hermillo Francisco Rodrigues Freire, e quando for preciso o Sr. Antonio Martins Carvalho.

Todos os recibos desta

empreza deverão ser passados em talões carimbados e assignados pelo seu gerente, sem o que não terão valor algum.

Charles A. Craven,
Engenheiro gerente

ORDEM DO DIA

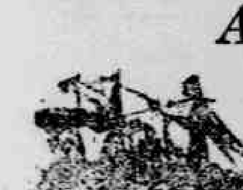
GRANDES E SUMPTUOSOS
BAILES CARNAVALESCOS
Nos dias 3, 4, 5 e 6
NOS SALÕES DO ANTIGO CAFÉ
Rua da Imperatriz n 1
EXPOSIÇÃO NOS DIAS 1 F 2
Que orchestra!
Que decoração!
Que luxo!
Que chic!
DAMAS E CAVALLEIROS!!
High Life!
Guard -roupa e botequim!!
UFA!
N. B.—Programma detalhado em avulsos

MARITIMOS

Para o Porto por Lisboa

Recebe carga a frete a barca portugueza *Nova Sympathia*: tracta-se com Baltar Oliveira & C.

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
Magellan



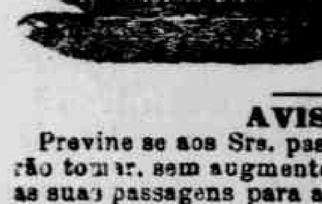
Espera-se do Pacifico até o dia 28 do corrente e seguirá para a Europa depois da demora do costume.

Arica

Espera-se da Europa até o dia 18 de fevereiro, e seguirá para os portos do sul depois da demora do costume.

Para onde recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete
Wilson Sons & C.- Consignatarios.
14—RUA DO COMMERCIO—14

Royal Mail Steam Packet Company
Grande reducção nos preços das passagens
O paquete a vapor
Tagus



E' esperado dos portos do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Lisboa, Southampton, etc.

AVISO

Previne se aos Srs. passageiros, que poderão tomar, sem augmento de preço da tabella as suas passagens para a Europa na ida dos mesmos vapores para o sul, tendo para este fim camarotes especiaes, reservados para Pernambuco.

Passagens são dadas por todos os vapores para Lisbôa, Vigo, Southampton, Liverpool, Manchester, Antuerpia, Havre, Paris, etc.

Grande reducção nos preços das passagens de 3ª classe para Lisboa.

Faz-se grandes abatimentos a favor das familias e dá se vinho gratis aos passageiros de todas as classes.

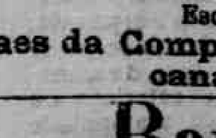
Itinerario

Southampton	1	9	15	24
Cherbourg	—	10	—	—
Bordeaux	—	—	18	—
Carril	—	—	20	—
Vigo	4	—	21	—
Lisbôa	6	13	—	28
S. Vicente	—	19	—	*
PERNAMBUCO	20	25	—	10
Maceió	—	—	—	11
Bahia	—	27	—	12
Rio de Janeiro	25	30	—	15
Santos	—	2	—	17
Montevidéo	2	—	13	—
Buenos-Ayres	4	—	15	—
Buenos-Ayres	15	—	29	—
Montevidéo	17	—	1	—
Santos	—	6	—	21
Rio de Janeiro	—	9	—	24
Bahia	—	12	—	27
Maceió	—	—	—	29
PERNAMBUCO	—	14	—	28
S. Vicente	*	20	*	*
Lisbôa	14	27	—	13
Vigo	—	—	24	—
Southampton	18	1	28	17

* Só tocará precisando de carvão.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, e Ceará



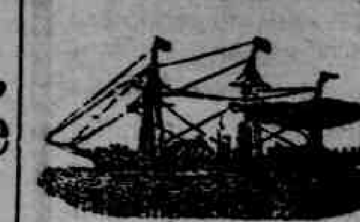
Segue no dia 5 de fevereiro, o vapor *Pirapama*, commandante Rino, ás 5 horas da tarde

Recebe carga até o dia 3. Encommendas, passagens e dinheiro á frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida. Tracta-se no Escriptorio
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Barcaça

Vende se a barcaça *Ganganelli*, de 26 toneladas, carregando 280 saccos de assucar, calafetada ha pouco tempo e com maçames, correntes, etc., tudo novo: a tractar com Francisco Moreira da Costa, no caes do Ramos, ou na praça do Corpo Santo n. 15.

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor
Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
STEAMER
Sully



E' esperado da Europa até o dia 9 de fevereiro, seguindo depois da indispensavel demora para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Consignatarios
Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua do Torres

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete
Gironde
Commandante Moreau

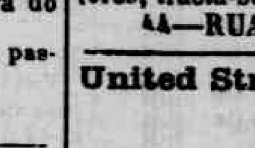
É esperado da Europa até o dia 4 de fevereiro, seguindo depois da demora do costume para Buenos Ayres, tocando na
Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para passageiros, encommendas, etc., á tractar com o
AGENTE
Augusto Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

Pará

O patacho allemão *Bolche*, segue com brevidade para o porto acima e recebe ainda alguma carga a frete; a tractar com
José da Silva Loyo & Filho

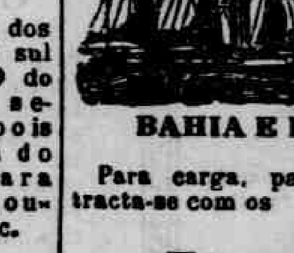
Companhia Brasileira de Navegação a vapor
PORTOS DO NORTE
O VAPOR
Espirito Santo



Espera-se dos portos do norte, até o dia 3 de fevereiro, seguindo depois da demora do costume, para os portos do sul.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia
44—RUA DO COMMERCIO—44

United Strates & Brasil Mail S S. C.º
O VAPOR
Teddington



Espera-se de New Port News até o dia 31 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para
BAHIA E RIO DE JANEIRO

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8—Rua do Commercio—N. 8
PRIMEIRO ANDAR

LEILÕES

Leilão
AGENTE PINTO

Segunda feira 29, o dos generos da taverna da rua do Visconde de Albuquerque n. 2.

Terça feira 30, o de moveis, louça, vidros e mais objectos existentes no 1º andar do sobrado da praça do Conde d'Eu n. 28.

Quarta-feira 31, o de fazendas inglezas no armazem dos Srs. Adamson Howie & C., a rua do Marquez de Olinda n. 37.

Quinta-feira 1 de fevereiro, de generos de estiva, em frente á porta do armazem n. 7, da Alfandega.

AGENTE PESTANA
Segundo e ultimo
Leilão
Dos predios seguintes:

Uma casa terrea a rua Larga do Rosario (antiga dos Quarteis) n. 4, com 2 salas, 1 quarto, cosinha e quintal, edificada em solo proprio.

Duas casas terreas no Porto da Madeira em Beberibe, no lugar chamado Urubú, ns. 1 e 9 tendo uma 2 salas, 3 quartos, cosinha, e outra 2 salas, 2 quartos, e cosinha e tendo ambas grande quintal, e rendem 12$000 cada uma.

Segunda-feira 29 do corrente
A's 11 horas
No armazem da agencia de leilões, á rua do Vigario Tenorio n. 12.

O agente Pestana competentemente autorisado fará leilão pela 2ª e ultima vez dos predios acima, servindo de base a offerta obtida no primeiro leilão.

Leilão

Dos generos e um fiteiro do estabelecimento da rua do Visconde de Albuquerque n. 2

CONSTANDO:

De bons vinhos, cerveja, queijos, aguardente de canna, fumo, toucinho, biscoitos, gomma, louça, papel, charutos e muitos outros generos.

Em muitos e differentes lotes
Segunda-feira 29 do corrente
Na rua do Visconde de Albuquerque n. 2
POR INTERVENÇAO DO AGENTE
Pinto
Pricipiará ás 10 horas
Casa de esquina no oitão da Matriz da Boa-Vista

AGENTE PESTANA
Leilão

De um excellente cavallo gordo, andador de baixo a meio.

Segunda-feira 29 do corrente
A's 11 horas em ponto
No armazem da agencia de leilões da rua do Vigario Tenorio n. 12

Por occasião do leilão de fadas.
POR INTERVENÇAO DO AGENTE
Pestana

LEILAO

De bons moveis, louça, vidros, quadros, espelhos, objectos de electro plate e uma excellente caixa de musica.

A saber:
Sala de visita

Um piano forte quasi novo com capa de lã, 1 cadeira para o mesmo, 4 quadros com finas gravuras, 1 mobilia com 1 sofá, 2 consolos com pedra, 4 cadeiras de braços, 12 ou 18 de guarnição, 4 jarros para flores, 1 consolo com pedra, 1 jardineira, 4 quadros, 1 figura fina, 1 lampeão para gaz e tapetes.

Sala de jantar

Uma mesa elastica grande, 2 guarda louças, envidraçados, 2 aparadores com tampo de pedra, 24 cadeiras de junco, 1 sofá, 1 filtro, 1 jarro torneira, 1 relogio de parede, louça para chá e jantar, copos, calices, garrafas, compoteiras, talheres finos, colheres de electro plate, mesa de engommado e de cozinha.

Quartos

Uma cama franceza de jacarandá (quasi nova e moderna), 1 guarda vestido, 1 guarda roupa, 2 mesas de cama, 2 lavatorios com pedra 1 toillet, 4 cabides de parede, 2 commodas grandes e 1 meia commoda, 1 santuario, 4 marquezões, 12 cadeiras e muitos outros moveis de casa de familia.

Um variado sortimento de ricos pannos de crochet e colxas de tear e toalhas bordadas.

Uma espingarda de dous cannos com cartuchos (obra de gosto).

Terça-feira 30 do corrente
POR INTERVENÇAO DO AGENTE
Pinto

No 1º andar de sobrado da praça do Conde d'Eu n. 28

Em continuação

venderá o mesmo agente muitos outros moveis de casa de familia, os quaes para alli serão transportados.

Condições a dinheiro de contado sem excepção de pessoa.

Leilão

De predios, moveis, piano e joias pertencentes a massa fallida de Antonio da Silva Girio.

COSTANDO:

De 1 cofre de ferro inglez, 1 secretaria, 3 cadeiras e 1 mocho, 1 prensa, 1 jarro, 2 papeleiros, 1 mesa pequena, 4 empanadas, 16 pedaços de taboas, 1 balança grande e pesos, 1 piano, 1 relogio de prata, 1 alfinete de ouro, 2 pares de brincos de dito, 1 annel de dito, 1 medalha.

Uma casa mei'agua no becco do Pocinho n. 16, freguezia de Santo Antonio, tendo de vão 3 metros e 50 centimetros de largura e 4 metros e 70 centimetros de comprimento, com 1 sala, 1 quarto e cozinha; 1 dita dita no mesmo becco n. 27 freguezia de S José, com porta e janella de frente, 3 metros e 40 centimetros de largura e 9 metros e 70 centimetros de comprimento, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fora e quintal murado com cacimba; 1 casa meia agua com sotéa na rua do Visconde de Suassuna n. 35, antiga rua Augusta, freguezia de Santo Antonio, tendo 1 porta e janella de frente, medindo 3 metros e 30 centimetros de largura e 8 metros de comprimento, com 1 sala, 1 quarto, cozinha e sotão, tem 2 janellas de frente, tendo 1 sala e 1 quarto; 1 casa terrea com sotão, na mesma rua n. 23, com 2 portas de frente, medindo 2 metros e 80 centimetros de largura e 9 metros e 70 centimetros de comprimento, tendo 1 sala, 1 quarto, cozinha e sotão com 2 janellas de frente, 1 sala e 1 quarto; 1 casa terrea na rua de S. João n. 6, freguezia de S. José, com 2 janellas e 1 porta de frente, medindo 5 metros e 2 centimetros de largura e 14 metros de comprimento, com 2 salas, 2 quartos, cozinha externa e mais 1 quarto tambem externo e quintal murado com cacimba propria; 1 casa mei'agua na rua do Forte n. 31 freguezia de S. José, com porta e janella de frente medindo 2 metros e 90 centimetros de frente e 3 metros a 60 centimetros de fundo, com 1 sala, 1 quarto e cozinha; 1 casa terrea no becco do Padre n. 24, freguezia de Santo Antonio, com porta e janella de frente, medindo 3 metros de largura e 7 metros e 70 centimetros de comprimento, com 2 salas, 1 quarto, cozinha fora e quintal.

Quarta-feira 31 do corrente
A's 10 1/2 horas

O agente Gusmão autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio levará a leilão com assistencia do mesmo juiz a requerimento de depositario da referida massa fallida, todos os bens acima descriptos, cujo leilão será effectuado nos armazens ns. 15 e 17 da rua de Pedro Affonso antiga da Praia.

LEILAO

De 1 excellente mobilia de jacarandá a Luiz XV, com 12 cadeiras de guarnição, 2 de braço, 1 sofá e 2 consolos com pedra.

Quarta-feira 31 do corrente
A's 11 horas

O agente Gusmão fará leilão na rua Pedro Affonso ns. 15 e 17, da mobilia acima mencionada, por occasião do leilão da massa fallida de Antonio da Silva Girio.

Leilão
De fazendas

Quarta-feira 31 do corrente
No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 37

Adamsom Howie & C., fazem leilão por intervenção do agente Pinto de um variado e completo sortimento de fazendas inglezas existentes em seu armazem da rua do Marquez de Olinda n. 37, onde esperam a concurrencia de seus amigos e freguezes.

O leilão pricipiará ás 10 1/2 horas

Leilão

De 500 caixas com batatas.
6 ditas com manteiga em latas de 1/2, 1, 2, 14 e 22 libras
25 barris e 50 meios com manteiga.

Quarta-feira 1 do corrente
A's 10 1/2 horas
Por intervenção do agente
PINTO

Em frente a porta do armazem n. 7 da Alfandega

AVISOS DIVERSOS

Ama

Precisa se de uma ama, preferindo-se escrava, para lavar e cozinhar; na rua Duque de Caxias n. 42, 3.° andar, por cima da Typographia.

— Roga-se ao Sr. Manoel José Soares Guimarães, negociante na estação Carajuna, em Limoeiro, vir á rua Direita n. 129, a tractar de certo negocio que o mesmo senhor não ignora, que já faz um anno.

— Aluga-se a loja da rua do Imperador n. 30: a tractar na thesouraria das loterias, rua do Barão da Victoria n. 14

— Pede-se ao Sr. D. Fran Ivo Xavier Paes Barretto, a bondade de apparecer na rua do Alecrim n. 2.

Pergunta-se ao Sr. Antonio Bezerra de Menezes Lyra, quando quererá vir realisar o seu compromisso? o Sr. seu filho estava no 1.º anno.

Lembra se ao Sr. João Gonçalves dos Santos Junior, que estando empregado, é tempo de attender ao seu ex amigo.

— Aluga se por modico preço a casa n. 8 do largo da Soledade tem commodos para numerosa familia e agua canalisada; a tractar na botica n. 34 da rua larga do Rosario.

— O Sr. Herculano Ramos, empregado no escriptorio do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, queira apparecer á rua de Thomé de Souza n. 4, para dar cumprimento a negocio que lhes diz respeito.

— Faz se lembrar ao futuro 4º annista. Joaquim Maria Pinheiro Costa, que venha restituir os dinheiros e moveis que quando V. S. recebeu estava no 1.º anno.

— Pede se ao Sr. João Ferreira Vilella de Araujo, professor da Agua Preta, para que venha ou mande á rua do Marquez de Olinda n. 49, loja de miudezas, concluir aquelle negocio, o qual não deve ignorar.

—Nos ultimos dias do mez de agosto do anno ultimamente findo, desappareceu da casa de José Rodrigues Canhoto, o menor de nome Alfredo Julio Mayr, afilhado do mesmo Canhoto, e caixeiro do estabelecimento, sito á rua de Peysandú, outr'ora Chora-menino, pertencente ao mesmo; quem d'elle poder dar noticia, dirija-se ao dito estabelecimento, ou ao tutor Romualdo Camillo do Sacramento, residente na Estancia, no fundo da capella.

Ama Precisa-se de uma ama; na rua da Concordia n. 6.

— A Agencia Agricola distribue sementes de trigo-arroz pelos agricultores que quizerem cultivar estas sementes; foram remettidas pelo Ministerio da Agricultura por achal-as de vantagem para o nosso clima.

— Pede se ao Sr. José Maria de Castro Nunes o compromisso para com o seu fiador sobre os alugueis da casa em que morou, e declarar-lhe aonde mora para ser procurado.

— Aluga se por 25$000 a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, tem 5 quartos, cozinha externa, quintal com cacimba e portão, se acha caiada e pintada de novo; a tractar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Na rua do Marquez do Herval n. 32, se precisa de um caixeiro com pratica de refinação.

— Pede-se ao Sr. capitão do 14º batalhão Francisco Antonio de Sá Barreto, que venha restituir os adiantamentos que se lhe fizeram em época do fallecimento de seus pais.

Ama Precisa se de uma ama que engomme: defronte do portão do gazometro.

Ama Precisa-se de uma ama escrava ou livre, que saiba engommar, cozinhar e comprar para casa de duas pessoas: a tractar no hotel Cova da Onça, á rua larga do Rosario.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar com perfeição; na rua da Guia n. 10.

Cozinheiro e criado

Continúa a se precisar de um cozinheiro e de um criado de 12 á 15 annos, para serviço de casa: no caes do Apollo n. 77.

Attenção

Precisa se de um menino de 10 á 14 annos, para tractar de cavallos e ir a alguns recados fóra da cidade: a tractar na rua do Rangel numero 43

Precisa-se

de pessoas livres ou escravas, para vender doces: na rua Augusta n. 20, sobrado.

Cabelleireiro Hespanhol

Vendem-se tranças, magdalenas, pastinhas a Niniche, redezinhas invisiveis.

Como tambem se vendem cachos, cachipgne, barbas e cabelleiras a preço ou aluguel. Tambem tem quatro factos para mascaras, de setim de primeira qualidade, tambem tem mascaras de setim. Avisa aos senhores freguezes que todos que tiverem encommendas e concertos a mandar no prazo de 8 dias, por ter se de retirar para Europa.

Rua da Aurora n. 1

Licor ante-asthmatico

Chegou nova remessa deste excellente medicamento para os que soffrem do asthmatico, e continúa á venda na livraria economica á rua 1º de Março, outr'ora do Crespo n. 2.

NUMA POMPILIO
CIRURGIÃO DENTISTA
Barão da Victoria n. 54
(1.º andar)
Consultas e operações das 10 horas da manhã ás 4 da tarde

DEFLUXOS
Tosses, Bronchites, Catarrho, Defluxo epidemico, Coqueluche, Rouquidão, Tisica pulmonar, Asma,
CURADAS PELA
PASTA, XAROPE de GICQUEL
PHARMACEUTICO DE 1ª CLASSE EM PARIS
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS
Em Pernambuco: FRAN.co M. da SILVA & C.ª

CAUTELA CONTRA A FRAUDE!
MEURON & C.

Unicos fabricantes do bem conhecido e inimitavel
RAPÉ ARÊA PRETA

Julgam conveniente fazer especialmente conhecido de seus freguezes que o **Rapé Popular Arêa Parda não é manufacturado na Imperial Fabrica de RAPÉ ARÊA PRETA** e sim na Companhia Imperial, successora de Cerqueira & C., com a qual nenhuma relação tem a dos annunciantes.

Os abaixo assignados fazem esta nova declaração, a vista **dos repetidos meios dolosos** de que se serve a Companhia Imperial para confundir o seu *Rapé* com o acreditado **RAPÉ ARÊA PRETA**.

Multada a Companhia Imperial e apprehendidos botes de seu rapé pelos fiscaes da Camara Municipal da Bahia por *enganar os compradores em 50 % de seu peso*, acaba esta mesma Companhia de ser declarada fraudulenta pelo Governo Geral, sob consulta unanime do Conselho de Estado e procurador da corôa e forão novamente apprehendidos os seus botes de Rapé, *pela policia da Bahia*, por ter a dita Companhia *criminosamente imitado as marcas* do acreditado **RAPÉ ARÊA PRETA.**

Bastam estes factos para provar que a tal Companhia Imperial *só procura viver enganando o publico* e que, *por falta absoluta de confiança nos seus productos*, aliás reconhecidos de qualidade inferior, só quer locupletar-se a custa do credito alheio.

Continuando entretanto a Companhia Imperial, não obstante os desenganos já soffridos, nos seus esforços para illudir os incautos, apresentando nova imitação, tambem fraudulenta, protestam os abaixo assignados desde já contra este novo abuso, resalvando os direitos que por lei lhes são garantidos contra fabricantes e revendedores e rogam aos freguezes que examinem com a maior attenção os botes de Rapé, considerando unicamente como sahidos da fabrica **MEURON & C.** os botes que trouxerem **a sua firma** e tiverem perfeitas as marcas e outros distinctivos de seus productos.

Meuron & C.

Recife, 23 de janeiro de 1883.

INTERNATO PERNAMBUCANO
RUA DO HOSPICIO N. 55
Resumo do mappa annual deste collegio, do mez de janeiro ao de dezembro de 1882

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Aberta este anno, foi esta aula frequentada por 17 alumnos que obtiveram aproveitamento relativo, como tem reconhecido a maioria de seus pais.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

As aulas preparatorias foram frequentadas por 31 alumnos, e dos exames officiaes que prestaram resultaram 26 approvações e 4 reprovações, dando este resultado em favor do aproveitamento mais de tres quartas partes do numero acima.

Eis os nomes dos que foram approvados

Adolpho Domingos da Silva, approvado plenamente em algebra, com distincção em arithmetica.
Walfrido da Cunha Antunes, plenamente em portuguez, inglez a arithmetica.
Manoel Xavier Carneiro Pessoa, plenamente em latim.
Alfredo da Rocha Pagé, plenamente em francez, simplesmente em portuguez.
Arthur Henrique de Albuquerque Mello, plenamente em arithmetica, simplesmente em rhetorica e latim.
Miguel A. de Oliveira, plenamente em historia, simplesmente em arithmetica.
José Alves de Oliveira, plenamente em philosophia.
José Maria Gonçalves Pereira, plenamente em rhetorica, simplesmente em historia e philosophia.
Juvenal da Cunha Antunes, simplesmente em historia.
João Luiz dos Santos, simplesmente em francez
Americo Villela Pereira do Lago, simplesmente em inglez e rhetorica.
José Austregesillo Rodrigues Lima, simplesmente em portuguez.
Edmundo de Oliveira, idem em portuguez.
Theodorico de Oliveira idem em inglez.
Armando de Oliveira, idem idem.
Reprovados em geographia 1 portuguez 2, latim 1.

Este collegio, que gosou de um credito superior aos seus merecimentos talvez, mas que o publico de Pernambuco lhe fez a honra de o conceder durante os 14 annos que permaneceu no Recife, acha se transferido de Ponte d'Uchoa para onde fora mudado em 1876, e de novo funccionando nesta cidade, rua e casa acima referidas, onde aquelles que o procurarem acharão a nunca desmentida dedicação no tractamento, ensino e educação dos collegiaes.

Recife, 11 de dezembro de 1882.

O director
M. A. Vianna.

Empresa telephonica
BOURGARD

Esta empresa, competentemente autorisada a funccionar nesta provincia por decreto do governo imperial, acha se sob a direcção e gerencia de A. do Carmo Almeida, em virtude da escriptura publica em notas do tabellião Apolinario, que celebraram o concessionario José Leopoldo Beurgard, e o abaixo assignado.

O serviço da empresa é dividido nas seguintes categorias:

Serviço publico

Ligação das repartições publicas por meio de linhas distinctas das da estação central ou dependentes deste, conforme o que convenciona ra empresa com a administração provincial ou municipal.

Serviço commercial

Communicação dos assignantes do perimetro commercial da cidade, como sejam: caes, commerciaes, bancos, trapiches, companhias, praça do commercio, corretores, escriptorios de jornaes, medicos, advogados, etc., com a estação central da empresa, por meio do qual estabelece-se communicação instantanea e *inteiramente reservada* entre uns e outros.

Cada assignante pagará 20$000 mensaes, e terá direito a communicar-se com todos os assignantes, correndo por conta da empresa a despeza da collocação das linhas e apparelhos e os concertos de qualquer desarranjo no mesmos não motivado por culpa do assignante.

Serviço domestico

Communicação etre nas habitações da cidade e suburbios e a mesma estação central e portanto com toda e qualquer casa commercial e escriptorios, ou qualquer estabelecimento publico ou particular que estiver inscripto no numero dos assignantes. Os assignantes dos suburbios pagarão a mesma mensalidade e mais a despeza da collocação da linha além do perimetro da cidade. Terá um abatimento o assignante dos suburbios que for ao mesmo tempo da cidade.

Linhas particulares

Communicação puramente particular entre dous pontos somente, por exemplo: entre dous estabelecimentos commerciaes, entre um estabelecimento e o seu deposito ou fabrica e ainda entre um escriptorio em qualquer ponto da cidade e uma residencia nos arrabaldes.

Igual communicação se poderá estabelecer nos estabelecimentos agricolas e nas fazendas ruraes, mediante ajuste particular.

A empresa julga conveniente declarar que este serviço de entre communicação verbal faz-se em completo *sigillo* e *reserva*, não podendo quem quer que seja, nem mesmo os empregados da empresa ouvir o que se passa entre as pessoas que conversam; o que poderão os interessados verificar logo que a empresa começar a funccionar.

Sendo a empresa começado o serviço de collocação das linhas, convida aos que se quizerem utilisar deste importante melhoramento a se fazerem inscrever, como assignantes, para incontinenti se proceder a collocação dos apparelhos, que começarão a funccionar logo que a empresa contar mais de vinte assignantes.

Estação central da empresa á rua do Imperador n. 32, 1.º andar. O gerente,
A. do Carmo Almeida.

SULZER & KOECHLIN
35—Rua da Cruz—35

Teem a honra de participar aos seus freguezes que acha se o seu estabelecimento supprido com grande sortimento dos artigos seguintes, todos de optima qualidade, que offerecem pelos preços mais reduzidos:

VINHOS DE BORDEAUX em barris e em caixas.—Medoc, S. Emilion, S. Estephe, Chateau-Montrose.
VINHOS DE BOURGOGNE.—Chambertim, Pommard.
VINHOS ESPECIAES DA ITALIA.—Marsada, Baroullo.
CHAMPAGNE.—Marcas Theophile Roederer & C, P. & V. Rankaert, P. Durieux & C.
COGNACS de todas as qualidades.
LICORES—unico deposito do bem conhecido Elixir de Spa.
AGUAS MINERAES de todas as fontes.
AZEITE DOCE DE MICHEL & LOQUES -Unico deposito.
CHARUTOS VERDADEIROS DA HAVANA.
GRANDE SORTIMENTO DE CONSERVAS FRANCEZAS.
Teem tambem para vender:
OBJECTOS DE ARTE artigos da Allemanha em nickel, bronze, electro plate, metaes galvanisados, esculpturas, figurinos, objectos para escriptorios.
ARTIGOS DE FERRAGENS.
ARMAS de todas as qualidades.
PERFUMARIAS finas, etc etc.

A MODA ILLUSTRADA

JORNAL DAS FAMILIAS

Jornal de modas redigidas em portuguez, contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, explicações, desenhos de bordados, moldes de tamanho natural, trabalhos de agulha, romances, chronicas, bellas artes, enygmas pittorescos, litteratura, etc., etc.

RIO DE JANEIRO, S. PAULO, PERNAMBUCO E BAHIa		NAS DEMAIS TERRAS DO IMPERIO COM PORTE DO CORREIO	
Anno	12$000	Anno	14$000
Semestre	7$000	Semestre	8$000
Avulso	$600	Avulso	$600

Recebe-se assignaturas na rua do Barão da Victoria n. 48 A.

Francisco Soares Quintas, representante em Pernambuco da EMPREZA LITTERARIA FLUMINENSE

Dr. Cerqueira Leite

Medico e operador

Acha-se das 12 ás 2 horas da tarde em seu consultorio á rua do Livramento n. 21, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou no pateo da Santa Cruz n. 10, sua residencia.

Leite puro garantido

Rua da Carreira n. 139, até as 7 horas da manhã; rua da Madre de Deus n. 1, até as 9 horas da manhã. Encontrará o publico desta cidade a realidade do annuncio, embora com grandes sacrificios do proprietario.

Garrafa 320 rs.

Manipoeira!!!

O maravilhoso xarope de manipoeira é a unica cousa até hoje conhecida para os que padecem da terrivel molestia beriberica; este unico e verdadeiro xarope se acha sempre á venda no lugar do costume, á rua do Imperador n. 61, loja, e na mesma rua n. 42 segundo andar.

Grande caza terrea com sotão

Aluga-se, tem no andar terreo 6 quartos, 2 salas, corredor ao lado, cozinha, boa cacimba no quintal, grande telheiro para animaes no oitão de toda casa, um terreno todo murado com portão na frente—proprio para jardim e horta; toda a casa é muito ventilada: rua dos Coelhos n. 15, esquina para o caes do Capibaribe. Trata-se no Pateo do Carmo, casa de banhos.

Aluga-se

o 1º andar á rua do Cabugá n. 16: a tractar no pavimento terreo.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

16 RUA DO CABUGA 16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes os premios seguintes: 1 meio com a sorte de 4:000$ no n. 2524, 1 meio da sorte de 100$ no n. 1.866, 1 meio da sorte de 100$ no n. 1,234, 2 quartos da sorte de 400$ no n. 977, alem de outras de sortes de 32$000, 16$ e 8$ da loteria 293ª.

Convida, portanto, aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria 293ª, em beneficio da Santa Casa da Misericordia do Recife, que se extrahirá terça feira, 30 do corrente.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Sendo quantidade superior a 100$000

Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	875

Joaquim Pires da Silva

CASA DE OURO

4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes 1 meio de n. 2 521 com a sorte de 4:000$000, outro dito de n. 520 com a sorte de 800$000, 2 quartos de n. 3,941 com a sorte de 200$ e 1 meio de n. 1,866 com a sorte de 100$, além de outros premios de 32$, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 453ª parte das loterias a benefficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (293ª), que extrahirá terça-feira, 30 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Foro do Recife

O abaixo assignado, contador e distribuidor do civel, orphãos e ausentes, declara que o Sr. Antonio Pereira de Souza deixou de ser seu empregado desde o dia 26 de dezembro do anno proximo findo. Recife, 26 de janeiro de 1883.—Horacio Pires Galvão.

Assistente

Bernardina Marcolina Coelho de Oliveira mudou sua residencia para a rua da Santa Cruz n. 28.

— Aluga-se a 8$000 umas meia-aguas na travessa das Barreiras (becco do Aquino); a tractar na rua do Cotovello n. 25.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na estrada da Saqueira á beira do rio, sitio de portão vermelho.

Falsificação

DO

Oleo hygiennico e aromatico para lamparinas

Os abaixo assignados fabricantes do OLEO HYGIENNICO E AROMATICO PARA LAMPARINAS, previnem ao publico em geral e especialmente aos seus consummidores, que alguns taverneiros n'esta cidade, lançando mão de garrafas já servidas, com os rotulos da fabrica, enchem-nas de um outro oleo escuro e nauseabundo, que não sendo o do seu fabrico vão empingindo ao publico como o verdadeiro OLEO HYGIENNICO E AROMATICO; não se importando com sacrificar a saude d'aquelles que delle fazem uso, sómente tendo em mira o mesquinho e sordido interesse.

Sendo o OLEO HYGIENNICO E AROMATICO geralmente usado nos quartos de dormida, é claro que a luz fornecida por esse oleo deve ser em condições taes que não vá prejudicar a saude d'aquelles que entregues ao somno circumscriptos no acanhado espaço de um quarto, e quando maior é a aspiração, absorvem materias que em combustão lhes podem ser muito fataes.

Assim, pois, os abaixo assignados protestam contra tal falsificação, e vão proceder criminalmente contra os falsificadores do OLEO HYGIENNICO E AROMATICO, e declaram que o verdadeiro OLEO HYGIENNICO E AROMATICO PARA LAMPARINAS é acondicionado em garrafas que além do rotulo que se vê ao lado, trazem sobre a rolha uma etiqueta em forma circular, marca registrada, com a inscripção—FABRICA DE OLEOS VEGETAES—Pernambuco—MARTINS & BASTOS—em lettras encarnadas de alto relevo sobre campo preto.

Cautela, pois, com as falsificações!!!

Recife, 17 de janeiro de 1883.

Martins & Bastos.

Attenção

Os Srs. Modesto Bustort, Antonio Olympio de Azevedo, Leopoldino Arantes, Candido Firmino Leitão e Pergentino Miranda, queiram ter a bondade de satisfazer o que pediram, que é tempo, e basta de historias.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro para taverna: na rua Imperial n. 324.

Liquidação

Ernesto & Leopoldo, com escriptorio de commissões á rua Duque de Caxias n. 54, desde esta data se acham liquidando suas transacções, e por isso pedem áquellas pessoas que lhes são devedoras que venham quanto antes saldar seus debitos vencidos, sob pena de serem chamados a juizo. Recife, 1 de outubro de 1882.

José Wenceslão Affonso Regueira Pereira Bastos e Anna Eustaquia Regueira Pereira dos Santos.

66—Na rua do Amorim—66

Precisa-se fallar com este senhor e senhora sobre compromisso que não ignora.

Attenção de nome

Manoel José de Araujo, socio da firma commercial de Santos & Araujo desta praça, por haver outras pessoas de nome igual, d'ora em diante assignar se ha Manoel dos Santos Araujo. Recife, 2 de janeiro de 1883.

Aluga se

a casa n. 73 da Ponte de Uchôa, tem agua e gaz; a tractar com o Dr. Vaz, á rua do Imperador n. 73.

Governante

Precisa-se de uma senhora de bons costumes, para governante de uma casa de familia: a tractar na rua da Imperatriz n. 15.

Sellaria ingleza

Rua do Barão da Victoria n. 1

Esquina da rua das Trincheiras

Loja de Domingos J. Ferreira & C.

Grande sortimento de sellins inglezes e nacionaes arreios, ferragans, colchões e travesseiros, preços resumidos e garantindo-se a qualidades.

Sr. Sebastião do Rego Patriota

Engenho Assumpção

RIBEIRAO

Pedimos mui encarecidamente a este senhor o favor de responder nossas cartas; na rua Duque de Caxias n. 85.

Cozinheira

Precisa-se de uma boa cozinheira; a tractar na rua da Soledade, casa que faz esquina com a rua da Conquista.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna e que dê fiador á sua conducta; na rua do General Sára n. 31.

Sitios no Arraial

Alugam-se dous grandes sitios com boas casas de moradia, com muita arvores fructiferas, a tractar no Arraial com Pedro Alem ou Recife a rua do Duque de Caxias n. 58, loja.

Ao commercio

Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data tem justo e contractado a compra da taverna sita á rua do Conde da Boa Vista n. 139 B, pertencente ao Sr. Joaquim Pereira Penna, livre e desembaraçada de qualquer onus que possa apparecer, e pedem a quem se julgar com algum direito á mesma, reclamar aos mesmos abaixo, no prazo de tres dias, a contar desta data, findos os quaes por nenhuma reclamação se responsabilisam. Recife, 25 de janeiro de 1883.

Pimenta Pereira & C.

FRANCFORT s/MEIN
PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury EC.

TRANSPARENT CRYSTAL SOAP
SABÃO transparente cristalino
Wm RIEGER

PRIZE MEDAL LONDRES 1862 — MEDALHA DE PRATA PARIS 1867

conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette.
Especialidade.

Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas.
Superiores qualidades.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.

Medalha de Progresso Vienna 1873.

Senhores, eu quero dar contas!

O Sr. commendador Francisco da Costa Meia, casa n. 8, becco da Bomba.

O Sr. Antonio Lopes de Azevedo Maia, casa n. 39, rua do Rosario da Boa Vista.

O Sr. Miguel Carvalho das Neves, casa n. 1, becco do Campello.

O Sr. André Rampeck, casa n. 37, rua do Rosario da Boa Vista.

O Sr. Felix Herculino Ferreira da Silva, casa n. 13, rua do Nogueira.

O Sr. Manoel de Castro Leão, casa n. 8, becco da Bomba.

Massa fallida de Antonio da Silva Gyrio

Amorim Irmãos & C. previnem a todos os devedores á massa de Antonio da Silva Gyrio, que são os unicos competentes a receberem toda e qualquer quantia, que devam á dita massa, visto serem os depositarios da mesma.

Para o que são chamados pelo presente annuncio a virem satisfazer seus debitos no escriptorio da rua do Bom-Jesus n. 3.

Por 22$000

Aluga-se o 2º andar da rua de Lomas Valentinas n. 50, caiado e pintado de novo e muito fresco; a tractar na livraria Parisiense, rua 1º de Março n. 7 A.

FABRICA TIGRE

AVISO NECESSARIO

Gonçalves & C., proprietarios da fabrica de cigarros denominada *Tigre*, á rua do Barão da Victoria n. 4, julgam de seu dever prevenir os seus numerosos freguezes e amigos contra as falsificações constantes de que são victimas.

Os *industriosos* falsificadores que estudam diariamente o melhor meio de illudir os incautos servem-se agora dos proprios envolucros de nossa fabrica, arranjados por um meio que não sabemos definir, e enchem-os com cigarros ordinarios, mas de tal fórma que o comprador mais experiente não dá pela fraude. Temos em nossas mãos um masso dos taes, com a firma de *Gançallo*, em vez de Gonçalves & C., que é a nossa firma.

Assim, pois, será justo que os nossos freguezes quando forem obrigados a comprar cigarros em outra qualquer parte onde se acham á venda, examinem com cuidado a marca que trazem no papel que os envolve.

Aproveitando o ensejo, participamos aos nossos freguezes do interior que nesta data abrimos um deposito de nossos cigarros na cidade da Victoria, onde os nossos freguezes encontrarão as mesmas vantagens e a mesma sinceridade no tracto. O nosso deposito se acha aberto no pateo da feira n. 2. Recife, 25 de janeiro de 1883.

Gonçalves & C.

Criado

Precisa se de um menino para criado; na rua Nova n. 31, loja de ferragens.

Carroceiro

Precisa-se de um: na Fabrica Caxias.

Ann. Maria de Jesus Quintas

José Joaquim da Silva Quintas, pungido do mais doloroso sentimento da infausta noticia de ter dado alma ao Creador sua sempre chorada e lembrada mãi, na freguezia de S. P. de Fajozes (Portugal) vem pelo presente convidar a seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem as missas do 30º dia de seu passamento, que por seu eterno repouso manda resar na igreja do Divino Espirito Santo, segunda feira 29 do corrente, pelo que se confessa summamente grato.

D. Maria da Conceição

Pedro Alexandrino Alves, Fr. Augusto da Immaculada Conceição Alves, Antonio Alexandrino Alves, Manoel Alexandrino Alves e Anna Augusta Guilhermina da Conceição, sob a pressão da dor mais pungente pelo fallecimento de sua nunca assás chorada esposa e mãi, D. Maria da Conceição, muito cordialmente agradecem aos Revms. Srs. sacerdotes, confrarias da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo, de Santa Rita de Cassia e as demais pessoas que assistiram e acompanharam o enterro da mesma finada, e os convidam bem como seus parentes e amigos para as missas do setimo dia e memento que serão celebradas na segunda feira, 29 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, na igreja do convento de N. S. do Carmo; e por mais esse caridoso obsequio a todos se confessam eternamente gratos.

KANANGA DO JAPÃO
RIGAUD y Cia, Perfumistas
PARIS — 8, Rue Vivienne, 8, PARIS

Agua de Kananga, é a loção a mais refrigerante, a que mais vigor dá á pelle, e que mais branquea a cutis, perfumando-a delicatamente.
Extracto de Kananga, suavissimo e aristocratico, perfume para o lenço.
Oleo de Kananga, thesouro dos cabellos que abrilhanta, faz crescer e impede de cair.
Sabonete de Kananga, o mais agradavel e macio, conserva á cutis sua nacarada transparencia.
Pós de Kananga, branqueão a tez dando-lhe elegante côr mate e a preservão de sardas.
Depósito nas principães Perfumarias

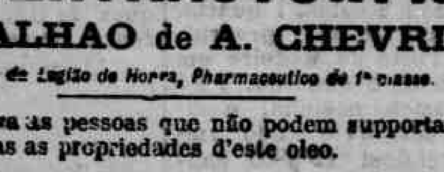
Deposito em Pernambuco: Maia Sobrinho & C. Francisco M. da Silva & C.

Capsulas de Grimault e Cia
COM
MATICO
Remedio infallivel para curar a **Gonorrhea**, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as capsulas de copahiba liquida.
Deposito em Paris, Pharmacia GRIMAULT e Ca,
8, RUE VIVIENNE, 8
e nas principaes Pharmacias e Drogarias do Portugal e do Brazil.

CARNE E QUINA
O alimento mais reparador, unido ao mais poderoso dos tonicos.
VINHO AROUD COM QUINA
CARNE e QUINA, essa é a composição d'esses poderosos reparadores das forças, d'esses fortificantes por excellencia. « Muito agradaveis ao gosto, são de segura efficacidade contra: Anemia, Esgotamentos, Febres, Convalescencias, Diarrheas, Enfermidades do estomago e dos intestinos, etc.» (*Abeille médicale, Union médicale de Paris*)
« Para estimular o appetite, facilitar as digestões, reparar as forças, enriquecer o sangue, fortalecer os temperamentos, na chlorose, e na anemia profunda, nada mais precioso póde achar-se do que o **Vinho Aroud com Quina.**» Dr BERTULUS, prof.
XAROPE AROUD COM QUINA (mesmas propriedades) para as pessoas que não podem tolerar o vinho.
Vendem-se na Pharmacia de J. FERRÉ, successor de AROUD, 102, rua de Richelieu, PARIS
Deposito em Pernambuco: FRANco M. da SILVA e Ca

Chlorose — Anemia
Côres Pallidas
EMPOBRECIMENTO DO SANGUE
O FERRO BRAVAIS é um dos ferruginosos mais energicos, pois que algumas gôttas por dia bastam para restabelecer a saúde em pouco tempo.
O FERRO BRAVAIS não produz caimbras, fadiga de estomago, diarrea, nem prisão de ventre.
O FERRO BRAVAIS não tem sabor nem cheiro e não dá máu gosto ao vinho, agua ou qualquer liquido em que fôr tomado.
O FERRO BRAVAIS é o mais barato dos ferruginosos, visto o frasco inteiro durar de um mez á seis semanas, importando o tratamento em alguns reis por dia.
O FERRO BRAVAIS *nunca ennegrece os dentes.*
Um Prospecto detalhado acompanha cada Frasco e indica o modo de usar deste precioso ferruginoso.
O Snr BRAVAIS *só pode garantir a efficacia do ferro de que é inventor, quando os rotulos dos frascos tiverem a sua* **assignatura** *impressa com* **tinta encarnada.**
VENDE-SE EM FRASCOS E MEIOS FRASCOS
Venda em grosso em casa de BOUTRON & Cia, Rua St-Lazare, 40 & 42, em Paris.
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

Exigir o sello Francez. SOLUÇÃO COIRRE *Exigir o sello Francez.*
AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL
O mais poderoso dos reconstituintes adoptado por todos os Medicos da Europa na *Fraqueza geral, Anemia, Chlorosis, Tisica, Cachexia, Escrofulas, Rachitismo, Doenças dos ossos, Crescimento difficil das crianças, Fastio, Dyspepsias.*
Paris, COIRRE, Phco, 79, rua do Cherche-Midi. — depositos nas principaes Pharmacias.

TONICO POR EXCELLENCIA

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO
de BACALHAO de A. CHEVRIER
Cavalheiro da Legião de Honra, Pharmaceutico de 1a classe.
Este **VINHO** serve para as pessoas que não podem supportar o oleo de figado de bacalhao, e possue todas as propriedades d'este oleo.
Cada colher de **Vinho** *representa uma colher de oleo de figado de bacalhao*, e deve ser tomado nas mesmas doses e nos mesmos casos.
Emprega-se pois contra a **Debilidade**, a **Anemia**, a **Chlorosis**, o **Rachitismo**, a **Escrofula**, etc., e durante a **convalescença.**
Ao seu poder regenerador indiscutivel junta este **VINHO** um gosto tal que satisfaz aos paladares os mais delicados!
« O extracto de figado de bacalhao obteve em 21 de Outubro de 1862, a approvação da **ACADEMIA de MEDICINA de PARIS** *depois de um notavel relatorio do Snr professor* **Devergie** *sobre os extractos de figado de bacalhao. »*
DEPOSITO GERAL
PARIS
21, Faubourg Montmartre, 21
A. CHEVRIER
DEPOSITOS em Pernambuco: Franco M. da Silva & Co, Ferreira Maia & Co, e nas Principaes Pharmacias.
DEPOSITOS em Pernambuco: Franco M. da Silva & Co, Ferreira Maia & Co, e nas Principaes Pharmacias.

PEROLAS DO Dr CLERTAN
Approvadas pela Academia de Medicina de Paris.
AS PEROLAS DE TEREBENTINA acalmam em alguns minutos as enxaquecas, as **MAIS VIOLENTAS DORES DE CABEÇA e DOENÇAS DO FIGADO. Si a dose de tres ou quatro perolas não produzir effecto dentro de alguns instantes inutil sera continuar. Cadra vidro contem trinta perolas. Para ter o producto bem preparado e efficaz, convem exigir a assignatura do:** Clertan
AS PEROLAS D'ETHER *são o remedio, por excellencia, das pessôas nervosas sujeitas ás suffocações, caimbras d'estomago e aos desmaios, as quaes devem ter sempre á mão esse precioso medicamento. Exigir a assignatura:* Clertan
AS PEROLAS DE QUININA conteem cada uma dez centigrammas (dois graos) de sulfato de quinina puro. Por isso efficacia dellas é certa nos casos de **febres** alem do que não causam repugnancia, nem fastio e engolem-se facilmente. As perolas de quinina conservam-se indefinidamente sem estragarem-se. É indispensavel exigir a signatura: Clertan
de venda a varejo no mor parte dos Pharmaceutos.
Fabricação e atacado, Casa L. FRERE et Ch. TORCHON, 19, rue Jacob, em Paris.

Peitoral de Cereja DE AYER (Ayer's Cherry Pectoral)
PARA A CURA DE CONSTIPAÇÕES, TOSSE, ASTHMA, BRONCHITE, COQUELUCHE OU TOSSE CONVULSIVA Tisica e Pulmonar.
Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA Lowell, Mass. E.U.A.
DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.
N. 37—Rua Marquez de Olinda—N. 37
A venda em todas as boticas a drogarias

Ama e um menino

Precisa-se de uma ama para cosinha e mais serviços e de um menino de 14 annos; na rua de Pedro Affonso n. 14.

Sabados

Pregueia-se por preço modico: na travessa do Paysandú n. 4.

Fabrica Apollo

Precisa-se de um menino para pregar etiquetas.

O Sr. José Francisco Santos Almeida

academico, tem uma carta nesta typographia.

— Alugão-se o 1º andar do sobrado n. 25, á rua de S. Rita, o 2º de n. 1 no largo do Terço, a casa terrea n. 8 contigua a escola propagadora no Monteiro, uma soffrivel casa á rua de Nunes Machado no Espinheiro n. 28, o pavimento terreo do sobrado n. 27 á rua de Lomas Valentinas, e o do n. 41 á rua do Rangel; a tratar no 2º andar deste ultimo predio.

Sitio na Magdalena

Aluga-se o grande sitio no largo do viveiro, rua do Bemfica n. 36. A casa tem 2 salas, 1 saleta 10 quartos, cozinha fóra, cocheira, banheiro, 3 quartos para criados, agua e gaz; a tractar no collegio Coração de Jesus.

Escola publica

Thereza Emilia de Souza Gomes, professora publica de instrucção primaria da 4ª cadeira da freguezia de Santo Antonio do Recife, avisa aos respeitaveis pais de seus alumnos e ao publico, que tem a sua aula aberta desde o dia 8 do corrente, no pateo do Livramento, segundo andar n. 22, e querendo aproveitar algumas horas vagas de que póde dispor, aceita algumas casas particulares que leccione, ás tardes, o portuguez e diversos trabalhos de agulha.

16$000

Aluga-se a casa terrea n. E, sita á rua de Riachuello, ao pé do hospital militar, na Boa Vista; a chave se acha junto n. F, e se tracta na rua da Guia n. 62, Recife.

Attenção

Vende-se a bem conhecida e afreguezada casa de cabelleireiro, sita á rua da Imperatriz n. 12; a tractar na mesma.

Para o Pará

Segue em poucos dias a barca portugueza *Arabella*, recebe alguma carga a frete; a tractar no armazem á rua do Visconde de Itaparica n. 22.

Capitania do porto

De ordem do Exm. Sr. inspector e capitão do porto, chefe de divisão José Manoel Picanço da Costa, faço publico a todos os commandantes de navios mercantes, proprietarios e consignatarios dos mesmos, que serão multados se continuarem a dar espias para as columnas da ponte Sete de Setembro, pois que póde trazer o desmoronamento total da referida ponte.

Secretaria da inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 27 de janeiro de 1883.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

ELECTRO PLATE

Ricos e finos artigos de electro-plate, para uso de mesa sendo: serviços para chá, bandejas, salvas, fructeiras, faqueiros, galheteiros, facas, colheres, garfos etc.

Lindos objectos artisticamente acabados, proprios para presentes.

Vende se a rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar

Escriptorio

DE

JOÃO AUGUSTO DA SILVA FREIRE

Aos que desejam se curar sem comprometter a saúde

Nesta typographia e na rua Direita n. 43, 1.º andar, vende-se tinturas homœopathicas para prompta cura das seguintes molestias: —Asthmatico, ainda mesmo bronchitico; erysipela, enxaquecas; intermittentes (sem o emprego do fatal quinino); tosse convulsa; falta de menstruação; camaras de sangue; estericos ou dôr de madre e vermifugos; tudo manipulado de hervas do paiz. Assim como tratam-se de escrofulas em qualquer caso.

O abaixo assignado, declara que nesta data comprou ao Sr. Francelino Barbosa & C., a taverna á rua do Visconde de Pelotas n. 43, livre e desembaraçada de qualquer onus, quem se julgar credor apresente-se no praso de 3 dias, a contar desta data.

Recife, 27 de janeiro de 1883.

João José Malaquias.

ILLEGIVEL

GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE
DE
ARRUDA LUSTOSA & C.
41—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—41

N'este acreditado estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de pannos finos, casemira de todas as cores, proprios para costumes e calças; recebemos directamente as nossas fazendas por todos os vapores da Europa. Brim branco e de cores, e todas as fazendas tendentes á uma casa nesse genero de negocio.

Apprompta-se costumes para luto em 12 horas.

Dispõe de um pessoal habilitado e com os melhores elementos para servir a seus amigos, e a qualquer pessoa que quizer honrar seu estabelecimento com suas encommendas.

41—Rua do Barão da Victoria—41
RECIFE

GRANDE SORTIMENTO
DE
CHARUTOS DA BAHIA
DA
FABRICA LUCAS FREY & C.
Preços sem competencia
DEPOSITO EM CASA
DE
SULZER & KOECHLIN
35—RUA DA CRUZ—35

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C. acabam de augmentar o seu já bem conhecido e importante estabelecimento com mais um salão no 1.º andar, luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate, dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convidam, pois, as Exm.as familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que, não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

Acha-se aberto das 7 as 8 horas da noite.

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C.
N. 44—Rua do Brum N.—44
Junto á estação dos bonds

Têm para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

CALDEIRARIA NACIONAL
E
FUNDIÇÃO DE BRONZE
DE
DUARDO CARDOZO & C.

ENCARREGA-SE DE TODA E QUALQUER OBRA DE LATÃO E DE BRONZE

N'esta bem conhecida e acreditada fundição encontrarão os senhores de engenho tanto d'esta como das provincias limitrophes, tudo o que lhes for mister.

TACHAS DE FERRO
batido e fundido, de todos os tamanhos.

FORMAS DE FERRO GALVANISADAS
pintadas e sortidas, cuja consistencia garante uma duração illimitada.

VAPORES
um até cinco cavallos (de força) e

LOCOMOVEL
a descaroçar algodão do mais apurado gosto.

FAZEM-SE E CONCERTAM-SE
alambiques, bombas de cobre de Jopy, *proprias para engenhos*, espumadeiras, machinas de Derosne, *para espiritos*, passadeiras, repartideiras, serpentinas, sinos, tachos, torneiras de bronze e parafusos, cobre picado *para roda de moer mandioca* e todos os cobres necessarios *para o fabrico de assucar*.

PERNAMBUCO
66 e 66—Rua do Barão do Triumpho—64 e 64
(OUTRORA DO BRUM)

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 2 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado, tendo vendido aos seus afortunados bilhetes dous quartos n. 3.941 com a sorte de 200$000, e outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000, da loteria [292.ª], que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 153ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife [293ª], que se extrahirá na terça-feira, 30 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza

CASA FELIZ
Praça da Independencia ns. 37 e 39
Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 292ª, a sorte de 800$000 em 1 meio n. 529, a sorte de 100$ em 2 quartos n. 977, além de outras de 32$ 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 293ª, a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que tem de extrahir-se no dia terça-feira, 30 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Ao commercio

Manoel Lopes de Souza Carvalho, continua a negociar sob a razão de Carvalho & C. como o unico responsavel e representante da mesma firma.

— Precisa se de uma cozinheira; na rua do Progresso n. 7.

Ama precisa se de uma para engommar e fazer o serviço interno de casa: na rua Larga do Rosario n. 9, segundo andar.

Hom'essa !!!

O Sargento da antiga Feira de Leipszig á rua da imperatriz n. 53, recebeu um completo sortimento de botinas para homens, de vaqueta da Russia, franceza, e vende a 4$500 o par, assim como tambem recebeu um completo sortimento de mascaras, bisnagas, vestuarios, e sapatos de marroquim encarnado, para o carnaval.

Appareçam amantes da folia !

VENDAS
Vende-se

o bilhar Commercial, á rua Duque de Caxias n. 34, pertencente a Albino Baptista da Rocha, garantindo o mesmo a casa com aluguel modico, podendo se tractar com o mesmo das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, no mesmo estabelecimento, ou na sua casa de residencia na mesma rua n. 32, 1º andar. Vende-se este acreditado estabelecimento com todas as suas pertenças e utensilios, por ter de se retirar para a provincia do Pará com sua familia o proprietario do mesmo; assim como de novo peço aos meus devedores o especial favor de virem liquidar suas contas amigavelmente por todo o mez corrente.

Trastes

Na rua do Imperador n. 16, compra-se, vende se aluga-se e troca-se, novos e usados

Borracha para limas

Da primeira qualidade; vende-se no Recife, á rua do Bom Jesus n. 63.

LIVRARIA INDUSTRIAL
Rua do Barão da Victoria n. 7

Para este estabelecimento chegaram diversas obras editadas pelo Exm. Sr. D. Antonio de Macedo Costa, bispo do Pará.

O producto de diversas obras é destinado para a educação de orphãs de um asylo, que o mesmo Sr. bispo fundou na cidade de Belém, denominado Asylo de Santo Antonio.

Historia Biblica.
Cathecismo do Pará
Compendio de civilidade christã.

— Vende se uma armação de louro e alguns utensilios, tudo muito barato; no pateo do Terço n. 82.

— Vende se uma boa casa de pedra e cal, na cidade de Palmares, rua Nova n. 21, com commodos para residir duas familias, ou mesmo para negocio, precisa de um pequeno concerto, isto mesmo se fará differença a quem queira negociar: póde dirigir se á rua da Imperatriz no Recife n. 34, que achará com quem tractar.

Borracha para limas

A mais fina e barata; vende Gonçalo José da Gama, á rua do Padre Floriano n. 41.

Armação

Vende se uma armação toda de amarello e envidraçada, como tambem fiteiros, escriptorio e mais pertenças de fabrica de calçado: na rua da Imperatriz n. 14.

Mel de abelha

Vende-se em porção e a retalho mais barato do que em outra qualquer parte: na Camboa do Carmo n. 2.

Armação e loja

Vende se ou traspassa se uma grande loja com commodidade para qualquer estabelecimento, na rua do Barão da Victoria n. 13, antiga rua Nova.

Borracha para limas de cheiro

De superior qualidade, vendem Rodrigues de Faria & C., á rua de Marin e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim.

Loja das estrellas
Rua Duque de Caxias n. 58

Tendo para liquidar diversos artigos de fazendas, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que quem precisar de surtir-se de fazendas baratas venha á loja das estrellas, porque alem dos muitos artigos que quer liquidar, tem muitas outras fazendas que vende por preço que admira, a saber:

Casemiras para vestidos a 180 rs. o covado.
Gorgorão de seda de todas as cores, 1$600 o covado.
Dito assetinado de todas as cores, 320 rs. o covado.
Alpacas idem idem, 260 e 320 rs. o covado.
Granadines, 200 rs. o covado.
Popelinas, 160 rs. o covado.
Percalias com lindissimos desenhos, 240 rs. o covado.
Setins de seda ricamente bordados, 1$600 o covado.
Gorgorão de seda preta, 1$300 o covado.
Cambraias de linho, 120 e 160 rs. o covado.
Cretones com lindos desenhos, 320 rs. o covado.
Merinós pretos e de cores, de duas larguras, a 1$200 o covado.
Toalhas alcochoadas, 2$400 e 2$600 a duzia.
Lenços de bretanha, 2$000 e 3$ a duzia.
Ditos com barra de cor, 1$000.
Atoalhados ricamente bordados, 1$300 o metro.
Algodão alvo trançado, 1$200 o metro.
Pannos para mesa com lindos desenhos, 5$000 um.
Esguião, 3$400 a peça.
Madapolão Boa Vista, 6$ a peça.
Algodão liso, marca T. 5$ a peça.
Brim pardo, 320 rs. o covado.
Setinetas francezas, 100 rs. o covado.
Collarinhos, 5$500 a duzia.
Córte á matelassé Stuart, 1$
Metton, 550 rs. o covado.
Cortinados ricamente bordados, 6$.
Casemira ingleza para costumes, 2$500.
Meias inglezas para senhoras e homens a 4$ e 5$500 a duzia.
Fichus a 1$000.
Assim como grande quantidade de retalhos de todas as qualidades.

Carneiro da Cunha & C.
59—Rua Duque de Caxias—59

Estão resolvidos a vender algumas fazendas por metade de seu custo (preços do balanço e outras muitas por preços baratissimos que

Admira!!!

Sortimento magnifico em alpacas furta cores a 200 rs. o covado!
Idem idem em relivos de quadrinhos, fazenda de 400 rs. a 240 o covado! aproveitem.
Ricas popelinas de listinhas, modernas, 280 o covado!
Excellentes gorgorões de lã, cores lisas, da 1$ a 640 o covado! se estão acabando.
Fustões brancos bordados a 560 o covado! á elles.
Merinós pretos para luto, duas larguras, a 1$100 o covado!
Granadines de seda pretos a 240 o covado!
Brim branco n. 6, verdadeiro, 1$600 a vara!
Dito lona, pardo, encorpado, a 540 o metro!
Bramante de algodão, quatro larguras, 1$100 o metro!
Damasco de lã para pannos de piano e reposteiro, 1$ o metro! é pechincha.
Ceroulas bordadas de bramante, 16$000 a duzia!
Lenções de dito (cama de casal) 2$200 um!
Colchas de ganga forradas, 2$500!
Flanella americana, azul, côr inalteravel, 1$ o covado!
Casemira preta diagonal, duas larguras, 1$800 o covado.
Córtes de dita, com molo, de cores, 2$ um!
Peças de madapolão pelle de ovo, 24 jardas, 6$500!
Idem cambraia victoria, fina, 3$!
Chales de casemira, grandes, sem defeito, 2$500!
Idem á Pompadour a 6$ para acabar 3$500!
Lenços de seda com lettra, 3$500 a duzia!
Meias inglezas finas, 4$ a duzia.

Grande deposito de roupas de todas as qualidades, e bonito sortimento de casemiras finas preta e de cores: faz-se roupa por medida, pelo que temos um perito alfaiate para este fim.

Sobretudo e capas para montaria.
Encommendas para viagem e luto.

59—Rua Duque de Caxias—59
Loja de Carneiro da Cunha & C.
Por baixo do bilhar

Exposição Universal
Boas festas

E' o que deseja a Exposição Universal ás Exmas. senhoras e senhores desta nobre veneza, rainha das cidades americanas.

Respeitaveis senhoras e senhores, a Exposição Universal á rua do Barão da Victoria n. 17, acaba de receber grande sortimento de objectos proprios para presentes de festas, annos e reis, artigos inteiramente novos nesta cidade, o que vende por preço commodo: como diz o ritão, com pouco dinheiro dar um grande presente.

Só na Exposição Universal podeis vos munir de ricos objectos, pois que recebeu-os de Nova York, Paris e Londres.

Na Exposição Universal tambem se encontra grande sortimento de fitas, leques, gravatas, luvas, flores, espartilhos, lenços, meias, bicos e muitos outros objectos que é escusado mencional-os.

Na Exposição Universal
RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 17

A MAGNOLIA

A rua do Queimado n. 45, recebeu ultimamente um completo sortimento de bicos finos, livros para ouvir missa, franjas de seda preta com vidrilhos, fitas e botões de todas as cores, ligas finas para meias, completo sortimento de espartilhos, leques para senhoras e meninas, meias de fios de Escossia, brancas abertas para meninas e senhoras; um completo sortimento de brinquedos para creanças, cutelarias finas sendo: tesouras, canivetes e navalhas; perfumarias o que ha de melhor; colares contra as convulsões nas creanças, agua para tingir cabellos, bolças para senhoras e meninas; e todos estes artigos está vendendo por menos que outro qualquer, assim como uma grande quantidade de artigos que se tornaria enfadonho mencionar.

Ao carnaval!!
EXPOSIÇÃO
de vestuarios para mascaras

Abrir-se-ha no dia 1º de fevereiro, á rua Duque de Caxias n. 25 (casa do Asselino) uma grande exposição de ricos e importantes vestuarios para o Carnaval, quer para homens, senhoras e meninos. Fornece se cabelleiras, luvas, mascaras e mais utensilios que forem precisos para os vestuarios. Deixa-se de mencionar as qualidades dos vestuarios, gosto e perfeição com que são feitos, pois só com a vista poderão os amantes carnavalescos apreciarem o que ha de bom neste genero.

Não faltem á rua Duque de Caxias n. 25

Tamancos

Vende-se tamancos do Penedo, em porção e a retalho, ditos da terra, de varias qualidades e tamanhos: na rua da Guia n. 62, Recife.

Mobilia e cadeiras avulsas de junco

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado n. 36.

ALTAS NOVIDADES
EM
Fazendas de gosto para vestidos
Vendem Alheiro & Silva
N. 40—RUA DA IMPERATRIZ—N. 40

Japonezas; esta nova fazenda, de padrões chinezes de muito gosto para vestidos e côr fixa covado a	400
Caramujos, novas lãzinhas lavradas, denominadas caramujo, sendo a imitação de seda, fazenda de fantazia, covado a	320
Merinós, de uma só côr assetinados tendo de todas as cores, covado a	500
Alpacas brilhantes de furta cores com fantazia a imitação de seda covado a	500
Alpacas lizas, tendo de todas as cores e cores muito bonitas, covado a	400
Indianas, fazenda de lã com muito bonitas cores e tendo cores muito elegantes e fixas, covado a	240
Gorgurões de uma só côr e com cordãozinho, fazenda a imitação de gorgurão de seda, covado a	400
Fustões brancos lavrados e de cordãozinho, fazenda de muito gosto e boa qualidade, covado a 640, 500	400
Popelinas de verdadeiro linho e seda fazenda de muito brilho, tendo tambem côres proprias para Senhoras que usam luto, covado a	640
Setinetas lizas de todas as côres, fazenda muito bonita, covada a	500
Setinetas lavradas, fazenda de muito gosto á imitação de seda, covado a	
Cretones de uma só côr, sendo muito encorpados para vestidos e roupa de creanças, covado a	300
Cretones os verdadeiros francezes, sendo muito mais largos que chita e muito encorpados com bons gostos para vestidos, covado a	360

De todas estas fazendas dam-se amostras com penhor ou mandam-se levar em casa das Exmas familias, isto da loja da Rua da Imperatriz n. 40, na esquina do

Becco dos Ferreiros

Novas fazendas de gosto
PARA A FESTA
Vendem Alheiro & Silva
Rua da Imperatriz n. 40

Setinetas lisas, com grande variedade de cores, sendo das mais finas que tem vindo, covado, rs.	500
Setinetas lavradas, sendo fazenda de muito gosto, covado a 720 e	640
Fustões brancos de cordãozinho e lavrados em alto relevo, para vestidos, sendo fazenda de ultimo gosto, covado a 640 e	500
Merinós de uma só côr, para vestidos, tendo de todas as cores, e sendo assetinados, covado	500
Gorgorões assetinados para vestidos, sendo fazenda de muito gosto, covado	800
Ditos tambem muito bonitos, com lustro covado	500
Alpacas brilhantes, furta-cores, com lustro de seda, fazenda de muito gosto, covado	500
Japonezas, fazenda d'alta phantasia, para vestidos, covado	400
Lãzinhas lavradas, denominadas Caramujos, sendo fazenda de muita phantasia, covado	320
Alpacas lisas, tendo de todas as cores, para vestidos, covado a 320 e	360
Cretones lisos, fazenda muito encorpada, para vestidos e roupas de crianças, covado	300
Ditos estampados, sendo fazenda de muito gosto e com muita largura, covado a 360 e	400
Indianas, fazenda d'alta novidade, com delicadissimos gostos, para vestidos, covado	360
Popelinas de verdadeiro linho e seda, proprias para vestidos, tendo entre ellas cores proprias para senhoras que usam luto, covado	560
Baptistes, grande sortimento de bonitas e finas baptistes lisas e lavradas, covado	500
Fustões de phantasia, fazenda de muito gosto, sendo lavradas e de cores, para vestidos, covado	280
Setins da China, fazenda muito delicada e de muita phantasia, para vestidos, covado	360
Chitas, grande quantidade de chitas claras e escuras, de 200 rs. o covado até	360

De todas estas fazendas dam-se amostras, deixando ficar penhor, ou mandam se levar em casa das Exmas. familias, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Bem bom!!!

Jacob Castellan & C., no segundo becco da rua da Praia n. 4, junto ao mercado Publico, compram o seguinte:

Trapos de qualquer qualidade.
Retalhos das officinas de alfaiates e costureiras.
Couro de boi em pedaços e inteiros.
Clinas de cavallo.
Lã de carneiro e salambaia.

Metaes velhos

Ouro, prata, cobre, latão, zinco, chumbo etc., etc.

Quaesquer informações pedidas desta ou de outras provincias, tendentes ao dito negocio, poderão dirigir cartas á casa acima, que serão attendidos.

Vende se na mesma casa pós universal, proprio para conservar as cardeiras de vapor, etc., etc.

A FOLIA
VIVA O CARNAVAL
Mascaras! bisnagas! lantejoulas e galões dourados grande sortimento na Exposição Universal; preços sem competencia na
EXPOSIÇÃO UNIVERSAL
17 RUA DO BARÃO DA VICTORIA 17

FUNILARIA
A' rua Larga do Rosario n. 20

Tem sempre grande e variado sortimento de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence a sua officina.

Borracha propria para limas de cheiro

A genuina e de especial qualidade, vende-se no armazem do Calangro, em grande e pequena quantidade, preço commodo, puxo a vontade do comprador: na rua da Madre de Deus n. 36.

Borracha para limas

Vende a melhor que ha e Barbosa, funileiro, á rua Larga do Rosario n. 20.

Polvora verdadeira, marca [illegible] F. B.
Xerez amontillado.
Vinho do Porto, fino.
Cimento Portland.
Agua de Rosbach.
Estopa enfestada
Gesso proprio para estuque.
Oleo de linhaça.
Fio.

Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11.

Ao publico

Os proprietarios da loja n. 28 [illegible] á rua Primeiro de Março, faltariam ao [illegible] de veres se não viessem pelo [illegible] boas festas, desejando ao mesmo tempo felizes entradas do novo anno, [illegible] seus bons freguezes e amigos.

Aproveitam a occasião para [illegible] que ainda continuam na faina de [illegible] baratas as mercadorias de que [illegible] repleptos os seus mostradores.

No n. 20 da rua Primeiro de Março [illegible] trarão os que desejam do bom e [illegible] por preço sem competencia, fazendas [illegible] a mais grosseira até a mais fina, [illegible] inferior á superior.

Por exemplo: **cretones** [illegible] franceza, que se vende por [illegible] covado, a 320 o dito!!!

Brim d'Angola, fazenda superior, a 440 réis o covado.

Dito branco superior, [illegible] cha, a 1$600 a vara.

Popelinas lisas e de quadros, a 320 réis o covado. E' para se fazer boa acquisição.

Brim lona amarellado, a 500 réis o covado. Venham pechinchar!!!

Fustões brancos a 500 réis o covado.

Lenços abainhados a 2$000 a duzia. E boa compra.

Lindissimos cortes de crepe de l'Inde a 12$000 um.

Costumes para banhos do mar, preços sem competencia!!!

Toalhas alcochoadas a 3$000 a duzia, é muito barato!!!

Colchões para cama a [illegible]. Venham ver o que é de admirar!!!

Além dos artigos annunciados o publico encontrará n'este estabelecimento tudo que de melhor se póde desejar n'este genero de negocio.

E', pois, de boa intuição que vos [illegible] visitar o estabelecimento, afim de poderem aquilatar o que vimos de dizer.

Francisco Gurgel do Amaral & C.
A' rua Primeiro de Março n. 28 junto ao Louvre

Bazar Victoria
Venda do estabelecimento

Não convindo a viuva do proprietario que foi desse estabelecimento continuar com elle, pretende vendel o pelo balanço; a pessoa que pretendel o póde entender se com Francisco Marcelino do Amaral, na Alfandega, das 9 ás 3 horas da tarde, ou no mesmo estabelecimento a qualquer hora do dia.

Borracha para limas

Vende-se no armazem popular, á rua de Gervasio Pires n. 49, qualidade garantida.

Fazendas brancas baratas
Vendem Alheiro & Silva
Rua da Imperatriz n. 40

Madapolão francez enfestado, [illegible] jardas cada peça	3$000
Dito muito largo e de muito boa qualidade, com 24 jardas ou 20 varas, a 4$500, 5$, 5$500, 6$ e	8$000
Bretanha de algodão, sendo [illegible] muito larga e muito encorpada, com 10 jardas	3$500
Atoalhado, fazenda muito boa para toalhas de mesa, com largura necessaria, e sendo lavrado em alto relevo, metro	1$440
Dito adamascado, metro	2$000
Algodão francez enfestado, proprio para lençoes e toalhas, tendo [illegible] de largura, metro	1$280
Dito liso tambem de duas larguras proprio para lençoes de um panno só, metro	900
Bramante de algodão com quatro larguras, para lençoes, metro	1$280
Dito de linho com a mesma largura, sendo fazenda muito encorpada, para lençoes, metro	2$000

Todas estas fazendas são [illegible], attendendo as suas boas qualidades, encontram-se na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Sitio em Olinda

Vende-se por modico preço em Olinda, no lugar Milagres, o sitio sob n. [illegible] duas casas de taipa cobertas de telha, [illegible] acabada em outubro do corrente [illegible] cada em solo alto, com importante [illegible] isto excellente moradia; assim [illegible] outra menor tambem nova e [illegible], contendo mais de 50 pés de coqueiros e todo cercado, fazendo extrema na [illegible] mar e com excellente banho, o qual se torna recommendavel por ser proximo a estação do Varadouro: a tractar na rua do [illegible] numero 52.

FABRICA
E LOJA DE SELLINS
Nacionaes e estrangeiros
Rua do Barão da Victoria n. 29

Neste novo estabelecimento de José Joaquim de Azevedo, encontrar se [illegible] variado sortimento de sellins [illegible], arreios de todas as qualidades, assim como colchões e travesseiros, e todos os mais artigos pertencentes á mesma arte. Preços [illegible] sumidos. Assim como tem um [illegible] de selins estilhões inglezes com toque de [illegible]

Vinho de Vidago
Para mesa

Em caixas de duas duzias e em barris de quinto, proprios para presentes; vende-se á rua Duque de Caxias n. 59.

Livraria Industrial
Rua do Barão da Victoria n. 7

Vende-se superior tinta preta para escrever denominada azul negro, tendo a grande vantagem de não atacar as pennas.

SCIENCIAS

Os elephantes

Todos os dias mais se confirma que neste mundo nada escapa aos caprichosos baldões da fortuna, hoje risonha, amanhã carrancuda.

Themistocles, vencedor em Salamina, é pouco depois banido de Athenas pela lei do ostracismo e envenena-se. Annibal, vencido em Zama, refugia-se na corte de Prusias e refugia-se em seguida na morte para escapar á vergonha da derrota. Cesar cahe victima dos punhaes de Cassio e Bruto. Napoleão morre agrilhoado ás rochas de Santa Helena.

Hoje os sorrisos embriagantes da gloria, amanhã a feia catadura do opprobrio ou da desgraça. Tal é a sorte da humanidade, tal a sorte de todos os seres. Os proprios elephantes não escaparam aos terriveis aculeos do destino. Tambem outr'ora a gloria e a fortuna lhes sorrio; mas tambem depois lhes chegou a hora do vilipendio.

Os elephantes, que nos exercitos da antiga Grecia e muito especialmente nos da Asia representaram papel tão importante; os elephantes, que, na phrase de Plinio, sentem «a paixão do amor e da gloria» — *amoris et gloriæ voluptas* —, e que «possuem, em um grão raro mesmo no homem, a probridade, a prudencia, a justiça» *vero imo (quæ etiam in homine rara) probitas, prudentia, æquitas*—; estes animaes, que, nas honras triumphaes do grande Pompeu, appareceram em Roma como um dos mais valiosos tropheus do conquistador; estes animaes, que, nas guerras de outr'ora, representaram o nobre e glorioso cargo de combatentes; que foram quasi divinisados por alguns dos heróes da antiguidade, estão condemnados nas campanhas modernas, a representar o triste papel de auxiliares ou (o que ainda é mais vergonhoso) o vil mister de bestas de carga!

Do mesmo modo que hoje se diz: «Um exercito *tantos* homens. *tantos* cavallos e *tantas* boccas de fogo», assim tambem se dizia, a proposito dos exercitos da antiguidade: «Uma força composta de *tantos* homens, *tantos* cavallos e *tantos* elephantes.

Com effeito elles representavam então, em muitas circumstancias, o papel da actual artilharia.

Antes de expormos o modo como os antigos os empregavam e as differentes especies de combate a que os destinavam, faremos uma succinta exposição da maneira como os agrupavam, formando verdadeiros corpos de combatentes. Teremos para isso de dizer duas palavras sobre a organisação das forças militares da antiguidade, e muito especialmente sobre a dos exercitos gregos.

As *phalanges macedonias*, que, como as celebres *regiões romanas*, deixaram ha tantos seculos de figurar no campo da batalha para sómente brilharem no campo da rhetorica, tinham, si attendermos aos meios de ataque e defesa que então se empregavam, uma organisação solida, bem definida, e que nada tem que invejar á organisação dos exercitos modernos. Nisto, como em tudo mais, se manifesta o espirito militar e no mesmo tempo profundamente scientifico daquelle povo heroico e estudioso.

Quatro era o algarismo sobre que assentavam todas as divisões e subdivisões da phalange, como vamos resumidamente expor. Quatro homens em fila (collocados uns atrás dos outros), constituiam a *enomotia*; o quadrado daquelle numero, isto é, 16 homens de profundidade, constituia a *fila* grega ou *lochos*; o cubo do mesmo numero, isto é, quatro lochos collocados uns ao lado dos outros, tinha o nome de *tetrachia*; a 4ª potencia de quatro ou o quadrado de 16, isto é, 16 homens de frente por 16 de profundidade, constituia a *syntagma*, grupo analogo ao da morderna companhia de infantaria e mais bem organisado do que esta; finalmente a 6ª potencia de quatro ou o cubo de 16, isto é, 16 syntagmas collocadas umas ao lado das outras, constituia a *phalange* typo, que era por consequencia composta de 4,096 homens, dispostos em 16 fileiras.

Devemos advertir que as phalanges dos povos da Azia e as do Egypto tinham muito maior profundidade, chegando estas ultimas a attingir a de 100 homens em fila.

De um modo analogo ao das phalanges dos gregos eram formadas as de elephantes; sendo comtudo o numero dous, em vez de quatro, que servia de base ás divisões e subdivisões da phalange. Dous elephantes constituiam a *therarchia*; o quadrado de dous, a *epitherarchia* o cubo, a *ilarchia*; a quarta potencia, a *elephantarchia*; finalmente, a sexta potencia ou 64 elephantes constituiam a *phalange*.

A phalange constituida por homens conservava sempre a mesma ordem de batalha, isto é, 16 syntagmas collocados uns ao lado dos outros — variando apenas a grandeza do espaço, que mediava de soldado para soldado, conforme o fim tactico que se tinha em vista, espaço que nunca excediam dous metros, tanto na fila, como na fileira de cada syntagma.

Não succedia o mesmo ás phalanges compostas de elephantes. Estes, como vamos ver, combatiam ou auxiliavam os combatentes de modos tão varios que não se lhes póde designar formatura especial de batalha.

Dissemos no principio deste artigo que aquelles intelligentes e robustos animaes exerciam muitas vezes as funcções da moderna artilharia. Com effeito, entre outros escriptores antigos, Aristoteles que Alaxandre, o grande, presenteou com 800 talentos de ouro, para se dedicar a estudos zoologicos, diz-nos na sua *Historia dos animaes* que a força colossal dos elephantes era muitas vezes empregada na demolição das muralhas; estes arietes vivos tinham o nome de *demolidores*

Como a morderna artilharia, eram tambem os elephantes empregados em cobrir a frente do combate e em o iniciar. Cita-se, entre outras, a batalha de Hydaspe, onde Poro os empregou deste modo contra os exercitos de Alexandre.

No ataque das praças e fortificações tambem a força prodigiosa destes animaes era utilisada, fazendo-os transportar sobre o dorso grandes torres cheias de combatentes.

Algumas vezes (os povos da Azia especialmente) tambem se serviam destas torres ambulantes, repletas de guerreiros, para combaterem os adversarios em campo aberto.

Parece, porém, que o modo mais usual de utilisar os seus serviços como combatentes era lançal-os para o centro das hostes inimigas, embriagando os préviamente «para os tornar mais ardentes no combate» (*adacuendos eos in prælium* diz um dos Machabeu); pintando-lhes com cores vivas a fronte e as orelhas, que punham a prumo no furor da refrega, e cobrindo-as de xaireis de cor vermelha para mais despertar o ardor bellicoso.

Póde fazer-se idéa de como seriam medonhos. Foi assim que Antiocho Eupator os empregou na Judéa contra o exercito de Judas Machabeu, que foi derrotado. Parece ter sido tambem assim que Pyrrho se servio d'elles contra Valerio Levino, cujos soldados os viam pela primeira vez. O horrivel aspecto, o cheiro especial e os gritos estridoles destes animaes assustaram de tal modo as legiões romanas que a victoria alcançada por Pyrrho foi completa

Muitas vezes cobriam-lhes algumas partes do corpo com verdadeiras couraças de ferro para os preservarem dos golpes do adversario, e, quando os destinavam a fazer o papel de combatentes, armavam-lhes a cabeça e os formidaveis dentes com esporões metalicos.

Não foram só os povos da antiguidade que empregaram os elephantes na guerra; tambem na idade média e mesmo no seculo passado os povos da Asia se serviram delles como combatentes e como meio de transporte.

Em 1,401 e na batalha de Ancyre onde morreram 400.000 homens, segundo assevera Cesar Cantu na sua *Historia Universal*, Tamerlan, que commandava os tartaros, cobrio a sua frente de batalha com numerosos elephantes.

Ahi accumularam elles o honroso cargo de combatentes com o de auxiliares; sobre o dorso levavam torres repletas de guerreiros. A derrota dos turcos foi completa, e Bajazet I, que os commandava, foi aprisionado.

Actualmente os povos asiaticos e os inglezes na India empregam os elephantes quasi exclusivamente como meio de transporte.

Triste condição das grandezas do mundo! Depois de quasi divinisados por Alexandre, que consagrou a Apollo um, coberto de ouro e pedrarias; depois de terem tido parte gloriosa em mil batalhas; hoje, esses heróes da antiguidade estão exclusivamente sujeitos á vil condição de emparelharem com bois e camellos. Nem poderiam ser empregados em outros serviços porque se assustam extraordinariamente com o estridor das armas de fogo.

Póde comtudo fazer-se idéa de quanta utilidade elles ainda pódem ser, e são, si notarmos que o elephante, como besta de tiro, caminha um pouco mais de uma legua por hora, e faz com facilidade (assevera Buffon) marchas de 15 a 20 leguas por dia, podendo chegar a 30 e mesmo 40. A passo, acompanha o trote curto de um cavallo, e correndo acompanha este a galope.

Como besta de carga transporta com facilidade o peso de 1,000 kilogrammas isto é, 13 a 14 vezes mais do que um muar e 3 vezes mais do que um camello.

Mas não é só a extraordinaria força physica dos elephantes que é de grande utilidade em uma campanha, sobretudo no transporte da artilharia; tambem a notavel intelligencia e prudencia d'estes animaes contribuem poderosamente para que os seus serviços sejam de grandissimo valor. Por exemplo: na passagem de vãos, dizem testemunhas occulares, caminha com a maior cautela, não se apoiando no leito do rio sem previamente o ter apalpado. Si este é pouco firme, pára e só avança depois de, com a tromba e pés, ter disposto as faxinas e matto que lhe lançam para tornar o terreno estavel.

Um só elephante basta para puxar uma peça de campanha; comtudo os inglezes na India empregam-n'os quasi sempre promiscuamente com bois.

E' digno de ler-se o *Relatorio de marcha de uma bateria desde Morar a Candahar*, escripto por Collingwood, major de artilharia ingleza. A marcha foi feita no fim de 1878 e principio de 1879. A bateria era composta de seis boccas de fogo, 24 carros de munições, 315 homens, 300 bois, 18 cavallos, 280 camellos (para transporte de provisões e bagagens) e nove elephantes.

N'esta marcha que durou 40 e tantos dias, desde Yacubad a Candahar, prestaram aquelles animaes valiosos serviços.

Refere o commandante Collingwood que na subida a um ponto da serra Amram, que está a 2,200 metros acima do nivel do mar, um só elephante teve muitas vezes, por causa da natureza do terreno, de puxar uma bocca de fogo.

« Em certos casos, diz o relator, o elephante sota foi posto de parte, em consequencia das curvas do caminho serem muito pronunciadas. Tambem, ao descer por veredas muito inclinadas, foram os elephantes de grande utilidade: com a sua enorme massa *travavam* perfeitamente os reparos com os canhões, que, graças áquelles animaes, desciam commoda e facilmente. »

E' tambem facto asseverado por differentes escriptores, entre elles Buffon, que muitas vezes, nas subidas ingremes, emquanto os bois fazem esforços para puxar um reparo com a sua bocca de fogo, o elephante, collocado na parte posterior d'esta, empurra-a com a cabeça e ao mesmo tempo trava a roda com o joelho.

Taes são, em breve resumo, os nobres e honrosos serviços que os elephantes prestaram nas guerras da antiguidade e os utilissimos misteres em que ainda hoje são empregados em uma campanha.

(*Ext*)

VARIEDADE

A' A.....

Ja viste alguma vez no céo, á noite,
Passar veloz a estrella luminosa?
Deixa apóz si um sulco argenteo e bello,
Descrevendo uma curva harmoniosa.

Foi um astro luzente que passou
E sumio-se no azul do firmamento;
Mas ficou lhe o vestigio da passagem
Que inda fulge no céo por um momento

Pois foi como essa bella exalação
Que teu olhar divino e esplendoroso,
Passou sobre minh'alma apaixonada,
Deixando n'ella um sulco luminoso.

E desde esse momento a tua imagem
Sempre a occupar-me a ideia noite e dia
E eu a fital a sempre embevecido
Nos arroubos da minha phantazia.

Si ris—abre-se-me a alma ás alegrias
Como as flores a luz do sol nascente,
E sinto no meu peito um santo enlevo
A perpassar de leve, docemente

Si choras—de meu resto se disfaz
Esse raio de luz, essa expansão,
E sinto a angustia atroz do soffrimento
Que me espedaça o pobre coração.

De um véo pesado enluta-se minh'alma,
De uma tristeza funda e dolorida,
Quando penso que podes um só dia
Esquecer-te de mim, pomba querida.

Quando penso que em vez de meus affagos,
Já votado de todo ao esquecimento
Suspiros de outros te bafejam o rosto...
Oh! esta ideia só é um tormento.

Amas-me, sim? Não me despreses nunca.
Deixa-me antes morrer junto a teus pés,
Balbuciando o teu querido nome.....
Talvez eu seja mais feliz, talvez.

Recife, 80.

J. Costa.

Modelo de filhas

Havia um official russo que, apesar de innocente, tinha sido desterrado para a Siberia e condemnado a passar o resto dos seus dias em um dos cantões mais selvagens d'aquelle horrivel paiz. Alli padecia toda a casta de males e privações, não recebendo para seu sustento, de sua mulher e de sua filha, mais que seis soldos por dia.

A menina Isabel, a filha, via com acerba dôr a desgraça de seu pai. Havia 14 annos que estava privado da liberdade, mas não podia costumar-se á sua posição e entregava-se frequentemente a excessos de violento desespero.

Formou então Isabel um plano tão extraordinario como animoso: partir para S. Petersburgo a sollicitar do imperador o perdão do seu pai.

S. Petersburgo fica distante mil leguas do deserto onde gemia o desventurado Lopouloff a quem ninguem conhecia na grande capital, nem tomava o minimo interesse pela sua sorte.

Isabel e seus pais não possuiam nada de seu, mas, apesar de tudo, aquella rapariga sublime, confiando em Deus, resolveu dar execução ao seu plano.

Temendo que lhe chamassem visionaria, não se atrevia a fallar disso ao pai, mas cobrando animo, disse lhe um dia assim:

— Meu pai, desejo que me dê licença para ir a S. Petersburgo, pedir o seu perdão ao imperador, perdão que espero obter com a ajuda de Deus.

A taes palavras, Lopouloff soltou uma gargalhada e tomando a pequena pela mão, levou-a aonde estava sua esposa, que apromptava a comida, e exclamou:

— Mulher! trago-te uma bôa nova! Vão ter fim todas as nossas desventuras; esta fidalga tenciona ir a S. Petersburgo e ter a condescendencia de fallar ella propria ao imperador.

— Em vez de criancices, respondeu a mulher, seria melhor que continuasse o seu trabalho.

Mas vendo que a pequena chorava, beijou-a sorrindo, e disse dando lhe um trapo.

— Ora vamos, vamos; principia por limpar a mesa, e depois cuidarás da tua visita ao imperador.

Vendo Isabel a zombaria de que era alvo, não se atreveu a fallar mais do seu plano, mas pensava n'elle constantemente, e nas suas preces pedia a Deus que fizesse com que seu pai lhe permittisse o partir

* * *

Tres annos depois, tinha a rapariga então 18 annos, renovou o pedido, e vendo os pais que ella fallava muito a sério, tentaram dissuadil-a por meio de caricias e lagrimas.

Mas tanto supplicou ella, que afinal consentiram. Obteve um passaporte, porque não era condemnada como seus pais, e recebendo a benção d'estes, partio.

* * *

Quando chegou a Kasua, o fortissimo vento que soprava tinha amontoado inumeros pedaços de gelo nas margens do Volga.

A passagem do rio estava quasi impraticavel, não era possivel atravessal-o senão parte em bote e parte a pé, saltando de pedaço em pedaço de gelo. Os homens dos botes não se atreviam a ir de uma a outra margem do rio, mas Isabel, sem se importar com o perigo quiz metter-se n'um dos barquinhos, sendo repellida pelas barqueiros, que lhe chamavam douda e lhe juravam não a deixar passar sem que o rio estivesse completamente congelado.

— Quantos dias tenho que esperar? Interrogou.

— Quinze dias, pelo menos, responderam lhe.

Resolveu-se então a passar no mesmo instante.

— Supplico-lhes, dizia ella com voz pesarosa, que me ajudem a passar o rio. Venho da Siberia e vou a S. Petersburgo pedir o perdão do meu pai, e o caminho é tão comprido! Pois querem que perca 15 dias inutilmente?

Estas palavras commoveram um dos barqueiros, que, tomando Isabel pela mão, lhe disse:

— Venha, tentarei conduzil-a.

Fel-a entrar na barca e navegou até meio do rio; então, não podendo ir mais longe, tomou a rapariga ás costas, e caminhando por cima do gelo, amparando-se ao cajado, chegou com ella á outra margem do Volga.

* * *

Algum tempo antes de chegar a Moscow principiou a faltar tudo á pobre pequena: o calçado estava rôto, os vestidos tinham-se convertido em andrajos e o frio era terrivel.

A neve que cobria a terra tinha mais de um metro de espessura; ao cahir convertia se no ar em gelo, de modo que parecia uma chuva de flôres que não deixava avistar nem o céo nem a terra.

Seria impossivel descrever os tormentos que passou aquella criança tão generosa. Apezar de tudo não desfallecia e até parecia alegre; pensava continuamente em Deus e em seu pai, e isto a animava e lhe dava forças.

Em uma das cidades que lhe ficava no caminho, tinha sido recebida em um convento, cuja superiora lhe deu recommendações para uma senhora de Moscow e para outra que vivia em S. Petersburgo. A senhora de Moscow recebeu perfeitamente Isabel vestindo-a com esmero. Satisfeita com tão bom acolhimento, tornou a pôr se a caminho e chegou finalmente á côrte em dezoito mezes depois da sua partida da Siberia.

A principio achou-se perdida naquella cidade immensa, mas encontrou por fim a senhora a quem ia recommendada, que a acommodou em sua casa e a tratou com muita bondade.

Mas como poderia fallar ao imperador? Era esta a maior difficuldade que tivera até então. Quando se apresentou ás portas do palacio, pedindo para fallar ao imperador, os soldados riram-se d'ella, e teve de afastar se enleiada.

Apenas levava comsigo uns cinco ou seis francos em cobre.

Teve naquella fabulosa viagem fadigas inauditas e perigos horrorosos.

Não conhecia o caminho que devia seguir e quando perguntava pela estrada de S. Petersburgo, respondiam-lhe com gargalhadas e chamavam-lhe douda; frequentes vezes se enganava no caminho ou alongando consideravelmente a viagem.

Parava em differentes aldeias quando o cansaço a prostrava, tentando recompensar o acolhimento que lhe faziam, tornando-se util aos seus hospedes, varrendo a casa, lavando e cozendo a roupa.

Muitas vezes a repelliam com injurias e ella affastava-se chorando, mas commovia-os pelas suas lagrimas e pelo seu porte discreto, os mesmos que a despediam, a chamavam e a tratavam bem.

Um dia sorprendeu a uma violenta tempestade e refugiou se em um bosque, debaixo de uma arvore, para se preservar da violencia dos ventos.

A pobre pequena passou uma noite inteira exposta ás torrentes da chuva, e no dia seguinte, morrendo de frio e de fome, toda coberta de lama, chegou a uma cabana, onde foi bem recebida, e onde esteve doente algum tempo.

De outra vez foi atacada por um bando de cães que a rodearam; deitou a correr defendendo-se com um pausinho; exitando desse modo a furia dos animaes, deitou-se no chão, recommendando-se a Deus e sentio com horror os focinhos dos cães a roçarem-lhe pela cara; não chegaram, porém, a fazer-lhe mal, porque passou a esse tempo um pastor que os dispersou.

De outra vez, atravessando um pantano coberto de gelo, perdeu se e depois de grandes esforços conseguio chegar a um sitio selvagem rodeado de espesso bosque. A noite approximava se e a pequena tremia de horror; de repente sahiram do bosque uns homens, cujas physionomias vandalicas e ferozes a aterrorisaram. Eram uns bandidos; adiantaram-se para ella, olharam-n'a com ar sinistro e brutalmente lhe perguntaram que fazia naquelle sitio.

— Venho dos confins da Siberia e vou a S. Petersburgo pedir ao imperador o perdão de meu pai, respondeu Isabel com voz tremula.

Os bandidos, assombrados, quizeram saber que dinheiro possuia ella para fazer uma caminhada tão extensa, e a rapariga mostrou as suas moedas de cobre.

Enterneceram-se tanto aquelles homens, que não só lhe não fizeram mal algum, mas até repartiram com ella as suas provisões e lhe ensinaram o caminho.

Cerca de dous mezes perdeu em baldadas diligencias, até que uma pessoa caridosa fallou della á esposa de um official das guardas.

Aquella senhora conhecia a mulher de um secretario da imperatriz e pedio lhe que concedesse a Isabel uma audiencia.

A mulher do secretario accedeu. Isabel apresentou-se lhe e contou-lhe a sua historia. Commoveu se profundamente aquella mulher e disse lhe:

— Acho-a uma rapariga admiravel. Deus que a tem protegido até agora não ha de abandonal-a, e servir-se-ha talvez de meu marido para a fazer conseguir os seus fins.

O marido chegava naquelle momento e prometteu fallar no mesmo dia á imperatriz.

Pedio a Isabel que ficasse para jantar e em seguida foi a palacio.

A imperatriz ordenou que a rapariga fosse conduzida á sua presença naquelle dia ás 6 horas da tarde. A pobre criança não esperava tanta ventura; e quando soube a ordem da imperatriz empallideceu e esteve a ponto de desmaiar

Recuperando as forças, ergueu para o céo os seus olhos cheios de lagrimas.

— Oh! exclamou. Ainda bem que não perdi a esperança em Deus.

E beijando as mãos da esposa do secretario, encheu-lh'as de lagrimas.

De tarde levou-a o secretario a palacio. A imperatriz recebeu a com extrema bondade e interrogou a sobre todas as circumstancias da sua historia.

Isabel, que a principio temia, pouco e pouco se foi refazendo.

— Ah! senhora, disse á imperatriz, meu pai está innocente; não peço perdão para elle, peço unicamente que seja revisto o seu processo e se lhe faça justiça.

A imperatriz, commovida, elogiou a sua abnegação e piedade filial, e mandou-lhe entregar cem peças de ouro para occorrer ás suas primeiras necessidades.

Isabel sentia-se tão grata e tão feliz, que não póde agradecer á sua bemfeitoria senão com lagrimas e soluços.

O imperador, a pedido da imperatriz, ordenou a revisão do processo de Lopouloff.

* * *

A innocencia de Lopouloff foi solemnemente proclamada, sendo immediatamente posto em liberdade e concedendo-se-lhe uma pensão consideravel, que se estendia á sua mulher e á sua filha.

Um pouco de tudo

Um dialogo entre ama e criada:

— A senhora consente que eu vá ver meu filho, hoje que é domingo?

— Como! Tinhas um filho e não m'o havias dito?

— Não havia necessidade.

— E onde está elle?

— Na escola de medicina.

— Ah! E' estudante!

— Não, senhora.

— E' empregado?

— Tambem não. Elle está no gabinete de anatomia, dentro de um frasco com alcool.

FOLHETIM

O BASTARDO

POR

ERNESTO DUBREUIL

(Continuação do n. 21)

XLI

Em que Capeluche chega tarde

Jehan e Malcraft adiantaram-se para arrancal-o desse abraço terrivel.

— Deixem-me!.... deixem-me! gemia elle, soluçando. Ella não está morta!... digo-lhes que não está morta!... Vejam, a sua mão está quente!... os seus labios sorriem-me!...

— Meu filho!... murmurou Malcraft com brandura.

— Oliverio!... meu amigo!.. meu irmão!... tem coragem!... ainda um pouco de coragem! dizia Jehan.

— Não!... deixem-me!...

— Aquella a quem tanto amou, pobre menina, descança agora no seio de Deus! disse Malcraft.

— Deus! rugio Oliverio, mostrando o punho ao céo, Deus!... ah! venham fallar-me nesse Deus, surdo, cego e infame, que deixa viver Isabel e que leva-me Yolanda!... eu o renego, eu o amaldiçôo. se elle existe, elle, que alegra-se com os nossos funeraes!... esse Deus de odio e de vingança!... esse Deus, que consente que tanta innocencia, tanta juventude e tantas virtudes desappareçam d'esta terra onde reinam e triumpham o vicio e a infamia! sim... eu o amaldiçôo!... eu o amaldiçôo!...

— Meu filho!... meu filho!...

— Oliverio!... supplico-te!...

— Ah! Yolanda!... Yolanda!... pobre, querida creatura, que foste tão infeliz na tua curta existencia, não esperarás muito tempo por mim, eu o juro!... Mas, digam-me, que fiz eu ao céo para ser assim ferido!...

Depois, com o olhar desvairado e os labios tremulos:

— Olha, Malcraft, tornou elle, o teu Deus... esse Deus que serves e que adoras... esse Deus deixou assassinar meu pai! levou minha mãi, sem que eu podesse receber uma só das suas caricias, um só dos seus beijos, e furta-me a unica mulher que amei!... Por que? que lhe fiz eu? Que crime commetti, além do de nascer? E vens fallar-me em Deus? e queres que me proste diante d'esse idolo sem bondade, sem justiça, sem entranhas? Não! vai-te, monge! vai te! deixa-me saborear a minha dôr em paz e morrer d'ella tranquillamente.

Jehan e Malcraff, comprehendendo quanto o excesso, mesmo de tal desespero, tinha de respeitavel, afastaram-se um pouco, foram ajoelhar-se n'um canto do quarto, que enchia-se da luz do dia, e oraram.

Acabadas as suas orações, Malcraft disse em voz baixa a Jehan:

— E' preciso não deixar por muito tempo esse infeliz com a sua dôr. Isso póde matal-o. Espere-me aqui, Jehan.

— Onde vai, meu amigo? murmurou o poeta.

— Cavar a sepultura de Yolanda.

— Vou ajudal-o... mas onde deve repousar essa pobre martyr?

Nesse momento, Oliverio levantou o rosto pallido.

— Oh! estou-os ouvindo, meus amigos... estou-os ouvindo, disse elle, em voz calma e de uma doçura singular.

Malcraft e Jehan olharam um para o outro, sorprehendidos por essa mudança brusca.

— Sim, tornou o moço, com um sorriso que cortava o coração... sim... admiram-se de ver-me tão resignado, não é assim?... é porque, emquanto oravam... ella fallou-me... ella!... Disse-me que crêsse, que esperasse e que fosse reunir-me a ella quando meus dias fossem contados... Então senti cahir-me da alma toda a colera... e a paz começou a entrar me no coração.

O poeta e o monge estremeceram.

Pensaram que Oliverio tinha enlouquecido.

Este, comprehendendo o seu pensamento:

— Não, meus caros amigos... não, disse elle, estou em meu perfeito juizo... Vá, pois, meu caro Malcraft, vá com o meu affectuoso irmão preparar o leito em que vai descançar Yolanda. Comprehendem que eu não a deixe mais, até que ella vá dormir sob a mesa de flôres, que hei de preparar para ella... Somente, diga me, Malcraft..

— Meu amigo?

— Não poderá ella ficar aqui, nesse jardim, onde passei a minha infancia... onde ouvi a sua promessa de unir-se a mim.. perto d'esta casa onde ella morreu?

— Póde, certamente, meu pobre Oliverio. Tenho o poder de benzer e fazer terra santa do lugar em que ella repousar.

— Oh! que felicidade, Malcraft. Ter me hia sido muito penoso ir vêl-a no cemiterio da aldeia... Aqui ella estará mais perto de mim.

Jehan estava suffocado, pois essa grande dôr mostrava lhe quão profunda era a ferida.

— Vamos!... disse elle a Malcraft, em voz rouca, vamos, Malcraft.

— Sim... vão meus amigos... vão cumprir esse piedoso dever... eu fico aqui... quando estiver acabado... venham dizer-me.

E, tomando de novo nos braços a sua querida morta, encostou a cabeça d'ella ao seu peito.

Jehan e Malcraft dirigiram-se á porta. Iam sahir, quando Oliverio, levantando-se bruscamente, voltou-se para Jehan e abrio os braços.

Jehan lançou se n'elles, e os dous amigos ficaram alguns instantes unidos nesse amplexo fraternal.

Oliverio foi o primeiro a afastar-se.

— Vai... disse elle... Vai... ah! ha de ser para amanhã, não é assim?

— Sim, respondeu Jehan... sim...

E sahio do quarto mortuario como um louco.

Malcraft e Jehan empregaram todo o dia na sua triste tarefa.

O jardim subia por uma encosta, ao pé da qual estava a casa.

Os dous amigos escolheram um lugar sombroso, mas que o sol do meio dia inundava de luz coada.

Começaram o trabalho.

A' tarde, a sepultura estava cavada.

Voltaram a procurar Oliverio.

— Está feito? perguntou elle.

— Sim, meu irmão, respondeu Jehan.

— Então, oremos.

Os tres ajoelharam-se.

Assim passou a noite.

De manhã, Malcraft tocou no hombro de Oliverio.

Este estremeceu.

— E' hora, não? disse elle ao monge.

— Sim, meu filho.

— Vamos!... Marianna!...

Entrou a velha criada.

— Marianna, peça-lhe que preste o ultimo serviço a esse pobre corpo, disse elle. Ha muitas flôres no jardim, não ha, Jehan?

— Sim, certamente.

— Vem então colher o seu ramilhete de noivado, amigo...

Os tres homens sahiram.

Momentos depois, havia um monte de flôres á beira da sepultura aberta.

Oliverio voltou ao quarto mortuario, depoz um longo beijo nos labios gelados de Yolanda, tomou o corpo nos braços, e, seguido de Malcraft e de Jehan, levou-o pelo jardim, illuminado pelo sol.

Depois, com o auxilio de Jehan, deitou-o com desvelo, na terra humida e negra, arranjando com cuidado as dobras da mortalha, no corpo já rigido.

O monge começou o officio dos mortos.

Ao ultimo responso, Oliverio teve um grande tremor.

— Coragem, irmão, coragem! murmurou-lhe Jehan ao ouvido.

O monge deitou agua benta e passou o ramo a Oliverio, que com mão tremula espergio os caros despojos d'aquella a quem dizia um adeus eterno.

— Dorme, Yolanda, dorme tranquilla e na paz das almas justas!... Esta noite fiz-te um juramento, que hei de cumprir... Dorme!

— *Requiescat in pace*, disse o monge.

— *Amen*!... repetiram os dous amigos.

E tomando as flôres ás braçadas, encheram com ellas a sepultura.

Tudo estava terminado.

Malcraft e Jehan, sustendo Oliverio pelos braços, o levaram para a casa.

O resto do dia passou sem que Oliverio pronunciasse uma palavra.

A' noite, Malcraft disse-lhe:

— E' preciso, amigo, que eu volte á abbadia.

— Deixa-me então, Malcraft?

— Depois de amanhã estarei de volta aqui. Mas a nossa ordem é severa, e, comquanto, o prior seja muito bom para mim, é possivel...

Esses, temendo a fallacia
De alguns pimpões da Phenicia
E receiando a malicia
De gente tão pouca socia
Se foram para a Beocia
Pr'a se curar de ictericia.

— Vá, amigo, vê... mas não deixe de voltar depois de amanhã? Preciso fallar-lhe.

— Conte comigo, Oliverio... conte comigo.

E, depois de ter abraçado affectuosamente os dous moços, Malcraft poz-se a caminho, triste e consternado.

Duas horas depois batia á porta do mestre Haudouin.

Foi mesmo o proprietario do *Anjo da guarda* quem abrio a porta.

— A esta hora da noite, irmão! exclamou o virtuoso estalajadeiro.

— Sim...

— Senhor Deus! como está pallido!...

— Bem, bem... disse Malcraft bruscamente... trago-lhe o seu arnez, como prometti.

— E... ser io-lhe bem, meu reverendo?

— Infelizmente! disse o monge, suspirando, o céo não permittio que o uso que delle fiz aproveitasse á causa que eu defendia!

— Tanto peior, irmão, tanto peior!...

— Agora, mestre, mande-me dar o meu quarto, quero descançar algumas horas antes de voltar a Marmontiers... porque a fallar a verdade, estou fatigadissimo.

Mestre Audouin calou-se e ficou torcendo o bonet nas mãos, com ar embaraçado.

— Então, disse Malcraft, não ouvio? Será precise que eu vá pedir hospitalidade em outra parte?

O estalajadeiro estremeceu.

— Deus me defenda de semelhante idéa, irmão, disse elle commovido. Mas...

— O que é!

— Sabe que sou naturalmente bondoso.

— Depois?

— Ora, ha aqui, em minha casa... neste momento... um pobre diabo que me parece muito doente, e que ainda ha pouco pedia um padre.

— E quer que eu vá vêl-o, não?

— Oh! santo homem! exclamou o estalajadeiro, como sabe ler no fundo das consciencias!

— Onde está esse infeliz?

— No alpendre... lá... no pateo.

Malcraft olhou com severidade para o estalajadeiro, que baixou os olhos e corou.

— Lá? naquelle canil?.. um pobre diabo? um doente?... talvez um moribundo?... Ah! mestre Audouin, eis ahi uma acção má, que ha de ser cuidadosamente registrada lá em cima.

— Mas, balbuciou o infeliz estalajadeiro, eu não estava, quando...

— Então, bem... Leve-me para junto desse homem.

Capeluche, com uma febre ardente, estorcia-se e gemia na sua miseravel cama de palha.

Quando etrou Malcraft, que ainda não tinha despido o seu trajo guerreiro, o carrasco sentou-se!

— Pedi-te um padre e não um soldado, disse elle em voz sumida ao mestre Audouin, consternado.

— Mas, respondeu este... é que... misser... este cavalleiro é tambem...

Malcraft lançou um olhar terrivel ao estalajadeiro, que deu-se pressa em desapparecer, sabendo, por experiencia, o valor do olhar do seu antigo capitão e o que presagiava.

(*Continuar-se ha*)

Typ. do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 42